

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

HENRIQUE MACEDO JUSTINIANO

**O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus
Anhanguera - Em busca das potencialidades periféricas**

SÃO PAULO
2021

HENRIQUE MACEDO JUSTINIANO

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera (TICP JPA) - Em busca das potencialidades periféricas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientadora: Profa. Dra. Simone Scifoni

SÃO PAULO
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Justiniano, Henrique Macedo

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
Jaraguá Perus Anhanguera (TICP JPA) – Em busca das
potencialidades periféricas / Henrique Macedo Justiniano. --
São Paulo, 2021.
190 f.

Dissertação (mestrado) – Faculdade Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Geografia. Área de concentração:
Geografia Humana.

1. Planejamento Urbano. 2. Participação Social. 3
Patrimônio Cultural. 4 São Paulo. 5.Periferia.6.TICP Jaraguá
Perus Anhanguera I. Scifoni, Simone, orient.

ERRATA

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe Dona Leia (dona de casa) e ao meu pai Seu Tião (motorista aposentado), legítimos representantes da classe trabalhadora que efetivamente constrói esse país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a orientação da profa. Dra. Simone Scifoni, que indicou importantes caminhos a se trilhar na construção dessa dissertação de mestrado.

Agradeço a minha mãe Dona Leia e ao meu pai Seu Tião, que através do seu trabalho, carinho e cuidado me proporcionaram condições para trilhar um bom caminho na vida.

Agradeço a pessoas queridas que marcaram minha vida e estão de alguma forma inseridas nesse trabalho, tais como:

Deise Serra, que com seu humor sarcástico tem uma análise única da vida, porém sempre com a bondade em primeiro lugar.

Elaine Borbas, que com seu carinho, cuidado e atenção plantou importantes sementes de iluminação no meu coração.

Tatiani Ribeiro, que com sua cumplicidade e boa energia constrói um caminho de paz e tranquilidade na vida de quem ela faz parte.

Agradeço ao camarada Douglas Faria, parceiro do Coletivo Geografizando na Rua, pelas reflexões, risadas, e sacadas na construção dessa vida acadêmica baseada na importante ‘filosofia do migué’, cujas bases teóricas um dia quem sabe serão devidamente sistematizadas (risos).

Agradeço as diversas reflexões nos colóquios dos “Simonais” por parte dos (as) orientandos (as) da professora Simone: Beto, Igor, João, Larissa Soares, Larissa Rocha, Laura, Adriana, Celso, Amanda, Geinne, Danilo e Cláudio.

Agradeço a periferia Noroeste de São Paulo, formada por diversos coletivos culturais (Comunidade Cultural Quilombaque, Coletivo Salve Kebrada, Código da Art, dentre outros), movimentos sociais, povo originário Guarani do Jaraguá, trabalhadores Queixadas de Perus, etc, que formam uma totalidade social com enormes potencialidades, cuja dissertação procurou abarcar o máximo possível.

Agradeço a Regina Bortoto, Mario Bortoto, Wagner e Leo que participaram da construção e execução das oficinas do inventário participativo pelo território noroeste no ano de 2019, por extensão a todas as pessoas que participaram e contribuíram com suas referências culturais.

Agradeço a atriz Vanessa Correia do Coletivo Nos Trilhos pela importante entrevista presencial realizada em 2019, quando o fantasma da pandemia ainda não nos afetava.

Agradeço a todas as pessoas envolvidas na construção do Movimento TICP Jaraguá Perus Anhanguera, importante ferramenta de construção de uma outra cidade, mais humana e justa.

Agradeço as pessoas que participaram das lives no canal do coletivo Geografizando na Rua, forma encontrada para continuar sistematizando as potencialidades que encontramos no território

Noroeste, e que a pandemia da Covid 19, impossibilitou a partir de 2020 de investigarmos presencialmente.

Agradeço aos profissionais da EMEF Estação Jaraguá que me proporcionaram as devidas condições para o desenvolvimento de um trabalho calcado em descobrir as potencialidades do território, ampliando o repertório cultural das e dos estudantes, objetivo principal da minha prática pedagógica.

Agradeço aos mestres Milton Santos e Paulo Freire, alicerce teórico principal desse trabalho, na busca de um verdadeiro projeto de nação, cujo povo brasileiro esteja presente na sua construção.

Por fim, se faz necessário citar o grande mestre José Soró (em memória), verdadeiro intelectual orgânico das periferias brasileiras, cujo trabalho sistematizado na ideia da Sevirologia (Se a gente tem a gente faz, se a gente não tem, a gente faz mesmo assim!), e visão abrangente de cultura, inspirou diversas pessoas a continuarem o seu trabalho, inclusive este que vos fala. Muito obrigado mestre! Seu legado é eterno!.

Viva a periferia noroeste de Sampa!

Firmeza Permanente!

O Jaraguá é Guarani!

“Os que moram Do outro lado do muro
Nunca vão saber O que se passa no subúrbio Eles te
consideram Um plebeu repugnante Eles te chamam
De Garoto Podre”

Garotos Podres. Garoto Podre

RESUMO

Justiniano, Henrique Macedo. **O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera (TICP JPA) – Em busca das potencialidades periféricas** / Henrique Macedo Justiniano. -- São Paulo, 2021.

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera (TICP JPA) está contido nos artigos 314 – 317 do Plano Diretor da Cidade de São Paulo promulgado em 2014 pelo então prefeito Fernando Haddad (PT). Tal instrumento jurídico de proteção do patrimônio advoga por uma cidade integrada entre educação, cultura, meio ambiente e o patrimônio imaterial e material numa perspectiva do bem viver. Ele surge de baixo para cima na periferia noroeste da cidade de São Paulo nos distritos de Perus, Jaraguá e Anhanguera, por meio dos estudos do território realizados pela Universidade Livre e Colaborativa, importante integração entre o conhecimento sistematizado pela acadêmica (nesse caso a Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo - FAU USP sob a figura do professor Dr. Euler Sandeville) e o conhecimento popular periférico, representado pelos movimentos sociais da região e pessoas interessadas em participar da disciplina colaborativa na qual não era necessário escolaridade prévia. Essa produção de conhecimento periférico se integra a luta pela manutenção do cinema de rua no centro de São Paulo, surgindo assim nas audiências públicas do Plano Diretor nos idos de 2013 e 2014, o texto final do TICP. A presente pesquisa, através da metodologia do inventário participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, buscou registrar as potencialidades que formam esse território, local de luta histórica da classe trabalhadora na Fábrica de Cimento de Perus através dos Queixadas, e do povo originário Guarani no entorno do Pico do Jaraguá, além de uma rica produção cultural periférica realizada por diversos coletivos culturais e artistas populares que possuem o território como abrigo em suas diversas ações. Afinal, o capital se avizinha nessa região, com a iminente finalização da obra viária rodoanel e a possível construção do NESP – Novo Entrepasto de São Paulo, o preço da terra valoriza, atraindo diversos investimentos imobiliários, ampliando conflitos pelo uso do território. Porém os sujeitos periféricos se movimentam, trazendo à tona as potencialidades do território, sistematizadas na ideia de cidade integrada contida no TICP, objeto central analisando na presente pesquisa, baseado nas obras de Milton Santos e de Paulo Freire.

Palavras-chave: Território. Periferia. Noroeste. São Paulo

ABSTRACT

Justiniano, Henrique Macedo. **The Territory of Interest in Culture and Landscape Jaraguá Perus Anhanguera (TICP JPA) – In search of peripheral potential** / Henrique Macedo Justiniano. -- São Paulo, 2021.

The Jaraguá Perus Anhanguera Territory of Interest in Culture and Landscape (TICP JPA) is contained in articles 314 – 317 of the Master Plan of the City of São Paulo promulgated in 2014 by then-mayor Fernando Haddad (PT). Such legal instrument for the protection of heritage advocates for a city integrated between education, culture, environment and immaterial and material heritage from a perspective of good living. It emerges from the bottom up in the northwestern outskirts of the city of São Paulo in the districts of Perus, Jaraguá and Anhanguera, through the studies of the territory carried out by the Free and Collaborative University, an important integration between the knowledge systematized by the academic (in this case the Faculty of Architecture at the University of São Paulo - FAU USP under the figure of Professor Dr. Euller Sandeville) and peripheral popular knowledge, represented by social movements in the region and people interested in participating in the collaborative discipline in which prior schooling was not necessary. Peripheral knowledge is part of the struggle for the maintenance of street cinema in downtown São Paulo, thus appearing in the public hearings of the Master Plan in 2013 and 2014, the final text of the TICP. The present research, through the methodology of participatory inventory of the Institute of National Historical and Artistic Heritage IPHAN, sought to register the potentialities that form this territory, place of historical struggle of the working class in the Perus Cement Factory through the Queixadas, and of the native people Guarani in the surroundings of Pico do Jaraguá, in addition to a rich peripheral cultural production carried out by various cultural collectives and popular artists who have the territory as a shelter in their various actions. After all, the capital is approaching in this region, with the imminent completion of the roadway work and the possible construction of the NESP – Novo Entrepasto de São Paulo, the price of land increases, attracting several real estate investments, increasing conflicts over the use of the territory. However, peripheral subjects move, bringing to light the potential of the territory, systematized in the idea of an integrated city contained in the TICP, the central object analyzed in this research, based on the works of Milton Santos and Paulo Freire.

Keywords: Territory. Periphery. Northwest. São Paulo

LISTA DE SIGLAS

AEICP - Área de Especial Interesse da Cultura e da Paisagem

COHAB - Companhia de Habitação Popular

CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano

CNRC – Centro Nacional de Referências Culturais.

CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

CONPRESP – Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo

DPH – Departamento do Patrimônio Histórico

IGEPAC -Inventário Geral do Patrimônio Ambiental e Cultural Urbano

FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

PMMA - Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

PDE - Plano Diretor Estratégico

TICP - Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TICP J/P/A - Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZEIS - Zona Especial de Interesse Social na qual se pode construir habitação popular.

ZEPEC – Zonas Especiais de Preservação

ZEPAM – Zona Especial de Proteção Ambiental

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Projeto NESP – Novo Entreposto de São Paulo
- Figura 2 – Banner do TICP/ J/P/A
- Figura 3 - Condomínio Reserva do Jaraguá.
- Figura 4 – Território Jaraguá Vol. 4 – Logotipo
- Figura 5 - Flyer da primeira live sobre a Casa de Cultura do Jaraguá
- Figura 6 - Flyer da segunda live sobre a Casa de Cultura do Jaraguá
- Figura 7 - Banner com as trilhas do Museu Territorial Tekoa Jopo'i.
- Figura 8 - Flyer da live com Regina Bortoto e Mario Bortoto
- Figura 9 – Flyer da live Coletivos Culturais do distrito Anhanguera com Cida e Guilherme
- Figura 10 – Flyer da live Rodrigo Benevenuto Coletivo Salve Kebrada
- Figura 11 - Flyer da live sobre o Rodoanel e parques lineares com Miguel Crochik
- Figura 12 - Logotipo do Centro de Memória Queixadas.
- Figura 13 - Logotipo do projeto Cabeça Branca.
- Figura 14 - Bandeira da escola de samba Só vou se você for
- Figura 15 – Logotipo Família Sem Valor
- Figura 16 – Desenho do escorregador no Parque Estadual do Jaraguá
- Figura 17 - Cartaz da oficina Memórias do Jaraguá

LISTA DE FOTOS

- Foto 1 - Paisagem bairro Vila Aurora – distrito Jaraguá – 1995
- Foto 2 - Paisagem bairro Vila Aurora – distrito Jaraguá – 2019
- Foto 3 - Casa de Chico Mendes. Xapuri (AC).
- Foto 4 – Irmã Alberta
- Foto 5 – Homenagem José Soró
- Foto 6 - Silhueta o Pico do Jaraguá
- Foto 7 – Pico do Jaraguá – dentilhado assimétrico
- Foto 8 – Estudantes observando o Casarão de Afonso Sardinha
- Foto 9– Fábrica de Cimento Portland Perus
- Foto 10 - Saída do comboio da Irga
- Foto 11 – Terreno desmatado próximo das aldeias
- Foto 12 – Projeção Jaraguá é Guarani
- Foto 13 – Cacique Jandira – Kerexu “ Mãe de Todos”
- Foto 14 - Discurso do Guardião da Floresta Thiago Henrique Karai Djekupe
- Foto 15 – Mergulho no lago da Teka Itakupé
- Foto 16 – Exposição na estação de trem Jaraguá da CPTM
- Foto 17 – Celebração Prêmio Territórios no Instituto Tomie Ohtake
- Foto 18 - Visita ao CEU Vila Atlântica
- Foto 19 – Portão e muro da EMEF Estação Jaraguá
- Foto 20 – Jogo do País
- Foto 21 – Mostra Cultural EMEF Estação Jaraguá
- Foto 22 – Painel do Território no Casarão Arte Livre
- Foto 23 – Prosa Geográfica - Escritora Guiniver Santos
- Foto 24 – Território Jaraguá Vol.4 – Ponto de Interesse EE Oscar Blois
- Foto 25 - Oficina “ Pensando o Espaço Semear”
- Foto 26 – Trilha da Memória “ Fábrica de Cimento”
- Foto 27 - Trilha da Memória “ Vala Comum de Perus”
- Foto 28 - Trilha Agroecológica Campo Cidade – MST Assentamento Irmã Alberta.
- Foto 29 – Discurso Seu Tião Queixada

Foto 30 - Praça Padre Kentenich.
Foto 31 - Celebração na Tekoa Itakupé (Aldeia Atrás da Pedra).
Foto 32 - Avenida Jerimanduba.
Foto 33 - Terreno utilizado para construção do CEU Pinheirinho D'Água
Foto 34 - Terreno utilizado para construção do CEU Taipas.
Foto 35- Obras da UPA prestes a serem finalizadas
Foto 36 – Casa do maquinista e a estação Jaraguá
Foto 37 – Fachada da Galeria Narciza
Foto 38 - CEU Pêra Marmelo
Foto 39 - Flyer com a programação da Batalha da Rubi.
Foto 40 - Teatro do CEU com capacidade para 450 lugares
Foto 41 – Estudantes conhecendo o Parque Estadual do Jaraguá
Foto 42 - Meliponário Tekoa Ivy Porã.
Foto 43 - Rodoanel trecho Norte em construção
Foto 44 – Imagem área do campo do Taipas F.C.
Foto 45 - Terra Indígena Jaraguá
Foto 46 - Estudantes no topo do Pico do Jaraguá apontando para a EMEF Estação Jaraguá.
Foto 47 - Shopping Cantareira
Foto 48 - Prêmio Territórios Instituto Tomie Ohtake
Foto 49 - Seu Zé Maria abrindo o bar.
Foto 50 - Bar do Boy
Foto 51 - Fachada do antigo Alquimia Rock Bar com o icônico Mago na parede
Foto 52 - Fachada do The Wall Rock Bar Jaraguá homenageando a banda Pink Floyd
Foto 53 - Fachada do Bar do Betão Cidade Oculta.
Foto 54 – Beco do Rock
Foto 55- Espaço Cultural Libertário - Fofão Rock'n'bar
Foto 56 - Fachada do Maresias Club.
Foto 57 – Névoa Rock Bar
Foto 58 – Coreto de Taipas anos 2000
Foto 59 - Batalha da Rubi no Sarau da EMEF Estação Jaraguá.
Foto 60- Biblioteca Educador Paulo Freire
Foto 61– Indígena Guarani Marcio Bogarrim na EMEF Estação Jaraguá
Foto 62 – Artista popular Oscar Blois

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Padesp – Polo de Abastecimento, Distribuição e Entrepósito de São Paulo
Mapa 2 - Inserção do NESP junto de projetos colocalizados - Escala Cidade.
Mapa 3 – Mapa TICP - Proposta de delimitação por distritos.
Mapa 4 - Mapa TICP – Plano Regional Prefeitura de SP
Mapa 5 – Distrito do Jaraguá – GeoSampa
Mapa 6 – Terra Indígena Jaraguá
Mapa 7 – Empreendimento Reserva Jaraguá – Carinás
Mapa 8 – Lotes próximos das aldeias no Jaraguá

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População nos distritos: Jaraguá, Perus e Anhanguera

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os Capitais do Urbano

Quadro 2 – Aldeias Guarani no Jaraguá

Quadro 3- Território Jaraguá – 2018

Quadro 4– Território Jaraguá Nova Geração – 2019

Quadro 5 – Referências Culturais – Oficinas Memórias do Jaraguá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1 - TENSÕES NO TERRITÓRIO NOROESTE.....	27
1.1 - OS CAPITAIS DO URBANO.....	31
1.2 - O MÉTODO: DA TOTALIDADE AOS CONCEITOS E MODELOS.....	33
1.3 - DIVISÃO DO TRABALHO E O EVENTO – CAPTANDO OS MOVIMENTOS DA TOTALIDADE NO TERRITÓRIO NOROESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO.....	34
1.3.1 - NESP – Novo Entrepasto de São Paulo.....	35
1.3.2 - O Rodoanel.....	39
CAPÍTULO 2 – O TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM JARAGUÁ PERUS ANHANGUERA ENQUANTO RESPOSTA DOS SUJEITOS (AS) PERIFÉRICOS (AS).....	43
2.1 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO.....	43
2.1.1 - Tombamento.....	44
2.1.2 Registro.....	47
2.1.3 Chancela da paisagem cultural.....	48
2.2 - O TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM.....	50
2.2.1 - A Fábrica de Cimento Portland Perus e a luta dos Queixadas.....	56
2.2.2 Firmeza Permanente se reinventa – A criação do TICP.....	58
2.3 – O TERRITÓRIO COMO ABRIGO X O USO CORPORATIVO DO TERRITÓRIO.....	64
2.3.1 – A comuna Irmã Alberta x Sabesp e Grilheiros no distrito Anhanguera.....	66
2.3.2 - Comunidade Cultural Quilombaque x Especulação imobiliária no Distrito de Perus.....	68
CAPÍTULO 3 - JARAGUÁ É GUARANI: EM BUSCA DA TERRA SEM MALES.....	72
3.1 - JARAGUÁ É GUARANI – AS ALDEIAS EM TORNO DO PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ.....	75
3.2 - PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ - UMA TRÍADE ANALÍTICA - TERRA SAGRADA GUARANI, LAZER PERIFÉRICO, PATRIMÔNIO MUNDIAL.....	77
3.3- CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO – VOITH / IRGA / FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND PERUS.....	84

3.4 – O CAPITAL INCORPORADOR ATUANDO NO TERRITÓRIO JARAGUÁ – O CASO DA TENDA.....	87
CAPÍTULO 4 - O TICP NA PRÁTICA – EXPERIÊNCIAS NO TERRITÓRIO NOROESTE.....	99
4.1 - PROJETO TERRITÓRIO JARAGUÁ.....	99
4.1.1 - Território Jaraguá e o Espaço Semear – em busca de novas práticas pedagógicas na escola pública.....	103
4.2 - CASA DE CULTURA DO JARAGUÁ.....	110
4.3 - MUSEU TERRITORIAL TEKOA JOPOÍ.....	113
4.4 - LIVES DO COLETIVO GEOGRAFIZANDO NA RUA.....	118
4.5 - CENTRO DE MEMÓRIAS QUEIXADA.....	122
4.6 - PLANO DIRETOR – CRÍTICAS A REVISÃO DA LEI.....	124
4.7 - INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS.....	124
4.7.1 - Discussão dos Resultados.....	130
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	136
7 - APÊNDICE.....	141
8 - ANEXOS.....	146

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de análise o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera (TICP JPA) localizado na periferia noroeste da cidade de São Paulo. Antes de explicar a temática, devo retornar um pouco a minha história pessoal, umbilicamente interligada a esse território periférico da cidade de São Paulo.

Sou morador do distrito Jaraguá¹ desde 1987, ou seja, desde quando nasci. Residi na Vila Aurora, uma vila do distrito do Jaraguá, por 34 anos e 1 mês (Janeiro/1987 - Fevereiro/2021), percebendo as intensas mudanças que o distrito do Jaraguá passou, tais como o asfaltamento das ruas no começo da década de 1990 e o aumento populacional por meio da autoconstrução nesse período, o início da construção do rodoanel em 2002, e do CEU Pêra Marmelo em 2003, a desativação do Lixão de Perus em 2007, a finalização do viaduto do Jaraguá por volta de 2011, a construção da Estação Vila Aurora da CPTM em 2013, dentre outras mudanças que as periferias da cidade de São Paulo, e em particular o Jaraguá, passaram nessas últimas décadas. Atualmente, resido no centro do Jaraguá, próximo da estação de trem, percebendo a nova rodada de verticalização que o distrito passa com o maior interesse do capital incorporador nessa região da cidade, após a aprovação do Plano Diretor de 2014, que estimula a ocupação dos eixos de transporte, produzindo assim conflitos diversos pelo uso do território.

Enquanto morador da periferia, brinquei com os vizinhos de casa nas ruas na década de 1990, frequentei os bares com meu pai tomando um refrigerante enquanto observava os “tiozão” da classe trabalhadora aproveitando seu momento de lazer jogando baralho, dominó, sinuca, além de tomarem uma cerveja e uma cachaça para rebaterem o estresse do cotidiano pesado de trabalho.

Passei pela escola pública municipal, tendo uma trajetória regular na EMEFM Antônio Alves Veríssimo na Vila Aurora, da antiga primeira série (1994) até o terceiro ano do ensino médio (2004), totalizando 11 anos de estudos, aprendendo sobre Guerra Fria através do Xadrez com o professor Ronaldo², que também ministrou aulas de história e filosofia, além de fornecer peças de

1 A cidade de São Paulo é dividida administrativamente em 96 distritos agrupados em 32 subprefeituras e cinco regiões (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro). Cada distrito é composto por diversos bairros, vilas, jardins, etc, sem uma delimitação oficial por parte da prefeitura, mas alguns com uma grande identidade, como o bairro de Taipas que fica no distrito do Jaraguá e de Brasilândia, ou o bairro do Morro Doce, que fica no distrito de Anhanguera, mas que até supera o nome do distrito em conhecimento popular.

Por fim, como a Zona Norte é enorme, e diversa, optamos por utilizar a localização Noroeste para os distritos que formam o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem: Jaraguá, Perus e Anhanguera, seja por influência dos Coletivos Culturais da região que utilizam essa nomenclatura, seja pelo fato que esses três distritos se encontram mais na porção noroeste da cidade, e devem assim ser tratados, para que as políticas públicas levem em conta as particularidades dessa região, bem diferentes de outros locais da Zona Norte, tais como Santana, Casa Verde ou Tucuruvi.

2 <http://oficinageografica.blogspot.com/2019/07/dois-anos-de-prefeitura.html> acesso em 09/11/2021 às 16:56

Xadrez para os estudantes e nos levar para campeonatos em outras escolas e no Centro Cultural Banco do Brasil.

Conheci a complexidade do mundo nas aulas de Geografia do professor Júlio, que carimbou na minha mente numa aula no segundo ano do ensino médio sobre a dissolução da antiga Iugoslávia o percurso que eu queria seguir: **cursar Geografia!**

Tive aulas de diversos esportes com o professor Kalozdi, que me auxiliou em 2019 numa missão difícil para quem tem medo de altura: subir na caixa d'água da escola para tirar algumas fotos da região.

Consolidei minha alfabetização³ com as professoras Regina e Rita Emiliano, fui Júlio Prestes no teatro sobre a Revolução de 1930 organizado pela professora Helena, que ficou triste quando, pasmem, ganhei a eleição na sala de aula representando o Maluf⁴ (risos). Tinha medo do diretor Portírio (figura controversa com arroubos autoritários), assustei a professora de português Núbia com uma redação egocêntrica no terceiro ano do ensino médio, me apaixonei por Matrix e Clube da Luta, filmes que vi pela primeira vez nas aulas de filosofia e sociologia, conheci AC/DC e Ramones numa fita cassete emprestada do colega Fábio, joguei muito truco nas aulas vagas no ensino médio, tive alguns amores platônicos (risos) e fiz algumas amizades, que duram até hoje, com os manos Thomas e Jurandir, dentre outros.

3 Fiz o chamado prezinho com seis anos de idade em 1993 numa escola paga próximo de casa, pois na época a educação básica obrigatória era apenas dos 7 aos 14 anos, algo que se ampliou em 2013 durante o governo Dilma Rousseff (PT) passando dos 4 aos 17 anos. Curiosamente eu era o único estudante que já sabia ler e escrever durante o prezinho, provável fruto de traumas emocionais? Isso é uma boa questão a se responder em futuras sessões de terapia.

4 Era o ano de 2000, estava na antiga sétima série. A professora Helena (acho que era esse o nome dela) aplicava metodologias ativas em suas aulas de história. Na época tivemos uma eleição bem concorrida para o Governo do Estado em 1998, na qual Marta Suplicy (PT) não foi para o segundo turno por apenas 500 mil votos, perdendo a vaga para Mario Covas (PSDB) que disputava a reeleição. Marta e o PT apoiaram Covas contra Maluf, que acabou derrotado.

Em 2000, Covas retribuiu o apoio na eleição para a prefeitura de São Paulo, que enterrou de vez o Malufismo, com mais uma derrota para um cargo no executivo, dessa vez para Marta Suplicy (PT), também no segundo turno. Atenta ao que acontecia na vida política do país, a professora desenvolveu a atividade na qual os estudantes representavam algum político e depois recebiam os votos dos seus colegas. Na época Maluf tinha tido sua imagem remodelada em 1992 pelo marqueteiro Duda Mendonça, obtendo grande capilaridade e influência nas periferias com seu populismo, consequentemente influenciando as crianças. Lembro até hoje quando ele inaugurou o Veríssimo, discursando para os presentes “Vai ter Segundo Grau aqui ou não vai?” E os populares respondiam “Vai!!!”.

Assim sendo, acabei representando ele e vencendo a eleição, para decepção da minha professora (risos). Por fim, hoje tenho a noção que a eleição para a prefeitura de São Paulo no ano de 2000 foi um marco importante para desmistificar o Malufismo, trazendo à tona a corrupção e autoritarismo que fazem parte da sua trajetória. Esse tipo de abordagem da professora, que também realizou o teatro sobre a Revolução de 1930, dentre outras atividades, gerou um verdadeiro aprendizado significativo. Diferentemente de outro professor de História, que não me recordo o nome, mas que apenas enchia a lousa de texto até cansar nossas mãos e o tempo passar na antiga quinta série, prejudicando meu aprendizado sobre as importantes revoltas do período regencial (Malês, Cabanagem, Sabinada, Balaiada e Farroupilha).

Ah e claro, aprendi e trago isso comigo até hoje, que a escola não é apenas um lugar técnico científico de circulação do conhecimento, mas é também um lugar de circulação dos afetos, das trocas, das emoções, em suma, da necessária sociabilidade do ser humano enquanto cidadão.

Na época de adolescente curti os bares de rock da região nos anos 2000⁵, frequentei e frequento até hoje o Parque Estadual do Jaraguá e aos poucos fui ampliando a minha consciência sobre a importância do povo originário Guarani que reside em seis aldeias ao redor do Pico, protegendo aquele cinturão verde que tão bem faz para os moradores do Jaraguá e da cidade como um todo. Todos esses elementos, dentre outros, fazem eu refletir nos meus estudos a condição periférica, buscando compreender suas potencialidades, caminho que entendo contém a chave para encaminharmos a resolução de diversos problemas que acometem a cidadania na periferia.

Comecei a trabalhar com 14 anos no bar do meu pai como balconista, posteriormente fui auxiliar de tapeçaria aos 17 anos, operador de telemarketing na Contax, como suporte técnico do produto NET (Tv à cabo, internet e telefone) e por fim em 2009, após descobrir na biblioteca Educador Paulo Freire no CEU Pêra Marmelo, o concurso para Agente de Organização Escolar, começo a minha trajetória como profissional da educação, na Escola Estadual Ministro Oscar Dias Correia.

Nessa época, tinha uma bolsa do Prouni para o curso de Geografia na UniSantana, que estava trancado. Conversando com o professor Rodrigo na EE Oscar Dias, ele me indicou o CEFET, que estava se transformando em Instituto Federal – Campus São Paulo, como parte da política de expansão do ensino superior realizada pela presidência do metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva (PT) com Fernando Haddad como ministro da educação, ampliando as possibilidades para jovens periféricos como eu. Assim sendo, em 2010, ingresso no ensino superior público federal, no curso de licenciatura em Geografia, começando a realizar o sonho que idealizei com 16 anos no ensino médio lá naquela fantástica aula sobre a dissolução da antiga Iugoslávia que o professor Júlio ministrou.

Já no Instituto Federal, numa das aulas do professor Fausto, ainda no primeiro ano, ouvi a crítica realizada por um grande jornal de São Paulo sobre o Centro Educacional Unificado, importante equipamento público localizado nas periferias da cidade de São Paulo, construídos em 2003 durante o governo Marta Suplicy, quando esta ainda pertencia aos quadros do Partido dos Trabalhadores. Segundo o jornalão, aquele equipamento público fundamental na vida de milhões de jovens periféricos da cidade de São Paulo, era apenas um “concreto pedagógico”. Essa contradição

5 Alquimia Rock Bar, The Wall Jaraguá, Bar do Betão – Cidade Oculta, Névoa, Maresias, Antena Rock Bar e mais recentemente Bar do Boy, Beco do Rock e os dois que ainda se encontram em funcionamento (2021) Espaço Cultural Libertário Fofão Rock Bar e Retro Pub.

de visões de mundo, foi aguçando minha visão de periférico, sendo o CEU⁶ o tema da pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

E desde então sigo acompanhando e participando das movimentações da periferia noroeste da cidade de São Paulo, principalmente aquelas que ocorrem nos distritos do Jaraguá, Perus e Anhanguera. Assim sendo, em 2014, surge no Plano Diretor da cidade de São Paulo, nos seus artigos 314 a 317 um instrumento jurídico inovador: o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem, conhecido pela sigla TICP.

Fruto de movimentos sociais de diferentes locais da cidade de São Paulo, o TICP possui no seu cerne uma visão integrada de cidade, levando em conta educação, cultura, meio ambiente, patrimônio material e imaterial buscando as potencialidades paisagísticas e o entendimento dos conflitos pelo uso do território.

A ideia central do TICP surge na periferia noroeste da cidade de São Paulo, mais precisamente no distrito de Perus, nos idos de 2013, quando ocorre uma parceria entre os movimentos sociais da região, tais como a Comunidade Cultural Quilombaque e o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento de Perus com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU – USP) na figura do professor Euller Sandeville, promovendo estudos do território na chamada Universidade Livre e Colaborativa (ULC).

Nesse mesmo íterim ocorre as audiências públicas do Plano Diretor da cidade de São Paulo, lei que regulamenta o desenvolvimento da cidade. Nesse momento os atores sociais da periferia noroeste se encontram com o Movimento Cine Belas Artes, que lutava contra o fechamento do cinema de rua na região central da cidade de São Paulo, por conta do aumento do preço do aluguel. Dessa forma, a ideia das AICEP – Áreas de Especial Interesse da Paisagem e da Cultura⁷ criada a partir dos estudos da Universidade Livre e Colaborativa se encontra com a ideia de Corredor Cultural proposta na área central. Dessa junção nascem dois TICPs: o Paulista/ Luz e o Jaraguá/Perus/Anhanguera⁸ objeto de estudo desta pesquisa.

A presente pesquisa inicia-se em julho de 2018 com o objetivo de compreender as potencialidades desse novo instrumento de proteção do patrimônio que surgiu na cidade de São Paulo de baixo pra cima pelas mãos de movimentos sociais periféricos em conjunto com um movimento social da região central.

6 <https://www.academia.edu/16492973/>

[O Centro Educacional Unificado como um fator de centralidade da periferia](#) acesso em 09/11/2021 às 17:18

7 <http://biosphera21.net.br/5-TICP-0-PMDE-PROPOSTAS.html> Acesso em 04/10/2021 às 21:32

8 O nome oficial do instrumento é Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus – TICP Jaraguá/Perus. Porém optamos por incluir o distrito de Anhanguera que faz parte de uma das propostas de delimitação do TICP na periferia noroeste em três distritos. Assim sendo, ao longo da pesquisa utilizaremos a denominação Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera.

Em 2019, conseguimos realizar seis oficinas do inventário participativo das referências culturais, baseadas numa metodologia do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, percorrendo os distritos do Jaraguá, Perus e Anhanguera. Também conseguimos entrevistar pessoalmente uma artista do território noroeste.

Em 2020, somos atingidos pela pandemia da Covid 19, sendo obrigados a obedecer o isolamento social para evitar o colapso dos hospitais por conta da rápida disseminação do vírus. Assim sendo, começamos a desenvolver uma série de lives com atores sociais da região, produzindo material para a pesquisa e para o público que segue as ações do Coletivo Geografizando na Rua.

a. Problema da Pesquisa e objetivo

Novos eventos que visam atender a reprodução do capital estão ocorrendo nessa região da cidade, causando um impacto significativo no território. Primeiramente, a obra viária rodoanel está prestes a ser finalizada, interligando de forma definitiva todas as rodovias que adentram a capital paulista. Esse objeto técnico⁹ que começou a ser construído em 1998, possui como objetivo principal atender o fluxo de mercadorias e serviços do capital, circundando a grande São Paulo, promovendo assim um avanço do capital imobiliário. No caso do extremo noroeste da cidade de São Paulo, formada pelos distritos do Jaraguá, Perus e Anhanguera, novos empreendimentos imobiliários vem surgindo na paisagem, aumentando a densidade populacional e ocasionando conflitos pelo uso do território, conforme fica explícito na contenda envolvendo a incorporadora Tenda e o povo originário Guarani ao redor do Pico do Jaraguá. Um outro objeto técnico que possui previsão de construção nessa região é o NESP – Novo Entreposto de São Paulo, embutido na lógica de privatização e mudança de local da CEAGESP, a central de abastecimento da Vila Leopoldina. Assim sendo, todas essas mudanças vão criando tensões entre o uso corporativo do território e o território como abrigo, termos criados pelo geógrafo Milton Santos com vistas a compreender como ocorre o uso do território por diferentes agentes, sendo está a base para o desenvolvimento desse trabalho, pois compreendemos que o TICP é uma potente resposta dos sujeitos periféricos a esse avanço do capital. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo principal compreender como o TICP se revela na perspectiva do território como abrigo, conforme pontua o geógrafo Milton Santos, ou seja buscando uma geografia ativa, com um enfoque totalizador dos processos sociais, no qual as relações entre a sociedade como ator e território como abrigo, e o contrário, o território

9 “Sem dúvida, o espaço é formado de objetos; mas não são os objetos que determinam os objetos. É o espaço que *determina* os objetos: o espaço visto como um conjunto de objetos organizados segundo uma lógica e utilizados (acionados) segundo uma lógica. Essa lógica da instalação das coisas e da realização das ações se confunde com a lógica da história, à qual o espaço assegura a continuidade. É o espaço que redefine os objetos técnicos, apesar de suas vocações originais, ao incluí-los num conjunto coerente onde a contiguidade obriga a agir em conjunto e solidariamente” (SANTOS, 2012, págs 40-41)

como ator e a sociedade como objeto da ação se revelem, autorizando assim uma intervenção que interesse à maior parte da população (SANTOS,2000).

b. Metodologia

Para enfrentar os desafios colocados pelo nosso objetivo principal trabalhamos na perspectiva da Pesquisa Ação (THIOLLENT,1985), utilizando os seguintes instrumentos metodológicos:

- Pesquisa Bibliográfica

Nos debruçamos em materiais bibliográficos relacionados a evolução da proteção do patrimônio material e imaterial em nosso país, desde o tombamento contido no Decreto Lei Nº 25/1937 até o importante artigo 206 da Constituição Federal de 1988 que abre caminhos para a valorização do patrimônio cultural ligado aos grupos populares da sociedade brasileira.

- Oficinas do Inventário Participativo

Para compreender as referências culturais que formam a visão de moradores e trabalhadores da periferia noroeste, percorremos os três distritos que formam o TICP Jaraguá Perus Anhanguera, realizando duas oficinas do Inventário Participativo em cada distrito, baseados na metodologia do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Essas seis oficinas trouxeram um rico material que vem sendo sistematizado para a produção de um documento que vise contribuir na regulamentação do TICP JPA. Na presente pesquisa, apresentamos os resultados das duas oficinas realizadas no distrito do Jaraguá.

- Projeto Território Jaraguá

Trabalhando na EMEF Estação Jaraguá, uma escola pública municipal localizada no Jardim Bandeirantes no distrito do Jaraguá, realizamos desde 2018 nas aulas de Geografia o projeto Território Jaraguá, com o objetivo de compreender as potencialidades dos espaços públicos, sendo a visão de cidade integrada entre educação, cultura, meio ambiente e patrimônio material e imaterial contida no TICP a grande inspiração para o desenvolvimento do projeto, que por meio de saídas pedagógicas por diversos lugares do Jaraguá trabalha os conceitos geográficos, tais como paisagem, lugar, espaço geográfico, território e a relação do ser humano com a natureza. Em 2019, o projeto foi vencedor da terceira edição do Prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake. Nesse mesmo ano foi desenvolvida a segunda edição que ficou conhecida como Território Jaraguá Nova Geração. Em 2020, por conta da pandemia o projeto mudou de nome para Prosa Geográfica e formato para encontros on line no Google Meet. Atualmente, em 2021, com o retorno as aulas presenciais

estamos na quarta edição, denominada Território Jaraguá Vol. 4 em homenagem a banda Black Sabbath, cujo álbum Vol.4 foi inspiração para a criação da marca utilizada nessa versão.

- Entrevista presencial

Em 2019, conseguimos realizar uma entrevista presencial com a atriz Vanessa Correia do Coletivo nos Trilhos debatemos questões sobre cultura e o território noroeste.

- Lives Geografizando na Rua

Durante a pandemia da Covid 19, desenvolvemos de forma on line diversas lives através do canal no youtube do Coletivo Geografizando na Rua¹⁰ com atores sociais do território noroeste, substituindo assim as entrevistas presenciais, que não poderiam ser realizadas por conta do isolamento social para conter o avanço da Covid 19.

c. Estrutura da dissertação.

O presente trabalho se distribui em quatro capítulos, tratando do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera – em busca das potencialidades periféricas. Compreendemos que as periferias da cidade de São Paulo, possuem muitos problemas, porém também muitas potencialidades que podem indicar caminhos para resolver essas questões.

10 O Coletivo Geografizando na Rua nasceu em outubro de 2014 durante o final da faculdade de Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus SP. A terminologia **Rua** aqui ganha um sentido de espaço público, local de encontro para atividades variadas, desde protestos ao lazer. Geografizar na Rua é ocupar esse espaço, essencial para a democracia! No dia 10 de outubro de 2014 foi criada a página do facebook do coletivo e agendado seu primeiro evento - “Discutindo Clássicos” no qual debatemos na biblioteca Mario de Andrade o clássico livro “A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo, Razão e Emoção” do grande geógrafo brasileiro Milton Santos. Essa conversa está grava e em breve será disponibilizada para o público que acompanha as atividades do coletivo. Em 2015/2016, montamos um grupo de estudos para concursos, classificando-se assim no concurso para Professor da Educação Básica - Ensino Fundamental II e Médio da prefeitura de São Paulo. Em 2018, inspirados na ideia do coletivo, que é a de Geografizar na Rua, o professor Henrique Macedo inicia o projeto Território Jaraguá na EMEF Estação Jaraguá com estudantes dos sextos anos. No ano de 2019, o professor Douglas Faria inicia o projeto Caminhos da Vila Ede na EMEF Shirley Guio com os estudantes dos sextos anos. Esses trabalhos estão registrados em dois blogs - Oficina Geográfica e Construção Geográfica: <http://oficinageografica.blogspot.com/> <https://construcaogeografica.blogspot.com/> Agora em 2020, no contexto de isolamento social para proteção contra a Covid 19, iniciamos uma série de lives no facebook e no canal do you tube Geografizando na Rua, recém criado. O objetivo principal é dar visibilidade a trabalhos relevantes que dialoguem com a cidade, ou seja, buscar as potencialidades que existem por aí nos Territórios, criando-se assim um repertório on line de práticas progressistas que possam estimular outras pessoas. Assim sendo, curta nossa página do facebook, se inscreva em nosso canal do youtube https://www.youtube.com/channel/UC9c0vdmW6YCTqAaInYnE_Vw e venha com nós Geografizar na Rua!

Assim sendo, no primeiro capítulo buscamos compreender quais são os novos eventos que estão em andamento, transformando sobremaneira o território noroeste, afinal para Santos (2012, p.144) :

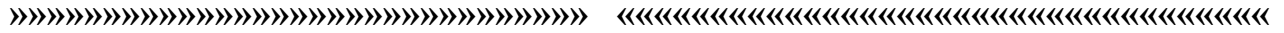
Se consideramos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou algumas dessas possibilidades. Mas o evento também pode ser o vetor das possibilidades existentes numa formação social, isto é, num país, ou numa região, ou num lugar, considerados esse país, essa região, esse lugar como um conjunto circunscrito e mais limitado que o mundo. O lugar é o depositário final, obrigatório, do evento.

O Novo Entrepósito de São Paulo (NESP) com previsão de construção em Perus, no bojo da privatização da CEAGESP, e seu conseqüente deslocamento da Vila Leopoldina para a periferia noroeste da cidade de São Paulo. Uma obra de imenso impacto, modificando enormemente a dinâmica nessa região periférica da cidade de São Paulo, conjuntamente com a iminente conclusão da obra viária rodoanel, que circunda a região metropolitana de São Paulo, interligando as rodovias que adentram a capital paulista. Junto desses dois grandes eventos, o mercado imobiliário se faz presente com novos empreendimentos, ocasionando tensões e conflitos entre o uso corporativo do território e o território como abrigo.

No segundo capítulo, apresentamos a resposta que os sujeitos periféricos dão a esses conflitos e transformações que o capital impõe de forma vertical ao território. Através de estudos desenvolvidos na Universidade Livre e Colaborativa, parceria do Movimento Pela Reapropriação da Fábrica de Cimento de Perus, Comunidade Cultural Quilombaque e o professor Dr. Euller Sandeville (FAU/USP) foi desenvolvido um entendimento integrado entre educação, cultura, meio ambiente e patrimônio nos distritos do Jaraguá, Perus e Anhanguera, formando assim a chamada Área de Especial Interesse da Paisagem e da Cultura (AEIPC), posteriormente transformada no Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP), um novo instrumento jurídico na área do patrimônio. Para compreender essa história desenvolvemos ao longo do capítulo as características de outros instrumentos jurídicos que compõem a proteção do patrimônio material e imaterial em nosso país, tais como o tombamento, o registro e a paisagem cultural, até chegarmos ao TICP.

No terceiro capítulo, pensando o TICP, fizemos um recorte no distrito de moradia do pesquisador: o Jaraguá, trazendo à tona suas particularidades enquanto território indígena em contexto urbano, sua ligação com o circuito espacial produtivo da industrialização brasileira e as potencialidades educativas do seu território, cinturão verde da mata atlântica, devidamente aproveitadas na atuação de diversos coletivos culturais e em práticas escolares na EMEF Estação Jaraguá.

Por fim, no quarto e último capítulo, elencamos atividades que possuem na sua prática inspiração no TICP, ou seja, interligam educação, cultura, meio ambiente e o patrimônio material e imaterial, trabalhando as potencialidades encontradas nos três distritos: Jaraguá, Perus e Anhanguera. Assim sendo, viaje conosco nesse potente território periférico da cidade de São Paulo. Boa leitura!



CAPÍTULO 1 - TENSÕES NO TERRITÓRIO NOROESTE

A periferia noroeste da cidade de São Paulo passa nesse momento por tensões relacionadas ao uso do território, pois com a iminente conclusão da obra viária rodoviária, o interesse dos capitais do urbano nessa região aumentaram de forma avassaladora.

A presente pesquisa parte de um entendimento da periferia baseado na paixão no sentido gramsciano¹¹ da palavra. Compreendendo a tragédia que se deu na construção precária desse lugar, de forma a extrair o máximo da classe trabalhadora, se faz necessário ir além, em busca da sua superação.

De acordo com Burgos (2008) entendemos que a periferia urbana é o locus principal da reprodução da força de trabalho num país da periferia do capitalismo e as condições que se verificam nela estão atreladas ao mundo do trabalho, afinal segundo a autora “Mudanças no mundo do trabalho, repercutem em transformações nos conteúdos socioespaciais da periferia.” (2008, p.11)

Dessa forma, a produção da periferia da cidade de São Paulo possui um grande salto, principalmente a partir da década de 1970, auge do chamado “Milagre Econômico” período de forte crescimento do PIB, alicerçado em crescimento da produtividade industrial com elevação das formas de exploração do trabalho e crescente controle autoritário por parte do Estado dirigido pelos militares. O espraiamento da cidade ocorre principalmente através dos chamados loteamentos clandestinos e ocupações de locais distantes do centro da cidade, que vive uma intensa valorização e consequente expulsão da população mais pobre para os extremos.

Dessa forma, a reprodução da classe trabalhadora se dá em locais desamparados de infraestrutura mínima por parte do Estado:

O processo de implantação de infraestrutura ocorre descontinuamente, aos saltos, sendo que, quando acontece, cobre uma grande área de uma só vez. E isto ocorre porque os investimentos feitos pelo poder público em bairros de população de baixa renda dependem muito mais de conjunturas políticas do que de um processo de planejamento.(BONDUKI, 1978, p.124).

Assim sendo, a chamada autoconstrução, a arquitetura possível conforme aponta Maricato (1982), marca a paisagem das periferias da cidade de São Paulo e da região metropolitana. Nesse processo, nos dias de folga, os trabalhadores acabam por construir suas casas com a ajuda de amigos e parentes, num processo onde a técnica se constitui de forma pragmática, aproveitando-se os poucos recursos que se tem disponíveis no momento. Já a infraestrutura urbana substanciada em asfaltamento, calçamento, iluminação, água encanada, rede de esgoto, etc, vem após muito

¹¹“Paixão no sentido de Gramsci: o de colocar-se em uma posição e, mediante essa colocação e por causa dela, tentar entender uma tragédia” (OLIVEIRA, 1987,p.9)

“Porque somente a paixão aguça o intelecto e ajuda a tornar mais clara a intuição” (GRAMSCI, 2005, in SADER. p.35.).

enfrentamento e mobilização, por exemplo através de movimentos como o Clube de Mães¹², das Sociedades de Amigos de Bairros¹³, dos sindicatos, entre outros, que acabam por cobrar dos políticos de diferentes matizes para que essas obras e demais questões fossem efetivadas. Além disso, há uma forte luta pela construção de equipamentos públicos, notadamente escolas, postos de saúde e hospitais, além da forte cobrança por melhorias no transporte público, essencial para o deslocamento pela cidade.

Pensando nessas questões em relação ao distrito do Jaraguá, analisando o período da abertura política entre 1983 e 1988, o historiador Benevenuto (2017) parte de um fato peculiar, o enorme atraso do trem ocorrido no dia 28 de outubro de 1983 que ocasionou um intenso quebra-quebra na estação do Jaraguá, denunciado assim de forma direta as precárias condições a que estavam submetidos os moradores, trabalhadores desse distrito periférico na década de 1980. Além disso, sua pesquisa traz importantes contribuições sobre a atuação das Sociedades de Amigos de Bairros (SAB,s) no Jaraguá, reivindicando a construção de bens de consumo coletivo, ficando bem exposto em seu texto os conflitos e contradições que essas entidades continham. Por fim, a atuação de grupos católicos conservadores que o autor expõe pode ser um caminho explicativo quanto as dificuldades de mobilização que percebemos no distrito, porém ainda assim houve naquele período uma intensa mobilização do Movimento Sem Terra do Jaraguá, posteriormente Associação dos Sem Terra do Jaraguá que suplanta as SAB,s na mobilização da população, pois essas se limitaram a uma caminhada institucional que barrou a participação de favelados em seus quadros. O autor aponta também a importante atuação nesse momento de dois personagens políticos de relevo para a região, o advogado e futuro vereador Henrique Pacheco¹⁴ e a futura prefeita Luiza Erundina.

Todo esse período de formação da periferia paulista se dá sob uma intensa migração, principalmente dos estados da região Nordeste e de Minas Gerais para a cidade de São Paulo, região com forte concentração de oportunidades de empregos. Viviam-se momentos de mudança na organização do capitalismo mundial através da reestruturação produtiva (HARVEY,2011) e internamente a Ditadura Militar reprimia fortemente movimentos de contestação, sendo a periferia um dos alvos desse regime opressor¹⁵

12 <https://mulherias.blogosfera.uol.com.br/2019/03/30/maior-movimento-feminino-contraditadura-veio-de-clube-de-maes-da-periferia/> Acesso em 15/12/2019 03:45

13 Milton dos Santos, professor, ex-vereador, ex-administrador regional de Pirituba-Perus (1983-1986) conta um pouco nessa entrevista para o Coletivo Salve Kebrada como era seu relacionamento com as SAB,s da região no período em que era administrador regional, sendo responsável por tocar os mutirões. <https://www.youtube.com/watch?v=jwtfXhr0xuM> Acesso em 15/12/2019 03:50

14 Para conhecer melhor o trabalho realizado pelo vereador Henrique Pacheco (PT) na década de 1990 assista o programa Vossa Excelência da TV Câmara no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=VplYnNUjarw> acesso em 09/11/2021 às 17:55.

15 Nessa reportagem temos relatos de como o Ato Institucional N° 5 afetou diretamente as organizações populares na periferia: <https://www.agenciamural.org.br/como-o-ai5-afetou-periferias-de-sao-paulo/>

Porém, o regime começava a sofrer uma forte contestação em diversos setores da sociedade, como a imprensa que sofria a censura prévia e a Igreja Católica, que através de bispos ligados a Teologia da Libertação¹⁶, começavam a se aproximar dos oprimidos da periferia, com uma visão reivindicativa dos seus direitos. Assim sendo, temos um impulso para que ocorressem as greves históricas dos Metalúrgicos do ABC no final da década de 1970, nascendo ali o líder operário Luís Inácio Lula da Silva, futuro presidente do país nos anos 2000.

No distrito de Perus, o advogado Mario de Carvalho já na década de 1960, trabalhava a questão da luta pacífica, mas firme em seus propósitos, com os operários do Sindicato dos Trabalhadores da Fábrica de Cimento Portland Perus. Nesse mesmo íterim, temos no Jaraguá a constituição da Aldeia Guarani, num processo de retomada da terra sagrada ao redor do Pico do Jaraguá. Em suma, a periferia, apesar da repressão, estava em movimento, contribuindo com a abertura política que começava a acontecer na década de 1980.

Após o final do regime autoritário, é interessante notar o importante papel na periferia de São Paulo do Partido dos Trabalhadores e a eleição da prefeita Luiza Erundina em 1988 para a prefeitura da cidade num movimento impressionante vindo das bases, como nos contou o articulador cultural José Soró em uma entrevistada realizada em 2014 para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em geografia que versava sobre o Centro Educacional Unificado e sua importância para a periferia¹⁷:

Fiz parte assim de uma cristalização de uma identidade política fudida, que foi a história da Erundina. Eu comecei a participar da Igreja (Comunidades Eclesiais de Base) e toda essa ebulição que acontecia no Brasil, e tudo foi me interessando bastante e fui aprendendo, e nessa época da Luiza Erundina, era muito interessante, eu fiz parte do PT acho que doze anos, assumi cargos, fui candidato etc. Mas não era muito meu encanto, mas entendo que era um caminho natural quando você faz militância partidária assumir cargos faz parte do percurso, mas da Luiza, o PT tinha uma proposta de ser de massas e de quadros e ele era mais que um partido, era um movimento cultural de mudança, e congregava diversos tipos de núcleos, neste sentido ele era de massas, por que a base tinha lugares pra falar, participação intensa, ele se constituía por núcleos, só em Perus tinha dois núcleos, e tinha uma participação muito direta desde o sujeito mais simples até o mais intelectual dentro do partido, e isso politizou muita gente, estudar, era um movimento que tinha aquilo de que tem que estudar, tem que se formar. Tanto até que na primeira reunião que eu fui, a pedagogia era horrível, os caras sentaram lá, sábado a tarde e abriram O Capital (risos) volume 1, e começaram a ler O Capital, era muito

[fbclid=IwAR3I0coPyE0dP1IYDX7pTe5nzdsakl0UdsXNkMoixcFXrbgVvkXM92jw5uo](#) Acesso em 07/12/2019 16:58

16 A Teologia da Libertação é uma corrente teológica cristã nascida na década de 1960 na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, que parte da premissa de que o Evangelho exige a opção preferencial pelos pobres e especifica que a teologia, para concretizar essa opção, deve usar também as ciências humanas e sociais.

17 Macedo Justiniano, H. (2018). O Centro Educacional Unificado como um fator de centralidade da periferia. Revista Juventude E Políticas Públicas, 1(2), 34-46. <https://doi.org/10.22477/rjpp.v1i2.49> Acesso em 07/12/2019 17:00

simples, mas essa consciência da necessidade de estudar, isso me favoreceu muito, assim de ganhar disciplina, de pensar, de estudar, fazer análise de conjuntura, e isso hoje acho que ficou muito pobre, essa necessidade de ter a disciplina de estudar não é visto como uma tarefa revolucionária, ai tem um empobrecimento enfim. Ai nesse caminho todo surge 1988, que foi uma história muito interessante. A parte diretiva do PT, que já era um núcleo em torno do José Dirceu, eles avaliavam que o melhor candidato era o Plínio por que ele era cristão, dialogava com a classe média pra perder aquele medo do PT. E a outra candidata era a Luiza Erundina, que vinha arrebrandando tudo, zona leste com pé no barro, tinha um discurso radical, que a cidade precisava arrebrandar a cidade por que a cidade era muito complicada. Enfim, a direção bancou o Plínio, mas teve uma rebelião de bases interna, a cara do PT é a Erundina, e eu fiz parte desse movimento, era da Articulação (uma das correntes internas do PT) que era majoritária mas comecei a me desencantar um pouco com eles. E quando chegou as prévias as bases deram uma virada feia, tipo 80% pra Erundina e ai criou um problema por que a direção se ressentiu e se afastou, então você tinha a máquina partidária controlada por essas pessoas e tinha uma candidatura lançada pelas bases, e a consciência imediata era vamos com o que a gente tem, boca, língua, convencimento ai virou uma febre em São Paulo os núcleos todos se mobilizaram, lembro que aqui em Perus a gente fez porta em porta duas vezes conversando com as pessoas e isso se generalizou pela cidade, ai não deu outra batemos o Maluf. Mas isso gerou um problema de governabilidade porque ela não tinha estrutura partidária, não tinha estrutura, montou um governo conforme a base apontou, mas não tinha sustentação. O primeiro ano foi muito difícil, mas isso foi bom porque as bases discutiam muito os diretórios indicavam a administração regional, tinha que ser alguém de perto, os cargos eram todos discutidos, pra todos os órgãos de saúde, de não sei o que a gente montou conselhos populares, então tinha uma participação muito intensiva, foi um ano de governo direto com as pessoas. Mas a sustentação institucional era complicada e ai eles tiveram que arregar por que a direção voltou e assumiu e falou que tinha que ser do nosso jeito também, ai o governo ganhou em capacidade funcional administrativa, mas fugiu um pouco das bases. Mas enfim esse papel, esse momento é fundamental, essa é um pouco a minha escola de aprender a olhar o mundo. José Soró, entrevistado por Henrique Macedo Justiniano, 2014.

Com o passar dos anos essa dualidade centro periferia torna-se um pouco mais complexa. Burgos (2008, p.43), ao analisar as condições dos catadores informais de material reciclado, através da noção de urbano periférico, traz duas reflexões importantes sobre a periferia: a primeira numa ótica sociológica, sendo a periferia enquanto uma condição social de pobreza e a segunda geográfica, espaço da (re) inserção produtiva do trabalhador pobre urbano. Veja que essa primeira condição, nos permite debater a dicotomia centro periferia, importante nas análises clássicas conforme vimos acima, porém insuficientes para se explicar a heterogeneidade vista atualmente nas periferias. Segundo Eduardo Marques (2015, p.11) ao longo da década de 2000:

O que se pode observar foi a ocorrência de dois processos considerados classicamente pela literatura como opostos. Enquanto as áreas de elite localizadas na porção interna da metrópole se tornaram mais exclusivas, as áreas médias e periféricas ficaram mais heterogêneas. O padrão de evitação entre classes se tornou mais nítido ao longo das décadas. Isso resultou de um processo de crescimento da presença das classes profissionais em todos os espaços, mesmo nas periferias,

embora com maior crescimento nas áreas elitizadas. Ao mesmo tempo, as classes manuais tenderam a se reduzir também em todos os espaços, mas desta vez com maior ênfase em áreas periféricas. O centro histórico, por outro lado, se tornou mais popular ao longo da década. Os processos, apontam, portanto, para maior homogeneidade das áreas de elite e maior heterogeneidade das áreas periféricas, o que é incompatível com a ideia de polarização espacial, assim como com representações duais da metrópole.

Retomando um pouco no tempo, nos anos 1990, temos o auge de implantação do Neoliberalismo durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), momento em que a violência explode nas periferias e o desemprego estrutural se agrava fortemente. Passada a euforia inicial com a estabilização da moeda a partir da criação do Plano Real, temos uma forte rodada de privatizações dos serviços públicos.

Ao mesmo tempo, conforme nos aponta Andrea (2013) começa a nascer um movimento de questionamento da condição precária da periferia, notadamente expressado pelo Rap, que começa a delimitar uma importante narrativa dessa situação, a partir de uma visão interna da própria periferia, sendo aí um importante ponto de partida para um crescente orgulho da condição periférica, numa constante busca de exaltação das potencialidades que se encontram nesses territórios, apesar de toda a carência. Assim, o pesquisador Tiaraju Pablo D'Andrea em uma entrevista¹⁸ para o Instituto Humanistas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, nos apresenta uma importante definição desse novo ser que surge na periferia: **“O sujeito periférico é aquele indivíduo que, por meio da percepção de sua condição e da superação do estigma, age politicamente para transformar a sua realidade” (ANDREA, 2019, Grifo nosso)**

E ao agir politicamente para transformar sua realidade, os sujeitos periféricos se deparam conflituosamente com a atuação do capital, que age no urbano, transformando os territórios. Vamos analisar essa situação a seguir:

1.1 - OS CAPITAIS DO URBANO.

Diversos capitais atuam no urbano:

O uso do termo capitais chama a atenção para a importância de certas economias políticas de tais empresas, para além de suas estratégias empresariais, assim como para circuitos de valorização que associam dimensões econômicas e políticas. Entretanto, não está presente aqui nenhuma premissa de captura estrutural do Estado, como usualmente mobilizado por análises marxistas. Momentos de captura da política local por grupos econômicos podem acontecer, mas estes são produto do desenrolar das políticas do urbano e não de qualquer estrutura social definitiva previamente. Os **capitais do urbano**, porém, são diversos considerando

18 <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/568429-o-sujeito-periferico-e-suas-tentativas-de-transformar-a-realidade-entrevista-especial-com-tiaraju-d-andrea> acesso em 25/05/2021 às 20:22

exatamente suas economias políticas, guardando relações diferentes com o Estado e com o espaço em suas estratégias e em ciclos de valorização. (MARQUES, 2018, p. 27)

Segundo Marques (2016), existem pelo menos quatro capitais do urbano, que atuam na produção da cidade. Eles são os seguintes:

a) Capital Incorporador, segundo Marques (2016,p.18): “Grandes lucros são gerados mediante a aquisição da terra pelo preço do uso corrente e a venda futura ao preço do uso transformado”. Nesse caso o Estado tem o poder de regular o uso do solo. Isso pode gerar embates como no caso da construtora Tenda e a povo originário Guarani do Jaraguá, ou seja, entre o uso corporativo do território contra o território como abrigo, que começa a ocorrer a partir da mudança da regulação do solo de um terreno próximo a Tekoa Pyau, que permite a futura construção de onze torres nesse espaço. Mais a frente analisaremos esse caso.

b) Capitais associados ao fornecimento de serviços públicos; nesse caso o Estado concede a possibilidade das empresas exercerem o serviço, como ocorre no caso do transporte público e das empresas de limpeza.

c) Capitais do setor de construção civil; esse capital age na produção de uma mercadoria (fixa no espaço e construída sob encomenda) - a obra. Nesse caso o Estado contrata a maior parte do serviço através de licitação.

d) Capitais associados à prestação de serviços de consultoria, apoio à gestão e gerenciamento do próprio Estado nas políticas urbanas; nesse caso de capital atuante no urbano, houve uma mudança de uma burocracia estatal que realizava esse tipo de atividade para a contratação de empresas privadas, como por exemplo, no caso da extinção da Emplasa – Empresa de Planejamento de São Paulo em agosto de 2019, o Governo do Estado passa a contratar empresas de consultoria para a realização de trabalhos nessa área de planejamento. Dessa forma, o Estado contrata e remunera conforme o serviço desejado, porém perde uma burocracia altamente especializada.

O Quadro 1 a seguir¹⁹ resume as características dos principais capitais do Urbano.

Quadro 1 – Os Capitais do Urbano

Tipo de Capital	Estado	Espaço (localização e fluxos)	Origem da valorização	Mercado	Onde pressiona politicamente ou opera
Capital Incorporador	Só regulador	É a origem da valorização	Mudança de uso no espaço	Concorrencial	Aprovação de regras e sua aplicação
Capital dos serviços	Único comprador	Afeta a rentabilidade	Acesso ao fundo público	Oligopsônico	Licitações e definição e operações dos

19 Retirado de Marques (2016)

					serviços
Construção civil (Eq. infra e edif. públicas)	Um comprador entre outros	Indiferente	Acesso ao fundo público	Oligopólico	Licitações e fiscalização de obras
Gestão e consultoria	Substituído, em parte	Indiferente	Acesso ao fundo público	Oligopsônico	Licitações e medição dos serviços

1.2 - O MÉTODO: DA TOTALIDADE AOS CONCEITOS E MODELOS

Nosso método de análise trabalha com a perspectiva do geógrafo Milton Santos partindo da **totalidade** aos **conceitos** e **modelos**, pois: “O problema principal deriva do fato de que nenhuma questão pode ser respondida fora da concepção de uma totalidade de estruturas e de uma totalidade de relações” (SANTOS, 2012a, p. 49)

Assim sendo, procuramos compreender melhor com se dá essas relações entre as estruturas presentes e previstas no TICP Jaraguá/Perus/Anhanguera e as relações sociais que elas desencadeiam, buscando-se assim compreender a totalidade social que permeia essa região da cidade de São Paulo, que possui diversos elementos constituintes da sua paisagem, tais como um importante resquício urbano de mata atlântica preservada no Parque Estadual do Jaraguá e na Serra da Cantareira, uma população indígena Guarani mobilizada na luta pelo seu território e pela reprodução da sua cultura sem interferências externas; o legado de luta popular dos trabalhadores Queixadas da Fábrica de Cimento; diversos coletivos culturais atuantes nos três distritos, tais como Coletivo Salve Kebrada, o Anhanguera Luta e Resistência, a Comunidade Cultural Quilombaque, dentre outros, formando-se assim uma totalidade social que se movimenta intensamente em lutas cotidianas no território.

Temos a compreensão que os três distritos que compõe o TICP Jaraguá / Perus / Anhanguera formam uma totalidade social que envolve processos históricos e geográficos integrados, no qual podemos trabalhar a educação, a cultura, o meio ambiente, o patrimônio material e imaterial, buscando a melhoria da qualidade de vida da população do lugar, sendo este instrumento jurídico contido no Plano Diretor da cidade de São Paulo uma resposta dos sujeitos periféricos a pressão dos capitais. Veremos isso com maior profundidade no segundo capítulo.

Assim sendo, não há problema em estudarmos um recorte do espaço da cidade de São Paulo (TICP Jaraguá/Perus/Anhanguera), afinal “Não há diferença entre escolher uma porção do espaço ou uma questão específica referente a todo território. O objeto de estudo passa a ser uma categoria analítica da Totalidade” (SANTOS, 2012a, p. 50).

Nesse caminhar de compreensão dos processos que formam essa totalidade:

Partimos da prática humana para as teorias através dos conceitos e voltamos da teoria para a práxis por intermédio dos modelos. A “redução sistemática e a “reconstituição” baseada na teoria, conceitos e modelos representam um processo dialético no qual se elimina a pseudo contradição entre dedução e indução. Contrastando a “realidade” reconstituída com a prática humana, submetemos a teoria a um “teste” e sabemos então se há necessidade de reconstituí-la. O processo é contínuo e novas conceitualizações e modelizações se sucedem uma às outras. Assim deve ser porque a teoria e a práxis não devem estar separadas, nem mesmo no caso de aceleração da evolução social” (SANTOS, 2012a, p. 50 -51)

Portanto, para compreender da totalidade ao lugar nessa perspectiva dialética, sempre contrastando a realidade social com a teoria, desenvolveremos a seguir uma análise de dois importantes eventos que estão em andamento, modificando sobremaneira a totalidade social dos distritos do TICP Jaraguá/Perus /Anhanguera, ocasionando enormes tensões no território Noroeste.

1.3 - DIVISÃO DO TRABALHO E O EVENTO – CAPTANDO OS MOVIMENTOS DA TOTALIDADE NO TERRITÓRIO NOROESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

O território noroeste vem passando por diversas mudanças, substanciadas na iminente finalização da obra viária rodoanel e a previsão da construção do Novo Entrepasto de São Paulo (NESP). Esses dois eventos (SANTOS, 2012) contém o potencial de transformar as relações sociais no TICP Jaraguá/ Perus/ Anhanguera, pois:

A região e o lugar não tem existência própria. Nada mais são que uma abstração, se os considerarmos à parte da totalidade. Os recursos totais do mundo ou de um país, quer seja o capital, a população, a força de trabalho, o excedente, etc, dividem-se pelo movimento da totalidade, através da divisão do trabalho e na **forma de eventos**. A cada momento histórico, tais recursos são distribuídos de diferentes maneiras e localmente combinados, o que acarreta uma diferenciação no interior do espaço total e confere a cada região ou lugar sua especificidade e definição particular. Sua significação é dada pela totalidade de recursos e muda conforme o movimento histórico. (SANTOS, 2012, pág. 165)

Dessa forma, o espaço geográfico vai sendo construído pela técnica através da política. A divisão do trabalho redesenha o lugar, através de novos eventos que movimentam a totalidade. Atualmente, no território noroeste dois eventos sincrônicos estão em andamento, efetivando intensas transformações, a saber: a construção do Novo Entrepasto de São Paulo e a iminente finalização da obra viária Rodoanel Mario Covas. Analisamos a seguir com maiores detalhes esses eventos:

1.3.1 - NESP – Novo Entrepasto de São Paulo

Segundo um discurso político²⁰ de gestão e logística que vem circulando atualmente, o entreposto Ceagesp (Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo), o maior da América Latina²¹, localizado na Vila Leopoldina, zona oeste da cidade de São Paulo, estaria defasado, necessitando de uma remodelação, que envolveria a sua privatização e mudança de local, atendendo a interesses econômicos especulativos imobiliários.

O Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) foi inaugurado em 1966. Nele está localizado a direção administrativa da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), empresa pública federal, sob a forma de sociedade anônima, vinculada ao Ministério da Economia, representando um importante elo na cadeia de abastecimento de produtos hortícolas.

No final de 2016, o então prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), assinou o decreto 57.569/2016, aprovando o Projeto de Intervenção Urbana do Novo Entrepasto de São Paulo (PIU – NESP), mudando o zoneamento de uma grande área da cidade de São Paulo.

O distrito de Perus, no extremo noroeste da cidade, é o local no qual ocorreu essa mudança e onde está prevista a instalação desse novo objeto técnico intitulado NESP – Novo Entrepasto de São Paulo, sendo, portanto, um investimento privado. A área teve seu zoneamento estabelecido como Zona de Ocupação Especial (ZOE)²², permitindo assim a execução de tal obra, as margens da rodovia Bandeirantes.

Segundo o site²³ do projeto as licenças encontram-se protocoladas na:

Prefeitura – o Masterplan foi protocolado na Secretaria de Urbanismo, em atendimento ao PIU.

20 <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/23/governo-de-sp-diz-ter-formas-de-mudar-ceagesp-de-lugar-caso-bolsonaro-desista-da-transferencia-do-entrepasto.ghtml> acesso em 17/03/2021 às 12:50

21 No Entrepasto Terminal São Paulo (ETSP), que é a maior central de abastecimento de frutas, legumes, verduras, flores, pescados e diversos (alho, batata, cebola, coco seco e ovos) da América Latina, chegam os mais variados produtos, vindos de 1.500 municípios brasileiros e de 18 países. <http://www.ceagesp.gov.br/entrepastos/> acesso em 12/03/2021 às 22:53

22 Zonas de Ocupação Especial são porções do território destinadas a abrigar predominantemente atividades que, por suas características únicas, como aeroportos, centros de convenção, grandes áreas de lazer, recreação e esportes, necessitem disciplina especial de uso e ocupação do solo. Tal disciplina será definida através do Projeto de Intervenção Urbana (PIU), aprovado mediante decreto, o qual deverá observar os coeficientes de aproveitamento por macroárea dispostos no Plano Diretor Estratégico.. <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/zona-de-ocupacao-especial-zoe/> acesso em 17/03/2021 às 15:19

23 <https://nespsa.com.br/> acesso em 12/03/2021 às 23:22

Acesso – Protocolamos junto a ARTESP os estudos de acesso, desenvolvidos pelas empresas Canhedo BPU e Perglan Enga.
Ambiental – apresentamos à CETESB as premissas para o desenvolvimento do projeto e licenciamento ambiental. Aguardamos orientação para os levantamentos e pesquisas necessárias para licença prévia

Ou seja, o projeto segue em andamento nos diversos órgãos, inclusive já tendo sido realizado o estudo arqueológico da área²⁴, que identificou vestígios de patrimônio industrial, tais como ruínas de casas de operários, ramais de água e no entorno do terreno do empreendimento a antiga Vila Triângulo, a Fábrica de Cimento Portland Perus e a Ferrovia Perus Pirapora, que podem ser impactadas caso os cuidados efetivos não sejam realizados. Alguns vestígios indígenas foram localizados, demonstrando que essa região teve uma ocupação humana com cerca de mil anos.

Porém, nos idos de 2020, vivemos a pandemia da Covid 2019, ocasionando inclusive um racha político entre a extrema direita, representada pelo governo federal de Bolsonaro (PL) e a direita, representada pelo governo estadual de Dória (PSDB), sendo as medidas de combate ao vírus o grande símbolo dessa contenda.

Esse conflito, afetou o empreendimento NESP, afinal a mudança de local do entreposto na cidade de São Paulo, da Vila Leopoldina para Perus, envolve um processo de privatização desse tipo de empreendimento, pois a CEAGESP, enquanto empresa pública federal, está atrelada ao governo federal sob o comando de Jair Bolsonaro, que em visita no dia 15/12/2020 ao espaço, fez a seguinte declaração para os permissionários do lugar²⁵:

A Ceagesp aqui uma mudança, é um novo paradigma e aqui, quando se fala em privatização eu quero deixar bem claro. Enquanto eu for o presidente da República essa é a casa de vocês. Nenhum rato vai sucatear isso aqui pra privatizar pros seus amigos, não tem espaço pra isso aqui. Deixo bem claro.

O governo estadual comandado por João Dória, respondeu a fala do presidente, apontando que o mesmo já tinha incluído a privatização da CEAGESP em 2019 no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI)²⁶ do governo federal.

Resumindo, por conta da pandemia e da briga política entre o governo federal e o governo estadual quanto ao destino da Ceagesp, o projeto do NESP encontra-se paralisado momentaneamente, apesar de estar bem adiantado, inclusive contando já com um projeto arquitetônico conforme podemos ver na imagem abaixo:

24Conforme apresentação on line realizada pelo arqueólogo Clayton Galdino, responsável pelo trabalho, para o Movimento TICP Jaraguá Perus Anhanguera no dia 18/02/2021.

25 <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/15/bolsonaro-diz-que-nenhum-rato-vai-sucatear-a-ceagesp-doria-afirma-que-o-presidente-deve-estar-se-referindo-a-si-mesmo.ghtml> acesso em 12/03/2021 às 23:38

26 <https://www.ppi.gov.br/desestatizacao-da-ceagesp> acesso em 12/03/2021 às 23:44



Figura 1: Projeto Conceito NESP. Segundo o site da obra, a ideia principal do projeto é que carros, caminhões, pessoas e empilhadeira não se cruzem. **Fonte:** <https://nespsa.com.br/> acesso em 12/03/2021 às 23:48

Apesar de toda a disputa política, é sabido que nos próximos anos essa mudança de localização do entreposto inevitavelmente ocorrerá²⁷, pois outro evento de grande magnitude está em andamento: a construção da obra viária Rodoanel Mario Covas, trecho norte, finalizando assim esse empreendimento que circunda a grande São Paulo, interligando todas as rodovias que adentram a capital paulista. O “Efeito Rodoanel”²⁸ começa a modificar a cidade e a região metropolitana, atraindo empreendimentos logísticos e imobiliários para o entorno da obra, como vem acontecendo nesse momento histórico no território Noroeste.

Nesse movimento do capital é conhecido que as empresas são egoístas, visando sua razão de ser que é o lucro, dessa forma a sociedade civil no território agiu para mitigar esse movimento, identificando as potencialidades que a memória do lugar, sua paisagem e seus patrimônios, trabalhados principalmente através da educação e da cultura, possuem para definir políticas públicas que produzam externalidades positivas para a região, sobremaneira afetada por todas essas mudanças.

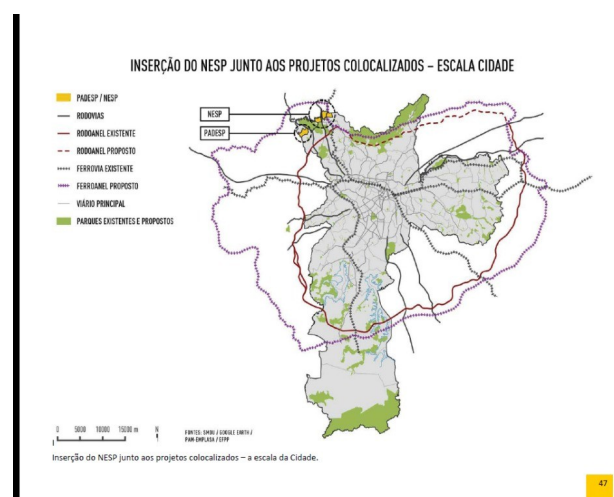
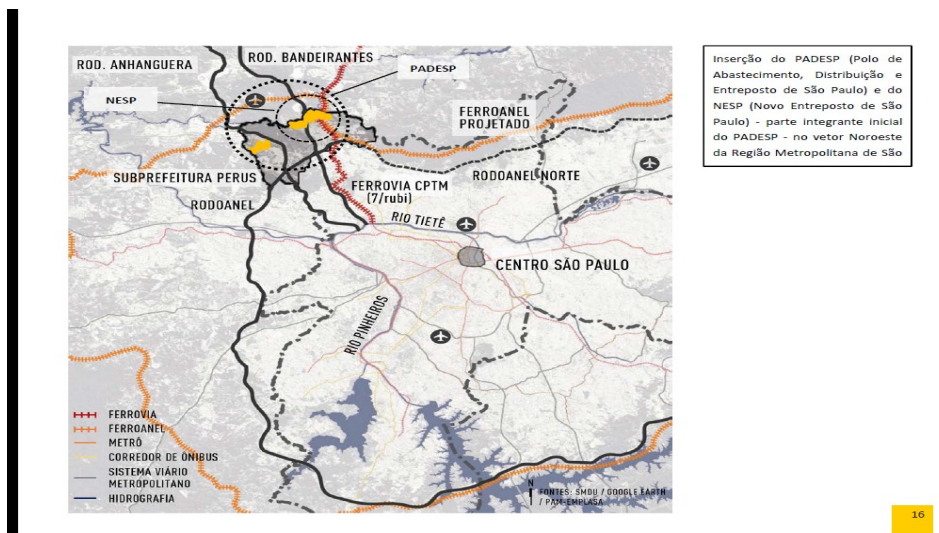
Dessa forma, nasce o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera, através dos estudos realizados entre 2013 e 2014 pela Universidade Livre e

²⁷<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/23/governo-de-sp-diz-ter-formas-de-mudar-ceagesp-de-lugar-caso-bolsonaro-desista-da-transferencia-do-entreposto.ghml> acesso em 17/03/2021 às 13:20

²⁸ “Na região do Jaraguá e aldeias do entorno já tem um grande conflito imobiliário em que a empresa TENDA tenta pelas formas vis que conhecemos realizar um empreendimento. Talvez já seja o **efeito Rodoanel**” Comentário escrito por Marcos Magaldi durante a live realizada pelo coletivo Geografizando na Rua no dia 15/09/2020 intitulada “Rodoanel e parques lineares na periferia – Que negócio é esse?” com o pesquisador Miguel Crochik - <https://www.youtube.com/watch?v=BZKF61UHCmc&t=32s> acesso em 13/03/2021 às 00:44

Colaborativa, afinal ao descobrirmos que na cidade não somos iguais, começamos a produzir a nossa consciência, através da produção de ideias para o futuro, afinal o mundo é construído pelas possibilidades do presente, conforme aponta a obra do geógrafo Milton Santos e conforme nos coloca Paulo Freire (1996. p. 56, grifo nosso): “Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um **tempo de possibilidades** e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade”

Veja a seguir os mapas 1 e 2 sobre o projeto NESP. Dessa forma, dando continuidade no entendimento dos eventos que veem impactando o território Noroeste, vamos analisar mais detidamente a obra viária Rodoanel



Mapa 2: Inserção do NESP junto de projetos colocalizados - Escala Cidade. **Fonte:** Estudos Técnicos PIU Nesp -2016 - pág 47

1.3.2 - O Rodoanel

Com início em 1998 no distrito de Perus, essa obra viária que contorna a metrópole paulista, com previsão de término em 2022²⁹, tem por objetivo facilitar o fluxo de mercadorias. Seu custo elevado, só o trecho Norte pode chegar a R\$ 10 bilhões, nos remonta a uma importante colocação de Milton Santos:

Considere-se, também, o conflito pelo uso dos recursos públicos destinados às infraestruturas. A corporatização do território, com a destinação prioritária de recursos para atender às necessidades geográficas das grandes empresas, acaba por afetar toda a sociedade, já que desse modo à despesa pública ganha um perfil largamente desfavorável à solução de problemas sociais e locais. O orçamento é uma norma que, nesse caso, resolvendo um aspecto do conflito distributivo, em favor da economia globalizada, agrava outros. Mas o orçamento não é global, mas nacional, territorializado.(SANTOS, 2012, p. 336)

Dessa forma, com a conclusão dessa obra, uma importante disputa pelo orçamento se dará no território noroeste, a saber entre um desenvolvimento urbano tradicional, preocupado em facilitar a acumulação e um desenvolvimento urbano substanciado na ideia do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus/Anhanguera que visa construir uma integração no território entre educação, cultura e meio ambiente num entendimento ampliando das questões que envolvem o patrimônio material e imaterial dessa região da cidade a partir das contribuições de seus cidadãos, com vistas a gerar um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

Essa territorialização do orçamento faz emergir esses conflitos. Esse objeto técnico a serviço de uma verticalidade hegemônica globalizante facilita o escoamento da produção ao interligar as diversas rodovias que adentram a capital paulista, o porto de Santos e o aeroporto de Guarulhos, facilitando um fluxo de mercadorias global. Com isso aumenta significativamente o interesse do capital imobiliário financeiro sobre essa região da cidade. Ao mesmo tempo, fruto de lutas históricas como a dos trabalhadores Queixadas na Fábrica de Cimento Portland Perus e a do povo originário Guarani nas suas aldeias em torno do Parque Estadual do Pico do Jaraguá, surge o TICP Jaraguá/Perus/Anhanguera que visa conter esse urbanismo predador. O conflito dialético se renova no território. Entendemos que as palavras da professora Ermínia Maricato indicam um importante caminho: “As cidades têm a chave para a recuperação da democracia no Brasil”³⁰

Essa obra começa a ser construída no ano de 1998, objetivando-se chegar a 176 quilômetros quadrados de extensão circundando a região central da Grande São Paulo. A obra foi dividida em

29 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/conclusao-de-trecho-norte-do-rodoanel-levara-a-gasto-extra-de-ate-r-1-bi.shtml> Acesso em 14/12/2019 00:38

30 <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/cidades-tem-a-chave-para-a-recuperacao-da-democracia-no-brasil/?fbclid=IwAR0gw1JVNBvjDkUfrj0g507cxBerVeJrSn0MjiHugpzDFb1fT2h6Zfcfu08#.XehLdvcswxQ.facebook> Acesso em 14/12/2019 00:48

quatro trechos, tendo início no distrito de Perus o trecho oeste transformando a paisagem local significativamente como podemos ver³¹ nas fotos 1 e 2.

Assim sendo, analisamos o rodoanel sobre a ótica do geógrafo Milton Santos. No seu livro **Espaço e Método** ele aponta que “Cada forma sobre a paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente” (2014 p. 73). Partindo desse entendimento a obra do rodoanel visa gerar uma nova sobrevida ao modelo rodoviarista³² que domina a lógica de expansão da cidade de São Paulo, baseada no transporte individual e no transporte de cargas por caminhões. A ideia central que move essa obra viária é a retirada de veículos pesados do centro de São Paulo, criando-se assim uma ligação externa a todas rodovias que dão acesso a capital e teoricamente melhorando o trânsito na cidade de São Paulo.

Utilizando-se das categorias **forma, função, estrutura e processo** buscamos compreender minimamente a totalidade espacial na qual o Rodoanel está inserido. Vejamos:

Forma é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante. **Função**, de acordo com o Dicionário Webster, sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. **Estrutura** implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção. **Processo** pode ser definido como uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança.(SANTOS, 2014 p.69, Grifos nosso).

Através do ferramental teórico do referido autor compreendemos que a **forma** rodoanel é o aspecto visível de transformação da paisagem conforme podemos verificar nas duas fotografias tiradas da caixa d'água da EMEFM Antônio Alves Veríssimo. Sua **função** vincula-se a necessidades logísticas do grande capital conforme apontam Santoro e Rolnik (2017,p. 424) afinal:

Uma descoberta central atingida a partir do mapeamento realizado no decorrer da pesquisa foi a da constituição de um novo eixo de expansão do complexo imobiliário financeiro, contando com ação de fundos e empresas globais, ao longo do novo anel viário que está sendo construído em volta da cidade de São Paulo – O Rodoanel. (2017, p. 424)

Portanto, sua **estrutura** funcionalista está ligada ao regime de acumulação do capital na qual o fluxo de mercadorias e serviços é fundamental. O **processo** de construção desse objeto técnico se prolonga no tempo (mais de 20 anos para a sua conclusão) construindo uma forte mudança na

31Agradeço a professora Elaine Borbas que fez a intermediação com o professor Roberto Kalozdi para que eu tivesse acesso a essa e outras fotografias da década de 1990 do Jaraguá. E agradeço o professor Kalozdi por me acompanhar na subida a caixa d'água da EMEFM Antônio Alves Veríssimo, para que fotografasse a paisagem do lugar naquele momento, maio de 2019.

32O modelo rodoviarista de desenvolvimento remonta ao período de Juscelino Kubitschek, presidente na década de 50 que investiu maciçamente na industrialização através da substituição de importações, sendo o automóvel e a construção de rodovias o centro dessa política em detrimento de outros modais como a ferrovia e a hidrovia. Atualmente ele vem sofrendo fortes críticas, pois as cidades do país vem ficando insustentáveis com um trânsito saturado e poluente afetando a qualidade de vida de milhões de pessoas.

paisagem dos locais por onde passa essa obra, implicando na tentativa de continuidade do modelo de desenvolvimento centrado no rodoviarismo.

Assim sendo, ao pensarmos a gênese participativa e consequentes potencialidades do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá / Perus/Anhanguera devemos compreender qual o papel do evento rodoanel nas mudanças promovidas no lugar, pois:

A sociedade só pode ser definida através do espaço, já que o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história – mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade. A paisagem é o resultado cumulativo desses tempos (e do uso de novas técnicas). No entanto, essa acumulação a que chamamos de paisagem decorre de adaptações (imposições) verificadas no nível regional e local, não só a diferentes velocidades como também em diferentes direções. (SANTOS, 2014, p. 68)

O referido objeto técnico está a serviço da acumulação do capital consolidando o processo de especulação imobiliária que ocorre atualmente nas periferias da macrometrópole paulista. Porém, o espaço possui uma esquizofrenia, conforme aponta Milton Santos:

O território tanto quanto o lugar são esquizofrênicos, porque de um lado acolhem os vetores da globalização, que neles se instalam para impor uma nova ordem, e, do outro lado, neles se produz uma **contra ordem**, por que há uma produção acelerada de pobres, excluídos, marginalizados (SANTOS, 2008, p. 114)

Essa contra ordem pode ser vista por exemplo na mobilização Guarani que mantém sua cultura no meio urbano aos pés do Pico do Jaraguá em suas diversas aldeias em contra posição a forte pressão da especulação imobiliária. Portanto, a esquizofrenia do espaço faz com que os lugares produzam irracionalidades afinal: “...a conformidade com a Razão Hegemônica é limitada, enquanto a produção plural de “irracionalidades” é ilimitada. É somente a partir de tais irracionalidades que é possível a ampliação da consciência” (SANTOS, 2008, p. 115)

Ou seja, o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus/Anhanguera, instrumento jurídico que visa potencializar um desenvolvimento urbano que agregue cultura, arte, educação e meio ambiente com o objetivo de melhorar a qualidade de vida é fruto das “irracionalidades” que surgem nesse espaço cortado pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e pelo Rodoanel, objetos técnicos visíveis da Razão Hegemônica. Isso fica compreensível na leitura de um trecho do Plano Diretor:

Art. 314 Fica instituído o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem, designação atribuída a áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais, assim como elementos urbanos materiais, imateriais e de paisagem significativos para a memória e a identidade da cidade, formando polos singulares de atratividade social, cultural e turística de interesse para a cidadania cultural e o desenvolvimento sustentável, cuja longevidade e vitalidade dependem de ações articuladas do Poder Público. (SÃO PAULO, 2014)

Desta feita, as chamadas “contra- ordens” que permeiam o território advindas das lutas dos trabalhadores Queixadas na Fábrica de Cimento de Perus, do povo Guarani no Jaraguá e de diversos coletivos culturais, movimentos sociais, educadores, artistas populares, etc que se agregam de alguma forma a essas lutas conquistaram um instrumental jurídico que potencializa as ações articuladas no território que visem a assegurar às “irracionalidades” uma produção/ reprodução da sua cultura, para além do desenvolvimento urbano rodoviário que formou nossa cidade e excluiu de certa forma populações inteiras das benesses do urbano ao criar uma metrópole corporativa fragmentada (SANTOS, 1990). Será esse processo, um dos elementos constituintes de uma outra Globalização ? Veremos isso no capítulo a seguir.



Foto 1: Bairro da Vila Aurora no distrito do Jaraguá antes da construção do rodoanel. A imagem acima foi fotografada pelo professor Roberto Kalozdi em cima da caixa d’água da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Antônio Alves Veríssimo no ano de 1995. A seta azul aponta o local da futura construção do trecho oeste do rodoanel impactando significativamente a paisagem. Autor: Roberto Kalozdi. **Data:** 1995



Foto 2: Bairro da Vila Aurora no distrito do Jaraguá após a construção do rodoanel. A imagem acima foi fotografada do mesmo lugar da foto anterior. A seta azul aponta a forma Rodoanel que modificou substancialmente a paisagem do território. **Autor:** Henrique Macedo Justiniano **Data:** 25/05/2019

CAPÍTULO 2 – O TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM JARAGUÁ PERUS ANHANGUERA ENQUANTO RESPOSTA DOS SUJEITOS (AS) PERIFÉRICOS (AS)

No presente capítulo, buscamos compreender como ocorreu o nascimento do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera, no contexto dos estudos realizados pela Universidade Livre e Colaborativa e consequente introdução desse instrumento jurídico no Plano Diretor da Cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2014), graças a participação popular nas audiências públicas, demonstrando-se como uma forte atuação dos sujeitos periféricos perante as tensões das mudanças no território que vem sendo realizadas pela atuação dos capitais.

Portanto, nosso objeto de pesquisa é o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera – TICP J/P/A (**vide ilustração 1**), criado em 2014, esse instrumento jurídico está contido no Plano Diretor Estratégico (PDE) da cidade de São Paulo nos seus artigos 314 – 317, compondo dessa forma o Sistema Municipal de Patrimônio Cultural.

Segundo o artigo 310 do PDE: “O Sistema Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural é o conjunto de bens culturais e de instrumentos que objetivam a preservação, valorização, integração e articulação dos bens culturais ao sistema de gestão cultural e ordenação territorial do Município.” Dessa forma, a cidade de São Paulo possui diversos instrumentos de gestão que objetivam proteger o patrimônio cultural do município, tais como as ZEPEC – Zonas Especiais de Preservação Cultural, plano de ação e salvaguarda de bens protegidos, Planos Regionais das Subprefeituras, Planos de Bairros, entre outros. No seu artigo 314, encontra-se uma novidade, o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP):

Fica instituído o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem, designação atribuída a áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições culturais, assim como elementos urbanos materiais, imateriais e de paisagem significativos para a memória e a identidade da cidade, formando polos singulares de atratividade social, cultural e turística de interesse para a cidadania cultural e o desenvolvimento sustentável, cuja longevidade e vitalidade dependem de ações articuladas do Poder Público.

Precisamos então compreender melhor como aconteceu o nascimento do TICP. Porém antes, vamos fazer um pequeno histórico de alguns instrumentos de proteção ao patrimônio.

2.1 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO

Nessa presente seção, vamos apresentar alguns instrumentos jurídicos relacionados a proteção do patrimônio cultural no Brasil, a saber: o Tombamento, o Registro, a Chancela da Paisagem Cultural, para posteriormente tratar do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem.

2.1.1 - Tombamento

Instituído pelo Decreto- lei nº 25 (DL 25/37) e recepcionado pela Constituição de 1988 (CF 1988), o tombamento é a forma mais antiga e consolidada de preservação do patrimônio cultural no país, no qual passam a proteger o patrimônio histórico e artístico nacional:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Tal instrumento, conta com uma visão histórica baseada substancialmente nos atos promovidos pelas elites políticas e econômicas nacionais, expresso na frase “ **fatos memoráveis da história do Brasil**”.

Devemos pensar o momento histórico que tal Decreto - Lei surge no país. A Revolução de 1930 liderada por Getúlio Vargas, traz em seu bojo a construção de uma identidade nacional moderna, buscando superar o atraso político e econômico da República Velha, derrubada por meio das armas. O país começa a se preparar para adentrar na industrialização e consequente urbanização, e as novas elites que sobem ao poder com a revolução tem em mente criar uma unidade nacional através de determinados símbolos. Dessa forma, preservar o patrimônio cultural relacionado a história do poder econômico e político faz parte desse projeto nacional que está em curso.

O tombamento possui quatro Livros do Tombo, para registro do patrimônio cultural:

4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber:

- 1) no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º.
- 2) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica;
- 3) no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira;
- 4) no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

Importante destacar que na concepção do Decreto Lei, a propriedade tombada passa a ter uma função social, independente da posição do seu dono. Tal instrumento possui mais de 80 anos de idade no ordenamento jurídico do nosso país. A título de exemplo, com a emergência do artigo 216

da Constituição de 1988, o tombamento é recepcionado, podendo dessa forma ser também utilizado pelas classes populares na defesa das suas referências culturais:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à **memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira**, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, **tombamento** e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Esse importante artigo da Constituição Cidadã, amplia a visão de proteção ao patrimônio cultural do nosso país, principalmente com o conteúdo contido na frase **“memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”** que destacamos acima, em oposição a frase **“fatos memoráveis da história do Brasil”** incluída no Decreto Lei 25/37.

Um fato importante nesse artigo 216, é que ao recepcionar o tombamento em seu parágrafo primeiro, fica permitido a proteção de bens vinculados a história das lutas populares, como ocorre por exemplo com a casa de Chico Mendes no Acre. Lutador da causa ambiental, líder dos seringueiros e um dos articuladores da união dos Povos da Floresta, foi brutalmente assassinado a mando de fazendeiros da região no dia 22 de dezembro de 1988 na sua humilde residência (vide foto 3) em Xapuri no Acre³³:

Foi na Rua Batista de Moraes, nº 10, Setor 1, Distrito 1, Lote 290, no centro de Xapuri, que o líder sindical e seringueiro Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes, passou os últimos dois anos da sua vida dedicado ao movimento de resistência dos trabalhadores locais e à luta contra a devastação da Amazônia.

A Casa de Chico Mendes é um imóvel simples, que obedece a um sistema construtivo tradicional da região, ainda de uso frequente. A casa cabocla em madeira possui telhado em formato de V, de telha francesa, feita com barro. Tem apenas quatro metros de largura e pode ser edificada em menos de uma semana. É todo composta de tábuas verticais, inclusive as portas e janelas.

Singela construção pintada de azul turquesa, guarda um acervo dos objetos pessoais do seringueiro e mantém o mobiliário do momento em que ele morreu por um tiro de espingarda, na noite de 22 de dezembro de 1988, após sucessivos atentados encomendados por fazendeiros locais. O tombamento da Casa de Chico Mendes (Foto 3) aconteceu em 2011 e foi importante para garantir a preservação

33 <http://portal.iphan.gov.br/ac/noticias/detalhes/4179/casa-de-chico-mendes-e-reaberta-em-xapuri-ac> Acesso em 01/03/2021 às 18:26

do local, já que a paisagem estava em processo de descaracterização, com a derrubada de algumas árvores e uma invasão urbana no bosque.

Dessa forma, temos preservado uma casa simples, conforme podemos ver na foto 3, porém de suma importância para a história nacional de luta pela preservação do meio ambiente e da economia popular em nosso país, pois nesse espaço calaram a voz do grande líder ambiental Chico Mendes, porém suas ideias reverberam até os dias atuais.



Foto 3: Casa de Chico Mendes. Xapuri (AC). Fonte IPHAN. julho de 2017.

Outro importante tombamento que faz parte do escopo de estudo dessa dissertação de mestrado, encontra-se no território noroeste da cidade de São Paulo: a Fábrica de Cimento Portland Perus, patrimônio material e imaterial da nossa história, por conta da luta operária dos trabalhadores Queixadas, que realizaram a histórica greve de sete anos na década de 1960.

Enquanto artífices de uma forma própria de luta popular, substanciada no mote Firmeza Permanente, envolvendo influências externas da luta não violenta de Mahatma Ghandi e Martir Luther King, com o caldeirão cultural do cotidiano periférico no subúrbio de São Paulo da década de 1960, momento de grandes promessas com as Reformas de Base prometidas pelo governo João Goulart, frustradas pelo Golpe Civil Militar de 1964.

Segundo Bortoto e Bezerra (2019, p.191) “Essa greve da Perus, em 1962, durou longos sete anos. Cumpre falar que, em meio aos trabalhadores, esses se dividiam entre os “queixadas”, que representavam a resistência e tocavam a greve, e os “pelegos”, que não apoiavam a greve.”

Assim sendo, na década de 1990, sob o governo popular da prefeita Luiza Erundina, e a política de reconhecimento dos grupos populares executada na Secretaria Municipal de Cultura pela filósofa Marilena Chauí, o registro da história Queixada e todos esses conflitos foram reconstituídos, permitindo assim o processo de tombamento da Fábrica de Cimento, que encontrava-se desativada desde 1987.

Primeiro passo para a realização do sonho da constituição de um Centro de Memória e Cultura do Trabalhador naquele espaço de muitas lutas no decorrer dos anos, esse tombamento de uma edificação fabril, baseado na história dos operários que ali trabalharam por muitas décadas, é um verdadeiro exemplo da chamada “**história a contrapelo**” que Walter Benjamim nos aponta como necessária para a constituição da identidade dos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade, que para além de qualquer condição precária, também são fazedores de história, afinal:

A luta de classes, que um historiador educado por Marx jamais perde de vista, é uma luta pelas coisas brutas e materiais, sem as quais não existem as refinadas e espirituais. Mas na luta de classes essas coisas espirituais não podem ser representadas como despojos atribuídos ao vencedor. Elas se manifestam nessa luta sob a forma da confiança, do humor, da astúcia, da firmeza, e agem de longe, do fundo dos tempos. Elas questionarão sempre cada vitória dos dominadores. Assim como as flores dirigem sua corola para o sol, o passado, graças a um misterioso heliotropismo, tenta dirigir-se para o sol que se levanta no céu da história. O materialismo histórico deve ficar atento a essa transformação, a mais imperceptível de todas (BENJAMIM, 1940, p. 222 -223)

Toda essa história, reverberou nos idos de 2013 e 2014, nos estudos da Universidade Livre e Colaborativa, que resultaram na construção da proposta do TICP Jaraguá Perus Anhanguera, recepcionada pelo Plano Diretor de 2014, além de estar presente nas práticas cotidianas de coletivos culturais, professores, ativistas e demais atores sociais do Território Noroeste de São Paulo. Porém, antes de contar essa história, vejamos a características de outro instrumento de proteção ao patrimônio cultural: o registro.

2.1.2 Registro

Instituído através do Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, é um importante instrumento de salvaguarda de bens de caráter processual e dinâmico fundamentais no processo de formação da nação brasileira. Sua característica

problematizadora das dimensões material e imaterial do bem cultural, alargam a noção de patrimônio contida no Tombamento, permitindo dessa forma uma maior participação social nos processos de seleção e salvaguarda dos bens.

Por conta da característica marcadamente oral de suas tradições as populações indígenas, afro-brasileiras e comunidades tradicionais, acabavam por ficar de fora da proteção de sua cultura por parte do instrumento do tombamento, que na maioria dos casos se aplica a edificações nas quais a história da elite política e econômica do país possui algum simbolismo.

A Constituição Federal é um bom marco na ampliação dos direitos dessas comunidades, ao marcar no seu artigo 216 a questão dos “modos de criar, fazer e viver” e das “formas de expressão” dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, permitindo assim que essas culturas, marcadamente orais, pudessem ser protegidas. Após muitas cobranças, o instrumento do Registro é devidamente normatizado no âmbito legal brasileiro no ano de 2000, permitindo assim uma melhor proteção as ricas práticas culturais realizadas pela diversidade da sociedade brasileira.

2.1.3 Chancela da paisagem cultural

Outro instrumento importante de proteção do patrimônio está contido na Chancela da Paisagem Cultural. Para entender melhor esse modelo de proteção, precisamos compreender a paisagem cultural e sua proteção em relação ao instrumento do tombamento:

Foi a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, que criou possibilidades para que a experiência da proteção das paisagens culturais brasileiras pudesse ser efetivada. Antes disso, a edição do Decreto-Lei 25, de 1937, em seu artigo 1º, parágrafo 2º, já indicava as “paisagens de feição notável dotadas pela natureza ou agenciadas pela indústria humana” como, igualmente, passíveis de proteção pelo instrumento do tombamento.

Neste caso, o que se designava como *sítio paisagístico* abarcava uma diversidade de objetos dos mais diferentes tipos, desde um morro, uma área verde, ou o envoltório natural que conferia situação de qualidade estética a um conjunto construído. Mas, ao final, o tombamento do que aparecia como *paisagístico* não se diferenciava de outros tipos de patrimônio, sejam edificações isoladas ou conjuntos. Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos ou da atribuição de valor e da gestão, trata-se da mesma forma de ação pública sobre o patrimônio.

O que é importante evidenciar aqui, é que a categoria de paisagem cultural, tal como foi instituída pelo órgão federal, no Brasil, traz outros pontos de vista e tratamento da questão, que não devem ser confundidos com estas experiências anteriores do tombamento do *sítio paisagístico*. (SCIFONI, 2016)

Um novo olhar sobre as necessidades de proteção do patrimônio de forma mais ampla, abarcando os modos de vida das populações de um determinado lugar, se dá através do estudo realizado pelo IPHAN em 2011 intitulado Roteiros Nacionais de Imigração, no qual:

A partir de um amplo inventário realizado, em 2003/04, em municípios de Santa Catarina que receberam imigrantes de origem alemã, italiana, polonesa e ucraniana, esse estudo permitiu constatar que a preservação do patrimônio cultural não se resolveria unicamente no âmbito do IPHAN. Era preciso criar mecanismos de valorização e fomento para garantir a permanência dos grupos sociais nos espaços rurais, dada a forte pressão de fatores como urbanização e industrialização. Passou-se, assim, a articular diferentes esferas do poder público, entre prefeituras, governo do estado e ministérios da União, no sentido de buscar a sustentabilidade social e econômica, por meio da geração de trabalho e renda, fatores que garantem a permanência da vida no campo e, portanto, a proteção ao patrimônio cultural compreendido também a partir de suas práticas, usos, tradições e materialidades. (SCIFONI, 2016)

A partir de então, entende-se a necessidade da constituição de uma rede de proteção ao patrimônio e a paisagem cultural, para além da obra edificada, pensando também o ambiente em que vivem e trabalham cotidianamente as comunidades, protegendo suas tradições, costumes e manifestações típicas. Dessa forma o IPHAN começa a produzir uma série de documentos para a proteção da paisagem cultural:

- Paisagem Cultural – Proposta de regulamentação (IPHAN/Depam; julho de 2007);
- Carta de Bagé ou Carta da Paisagem Cultural (IPHAN; agosto de 2007);
- Carta da Bodoquena ou Carta das Paisagens Culturais e Geoparques (IPHAN; setembro de 2007);
- Proposta de Política Nacional de Paisagem Cultural (IPHAN /Depam; maio de 2008);
- Reflexões sobre a Chancela da Paisagem Cultural (IPHAN /Depam/Coordenação de Paisagem Cultural, 2011).

Todos esses documentos servem de base para a constituição final da Portaria N° 127 do IPHAN definindo assim a Paisagem Cultural Brasileira:

Art. 1º Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.
Parágrafo único. A Paisagem Cultural Brasileira é declarada por chancela instituída pelo IPHAN, mediante procedimento específico.

A finalidade da sua proteção está contida no artigo 2º:

Art. 2º A chancela da Paisagem Cultural Brasileira tem por finalidade atender ao interesse público e contribuir para a preservação do patrimônio cultural, complementando e integrando os instrumentos de promoção e proteção existentes, nos termos preconizados na Constituição Federal.

E um ponto muito importante, contido no artigo 3º, está relacionado a dinâmica da cultura, algo muito relevante de se pensar nas políticas de patrimônio:

Art. 3º A chancela da Paisagem Cultural Brasileira considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive

com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio

Dessa forma, a Chancela da Paisagem Cultural, pensando a paisagem como uma totalidade social, com seus usos e modos de ser dos grupos que estão abarcados em determinada área por esse instrumento, permite ampliar as possibilidades de geração de renda local e desenvolvimento econômico, podendo contribuir de alguma forma para a redução das desigualdades sociais em nosso país. Após essa breve exposição de alguns instrumentos de proteção ao patrimônio cultural, cabe - nos agora, analisarmos o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem, inserido nos artigos 314 a 317 do Plano Diretor da Cidade de São Paulo.

2.2 - O TERRITÓRIO DE INTERESSE DA CULTURA E DA PAISAGEM

Tal instrumento jurídico advindo da participação popular, tem um histórico de produção que remonta a dois casos de luta pela preservação de dois patrimônios materiais da cidade de São Paulo. O Cine Belas Artes no centro da cidade de São Paulo³⁴, que sofria ameaça de fechamento pelo aumento do preço do aluguel e a Fábrica de Cimento Portland Perus, atualmente desativada, mas que guarda a memória operária de luta substanciada na histórica Greve dos Queixadas, que durou setes anos (1962 – 1967), contribuindo com a criação de uma cultura de luta no distrito de Perus que reverbera até os dias atuais, sob o lema da Firmeza Permanente³⁵.

Foram então contemplados dois territórios da cidade com esse instrumento: Paulista -Luz e Jaraguá-Perus-Anhanguera. Nosso foco central da pesquisa é o TICP localizado na periferia paulistana, na porção noroeste da cidade de São Paulo, abrangendo três distritos com particularidades instigantes. No nosso recorte, compreender as potencialidades do território Jaraguá, distrito inserido no TICP, é o objetivo principal, a ser mais detalhado no terceiro capítulo desta dissertação.

O artigo 314 do Plano Diretor, no seu parágrafo 3º estabelece a criação do TICP – Jaraguá/Perus, objetivo central da nossa investigação:

Fica o Complexo Eco/Turístico/Ambiental, criado na Lei nº13.549 de 2003, e recepcionado no Plano Regional Estratégico de Perus, transformado no Território

34 <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/Cine-Belas-Artes-A-esperanca-para-novos-cinemas-de-rua/39/31476> Acesso em 31/12/2019 16:04

35 Ideal de luta pacífica inspirada em Mahatma Ghandi que se opunha a dominação inglesa na Índia e Martin Luther King Jr. que lutava contra a segregação racial nos Estados Unidos da América do Norte. Maiores informações em CARDEAL ARS (1977)

de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus, cujo perímetro e objetivos específicos deverão ser revistos no Plano Regional ou em lei específica.

Como podemos verificar não está incluído na escrita da lei o distrito de Anhanguera, porém o mesmo encontra-se nas delimitações propostas em mapas do TICP J/P/A que veremos mais a frente. Cabe aqui então o esclarecimento pela utilização nessa pesquisa do título Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera – TICP J/P/A.

Já discutíamos em trabalho anterior (Justiniano, 2014) nossa chamada “**Questão Periférica**” debatendo os motivos que levam a classe trabalhadora periférica a apoiar candidatos e políticas que em nossa interpretação, em última instância os prejudicariam. Compreendemos então que o papel dos intelectuais nessa situação é um fator preponderante para que tal apoio ocorra. Segundo Gramsci (1982): “Todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então: mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais”. Portanto, compreender o papel que os intelectuais exercem em nossa sociedade é essencial para se perceber esses movimentos. Dessa forma, esse novo intelectual que surge nas periferias, atualmente mais heterogêneas segundo Marques (2015), intitulado nas palavras de Andrea (2013) como o “**Sujeito Periférico**” constitui-se um importante ator social na arena política atual, criando por exemplo a Lei de Fomento à Cultura da Periferia que segundo Raimundo (2019): “Além de criar um movimento de resistência social propositiva, construiu e fortaleceu espaços de denúncia da realidade nas periferias, das condições de vida de seus moradores e deles próprios”

Assim sendo, pensando os três distritos que abrangem o TICP – Jaraguá, Perus e Anhanguera, percebemos o trabalho de diversos coletivos que surgiram a partir dos anos 2000, com uma estética política de abordagem das potencialidades periféricas. Elencamos alguns a seguir:

a) Jaraguá – Coletivo Salve Kebrada, Coletivo Ocupa Pinheirinho, Coletivo Atitude Punk, Coletivo Nos Trilhos, Espaço Cultural Libertário Fofão Rock Bar, entre outros;

b) Perus – Comunidade Cultural Quilombaue, Ocupação Casa do Hip Hop, Grupo Pandora de Teatro, Coletivo Afronte-se Empodere-se, entre outros;

c) Anhanguera – Coletivo Anhanguera Luta e Resistência, Código da Art, entre outros.

Esses grupos periféricos criam uma nova estética política nas margens do território noroeste baseando - se nas lutas sociais que ocorreram no passado e ainda reverberam atualmente, como a dos trabalhadores Queixadas em Perus e a do povo originário Guarani no Jaraguá. Eles nos trazem em suas ações “uma arte forjada pelo confronto diário com a segregação e o estigma e pela urgência de inventar e fazer valer um modo de vida que ultrapasse o suportável e se aproxime ao máximo do justo e desejável” (BERTELLIN, FELTRAN, 2017, p.15)

Em 2019, entrevistamos a atriz Vanessa Correia integrante do Coletivo nos Trilhos, que possui a perspectiva de resgatar histórias dos moradores do Jaraguá, produzindo conhecimento a partir de uma visão periférica:

A ideia do coletivo é a partir do ano que vem (2020)³⁶ trabalhar com maior profundidade as histórias do Jaraguá que contenham uma memória afetiva do distrito. Em nossas pesquisas para a confecção do espetáculo Rubi, surgiram diversas histórias de moradores do distrito, que relembrou por exemplo a época dos “surfistas” no trem, o episódio do fogo na estação do Jaraguá na década de 1980, entre outras histórias. Portanto, são memórias vivas na mente dos moradores que o Coletivo nos Trilhos pretende investigar para subsidiar futuras criações artísticas. Vanessa Correia Gonçalves, entrevistada por Henrique Macedo Justiniano, 2019.

Portanto, visamos com essa pesquisa compreender essa condição periférica, que perpassa a própria condição do autor, fazendo dele um pesquisador ativo no processo de investigação, buscando compreender as potencialidades que perpassam o território e podem contribuir para a devida regulamentação do instrumento jurídico potencialmente inovador chamado Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/ Perus/ Anhanguera que objetiva desenvolver uma visão integrada de cultura, educação, meio ambiente, perpassados pelo patrimônio material e imaterial contidos no lugar.

Nosso recorte principal de análise é o distrito do Jaraguá. Vários motivos permeiam essa escolha. Desenvolveremos alguns deles a seguir:

1) O pesquisador residiu na Vila Aurora no distrito do Jaraguá desde o seu nascimento em 1987 até fevereiro de 2021, atualmente morando no centro do distrito. Assim sendo, existe uma relação afetiva com o lugar que é indelével em minhas ações, e esse fato nos impulsiona a compreender melhor esse momento de grandes transformações que o distrito do Jaraguá passa, objetivando trazer à tona seus conflitos e potencialidades, pois a iminente conclusão da obra viária Rodanel e a construção do NESP -Novo Entrepasto de São Paulo no distrito vizinho de Perus, instiga o capital imobiliário financeiro a avançar nessa região noroeste da cidade de São Paulo, ocasionando assim diversas tensões e conflitos pelo uso do território.

2) Conforme explanaremos a seguir, o TICP J/P/A é fruto principalmente da luta dos moradores do distrito de Perus, tendo em suas ações e práticas a integração entre educação, cultura, meio ambiente, patrimônio material e imaterial, e saúde numa perspectiva do bem viver³⁷,

³⁶ Por conta da pandemia o trabalho começou a ser realizado de forma virtual no ano de 2021, para maiores informações acesse: <https://jaraguapost.com.br/2021/02/10/coletivo-nos-trilhos-lanca-projeto-sobre-memorias-do-jaragua/> acesso em 25/05/2021 às 20:49

³⁷“Bem Viver” é um nome novo usado para conceitualizar a cosmovisão de comunidades tradicionais que se organizavam a partir do coletivo. É um modo de vida que abarca a relação entre as pessoas, a natureza e o modelo econômico em sociedades que não tinham no capitalismo o modo possível de se organizar. Para saber

devidamente solidificadas, principalmente por conta do legado de luta operária substanciada na prática dos trabalhadores Queixadas. Assim sendo, percebo a necessidade de concentrar esforços no entendimento do distrito do Jaraguá, para que a pesquisa possa contribuir de alguma forma com uma disseminação dessa ideia de desenvolvimento urbano integrada que está contida no TICP-J/P/A, objetivando avançar numa iminente regulamentação de tal instrumento;

3) Percebemos então que se abre uma brecha de pesquisa muito importante em relação ao distrito de Anhanguera, criado em 1992. Obviamente não iremos negligenciá-lo em nossa análise, assim como é impossível não se ater minimamente ao distrito de Perus, porém acreditamos que novas pesquisas devem ser feitas com mais enfoque nesse distrito recente da capital paulista. A questão da fábrica de cimento de Perus e a luta dos Queixadas, principal inspiração para a criação do TICP -J/P/A, possui uma boa gama de estudos da sua história (JESUS, 1985 e 1992; GONÇALVES,1989; MELHADO, 1998; SIQUEIRA, 2001 e 2009; BERTOLINI,2011; SILVA, 2011; MOREIRA e GOULD, 2013). Isso nos estimula a contribuir nessa pesquisa com um maior entendimento das questões territoriais do distrito do Jaraguá e do TICP, objeto com poucas pesquisas ainda relacionadas com sua história (MANFRÉ e SANDEVILLE,2014; SANTANA,2017) e com propostas para a criação de novos TICP's (CAMPOS,2017).

Portanto, em toda nossa pesquisa utilizaremos a nomenclatura Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera e sua respectiva abreviação TICP J/P/A, seguindo nossa ordem de prioridades analíticas conforme explanado nos três motivos acima.

Assim sendo, é importante fazer uma pequena digressão sobre a história de preservação do patrimônio na cidade de São Paulo³⁸, na qual relembramos da criação em 1935 do Departamento de Cultura e Recreação dirigido pelo escritor Mario de Andrade. Em 1975, é criada a Secretaria Municipal de Cultura, ficando os estudos sobre patrimônio cultural dividido em três áreas: Divisão do Arquivo Histórico Municipal, Divisão de Iconografia e Museus e Divisão de Preservação.

Em 1985, é criado o Conpresp – Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo, sendo instalado em definitivo no ano de 1988. Antes da criação desse órgão, temos iniciativas de proteção do patrimônio e da memória local através da Cogep – Coordenadoria Geral de Planejamento, que listando imóveis e áreas a serem protegidas deu origem as zonas especiais Z8 -200, criadas pela Lei Municipal 83.285/75.

Um pouco antes, em 1978, o DPH – Departamento do Patrimônio Histórico existente desde 1975, trabalhava em seu primeiro inventário por solicitação da Cia. Do Metrô, compreendendo as áreas impactadas pela construção da linha Leste do Metrô. Chamado de ZML-I, tal inventário

mais acesse <https://usinadevalores.org.br/o-bem-viver-e-a-radicalidade-de-sonhar-outros-mundos/> acesso em 19/12/2021 às 17:54

38 Informações retiradas de SANTANA (2017)

continha dois eixos principais, sendo o primeiro o conhecimento e análise do meio urbano, suas edificações e conjuntos significativos e o segundo as dinâmicas sociais. O presente trabalho deu vazão a um projeto de lei enviado a Câmara Municipal em 1978, porém sendo rejeitado pela pressão dos proprietários de imóveis da região, donos de grandes áreas como edificações industriais e demais áreas ociosas.

Em 1983, o DPH cria a metodologia do IGEPAC -Inventário Geral do Patrimônio Ambiental e Cultural Urbano, se distinguindo por ampliar a abordagem das ações de preservação através de um foco urbanístico, histórico e cultural, tratando-se portanto de uma compreensão da paisagem a ser preservada para além de um imóvel isolado apenas. Um conceito importante contido nesse instrumento é o de Patrimônio Ambiental Urbano, entendido a partir do modo como é produzido e regulado as relações sociais, econômicas, culturais e ecológicas.

No ano de 1975, no âmbito federal cria-se o CNRC – Centro Nacional de Referências Culturais. Mesmo não tendo sido abordado no IGEPAC o conceito de Referência Cultural traz um importante deslocamento do foco da preservação para uma dinâmica de atribuição de valores, vindo à tona questões de identidade dos diversos grupos ligados ao bem cultural.

Já no ano de 2002, no âmbito municipal é criada a ZEPEC – Zonas Especiais de Preservação Cultural no Plano Diretor Estratégico (PDE) e são desenvolvidos os Planos Regionais em 2004, além disso a população participou no âmbito das subprefeituras, indicando diversos bens de valor histórico, simbólico ou cultural a serem protegidos pelo Conpresp.

Em 2007, inicia-se um debate na Câmara Municipal sobre a formulação de um programa específico para o reconhecimento do patrimônio imaterial da cidade, pois via-se a necessidade de se avançar no município na implementação de um programa sistemático de registro das manifestações culturais.

Entre 2013 e 2014, na revisão decenal do PDE, retomam-se importantes discussões sobre o patrimônio cultural na cidade. Nas audiências públicas, a sociedade civil apresenta diversas proposições nessa área, sendo incorporadas ao plano a criação das ZEPEC – APC – Áreas de Proteção Cultural – e a criação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem – TICP.

Retomaremos, portanto, o histórico de confecção desse instrumento urbanístico potencialmente inovador. A proposta inicial³⁹, apresentada nas audiências públicas do Plano Diretor, realizadas nos anos de 2013 e 2014, advinda da Universidade Livre e Colaborativa (programa dialógico de construção de conhecimento) que envolve o Núcleo de Estudos da Paisagem do Lab Cidade da FAU-USP, moradores da região de Perus e o Movimento Pela Reapropriação da Fábrica

³⁹ <https://observasp.wordpress.com/2014/11/25/cultura-e-paisagem-uma-nova-perspectiva-no-tecido-urbano/> Acesso em 06/12/2019 22:00

de Cimento de Perus chamava-se “**Área de Especial Interesse da Cultura e da Paisagem (AEICP)**”, tendo como sugestão a criação de cinco grandes áreas na cidade de São Paulo de forma integrada: a AEICP Jaraguá/Cantareira/Juqueri, a AEICP Carmo/Itaim, a AEICP Várzea do Tietê, a AEICP Billings/Guarapiranga e a AEICP Ferrovia/Centro, com o objetivo de integrar cultura, educação, meio ambiente e o patrimônio. Nessa mesma época, o Movimento Cine Belas Artes apresentava a proposta de criação de um corredor cultural que iria da Paulista ao Centro, passando pela Consolação, com o objetivo de proteger os equipamentos culturais da região, crescentemente ameaçados pela pressão imobiliária. O relator vereador Nabil Bonduki (PT) acolheu a proposta do movimento da região central, dando-se origem ao “Território de Proteção Cultural (TPC), incluindo no substitutivo apresentando no final de março de 2014.

Portanto, a primeira revisão do PDE previa apenas a criação do TPC Paulista – Luz. Esse fato, forçou a mudança da proposta das AEICPs, distribuindo-as em vários setores da cidade (leste, centro- oeste, noroeste, sul) aumentando para seis áreas, sendo duas na região leste. Em abril de 2014, ambos os movimentos começam uma interlocução, até então não existente, fator que levava ao desconhecimento mútuo das propostas do TPC e da AEICP.

Desse encontro ocorrido nas audiências públicas surgiu o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP), pensando a produção cultural em sua relação com o urbano, para além das questões do patrimônio, apesar de estar incluído numa chave do PDE referente ao patrimônio, por questões de facilitar a inclusão desse instrumento na última revisão da lei, conforme explicado pelo relator.

Assim sendo no TICP :

A ênfase deste instrumento está pautada por uma preocupação constante em ampliar as possibilidades de iniciativas culturais e educacionais independentes e institucionais que favoreçam a compreensão dos processos naturais e urbanos de transformação e conservação das paisagens, sua significação e história, os processos participativos e de acesso pleno à informação, a valorização do patrimônio ambiental e cultural, introduzindo também o conceito de lugares de memória.(MANFRÉ,SANDEVILLE,2014)

Foram criados dois TICPs no Plano Diretor: o Paulista/Luz e o Jaraguá/ Perus/Anhanguera. A presente pesquisa visa compreender esse instrumento nos três distritos da periferia noroeste do município de São Paulo, buscando atentar-se a sua característica potencialmente inovadora de fruição da cidade e desenvolvimento local integrando educação, cultura e meio ambiente, afastando-se de uma redução instrumental, utilitária ou corporativa.

Portanto, diversos questionamentos podem ser feitos sobre o tema, tais como:

- Quais os desafios estão contidos no desenvolvimento de um desenho desse instrumento na periferia noroeste da cidade de São Paulo?

- Como se dá as questões relacionadas com o patrimônio na periferia noroeste da cidade de São Paulo, em um momento de pressão do capital imobiliário financeiro sobre o solo dessa região?

Assim sendo, temos por objetivo principal compreender as potencialidades do TICP- J/P/A, com um recorte especial no distrito do Jaraguá, entendendo-o como um novo instrumento que compõe o chamado Sistema Municipal do Patrimônio Cultural, buscando assim as referências culturais que podem contribuir na valorização do patrimônio e da memória num espaço periférico submetido a pressões de valorização do setor imobiliário.

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem se insere como um importante instrumento jurídico no desenvolvimento de políticas públicas nos dois territórios delimitados pelo Plano Diretor: Paulista /Luz e Jaraguá/ Perus/ Anhanguera. Em uma conjugação interessante de movimentos sociais, ligados principalmente na causa do patrimônio e da cultura, foi possível o nascimento desse instrumento jurídico.

A proposta do TICP Jaraguá Perus Anhanguera parte de importantes movimentos que buscam valorizar e proteger os patrimônios culturais da região noroeste da cidade de São Paulo. Dentre esses patrimônios tombados temos: a Fábrica de Cimento Portland Perus e a Ferrovia Perus-Pirapora, dentre outros.

2.2.1 - A Fábrica de Cimento Portland Perus e a luta dos Queixadas

Em 1914, é inaugurada a ferrovia Perus-Pirapora, que nunca chegou ao seu destino final, porém serviu para o transporte do calcário de Cajamar para a futura Fábrica de Cimento de Perus que foi inaugurada em 1924 por um grupo canadense, vindo a produzir sua primeira leva de cimento em 24 de abril de 1926⁴⁰. Com isso um fluxo grande de pessoas começou a migrar para Perus em busca de trabalho na fábrica.

Em 1951, José João Abdalla passa a ser o sócio majoritário da Fábrica de Cimento. Deputado Federal e dono de um vasto império industrial, bancário e agropecuário junta-se ao seu espólio além da fábrica, a ferrovia, pedreiras de calcário, o Sítio Santa Fé, onde hoje é o Parque Anhanguera, e terras de Cajamar.

Esse é um período intenso do desenvolvimento brasileiro, sob a presidência de Juscelino Kubitschek, que dá início a construção de Brasília, futura capital do país e ao mesmo tempo na cidade de São Paulo temos uma forte urbanização com a construção de diversas avenidas de fundo de vale pela cidade. Dessa forma, o distrito de Perus se inseria no circuito espacial produtivo da

40 <https://movimentofabricaperus.wordpress.com/historico/historico-da-fabrica/> Acesso em 07/12/2019 20:28

industrialização e interiorização brasileira fornecendo uma grande quantidade de cimento através da produção realizada na Fábrica de Cimento Portland Perus.

Porém, esse fato não se deu sem conflitos, afinal as condições de trabalho na Fábrica de Cimento de Perus eram inferiores em relação as outras fábricas. Tal situação fez com que os trabalhadores se mobilizassem em diversas lutas organizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cal e Gesso de São Paulo, que por sua forma de lutar ficaram conhecidos pelo nome de **Queixadas**, um porco do mato que se junta ao ser atacado pelo predador. Eles eram inspirados na luta pacífica, sob o mote de Firmeza Permanente, sua principal característica.

A organização dos Queixadas ia além das questões que envolviam os direitos trabalhistas, criando-se toda uma cultura de mobilização no distrito de Perus, como a luta contra a poluição ambiental que foi pioneira para o país, uma vez que reivindicou a instalação de filtros nas chaminés da fábrica para conter os fragmentos do cimento que poluíam o ar do distrito e formavam uma imensa crosta nas telhas das casas. Além disso, mais contemporaneamente a luta dos Queixadas inspira a mobilização pela criação de centro cultural para a população local.

Dessa forma, eles obtiveram diversas vitórias no decorrer de suas lutas, baseada no conceito de Firmeza Permanente⁴¹, inspirados nas lutas pacíficas de Mahatma Ghandi contra a dominação inglesa na Índia e Martin Luther King Jr. contra a segregação racial nos Estados Unidos da América do Norte. Assim sendo, o ideal Queixada de luta permanente criou uma cultura de resistência no distrito de Perus que perpassa várias gerações e histórias no território. Exemplo disso é a mobilização social resultado da descoberta da vala comum no cemitério Dom Bosco⁴². Na vala foram encontradas milhares de ossadas de presos políticos e de crianças vítimas de uma epidemia de meningite não divulgada na década de 1970, além de pessoas assassinadas por grupos de extermínio. Outras lutas, desdobramentos da cultura de resistência, foi a mobilização pela desativação definitiva do Lixão de Perus⁴³, atual Aterro Sanitário Bandeirantes, e o surgimento de coletivos tais como a Comunidade Cultural Quilombaque e o Grupo Pandora de Teatro⁴⁴. Tais

41Informações retiradas de CARDEAL ARNS, Dom Paulo Evaristo et al. *A firmeza-permanente: a força da nãoviolência*. São Paulo: Loyola/Vega, 1977.

42Sobre a Vala acesse: <https://jornalggn.com.br/noticia/abertura-de-perus-foi-o-sentido-da-minha-vida-diz-luizaerundina>. Acesso em: 14/07/2019 19:45.

43<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,AA1313992-5605,00-MORADORES+DE+PERUS+SE+ACORRENTAM+A+PORTOES+DE+LIXAO.html>. Acesso em 14/07/2019 19:50.

44 Fundado em julho de 2004 a partir do Projeto Teatro Vocacional da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, o grupo desenvolve trabalho contínuo de pesquisa e criação, fortalecendo parcerias com polos culturais e artistas da região de Perus. Em parceria com o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Portland Perus o Grupo Pandora realizou três edições do “Ato Artístico Coletivo Cimento Perus” em 2012, 2014 e 2015, trata-se evento artístico realizado em vários locais do bairro de Perus, que contou com a participação de diversos coletivos artísticos, em prol da revitalização da Fábrica de Cimento Portland Perus e fomento a cultura no bairro.

ações promovidas no território carregam em si o ideal Queixada de Firmeza Permanente na luta por direitos e melhores condições de vida.

A Fábrica de Cimento Portland Perus foi desativada no ano de 1987, sendo tombada em 1992 pelo Conpresp como patrimônio histórico imaterial, graças a luta pacífica dos trabalhadores Queixadas. Porém, ela continua sendo propriedade privada da família Abdalla⁴⁵, que especula com o enorme terreno da fábrica, com o objetivo de adentrar no novo circuito espacial produtivo que se avizinha para essa região, vinculado a logística e ao setor de serviços. Num terreno lindeiro à fábrica existe o projeto de construção do NESP – Novo Entrepósito de São Paulo na beira da rodovia Bandeirantes e para o espaço da Fábrica especula-se o projeto de um shopping e de um condomínio residencial. A memória Queixada corre sério risco de apagamento histórico, porém a luta popular se reinventa com a criação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem, com o enorme desafio de proteger o patrimônio frente a pressão econômica que se avizinha.

2.2.2 Firmeza Permanente se reinventa – A criação do TICP

Através de um entendimento integrado do território por parte de diversos agentes, a ideia Queixada da mobilização expressa no mote Firmeza Permanente se reinventa. Assim sendo, a Comunidade Cultural Quilombaue⁴⁶, coletivo cultural formado em 2005 por jovens moradores de Perus preocupados com o pouco acesso à cultura na região, uniram-se ao professor Euler Sandeville Jr. da FAU /USP e ao Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento construindo no ano de 2013 uma disciplina colaborativa que permeou o distrito de Perus⁴⁷, e o território Noroeste, construindo uma **ligação interessante** da universidade (**saber acadêmico**) com a população local (**saber popular periférico**), independentemente da escolaridade, percorrendo diversos pontos de interesse do distrito, tais como o CEU Perus, a Fábrica de Cimento e o Antigo Cinema, dentre outros.

Nessa mesma época no centro da cidade de São Paulo ocorria a luta promovida pelo Movimento Cine Belas Artes⁴⁸ contra o fechamento do tradicional cinema afetado pelo aumento abusivo do preço do aluguel na região. Numa ligação interessante, ambos os movimentos se uniram

Desde Fevereiro/2016 o Grupo Pandora de Teatro ocupa um espaço público ocioso que estava abandonado há seis anos e que nunca havia cumprido função social, propondo a revitalização e ressignificação do mesmo, inaugurando um novo espaço cultural no bairro de Perus: a Ocupação Artística Canhoba - Cine Teatro Pandora.

45 <https://www.seudinheiro.com/2019/sem-categoria/juca-abdalla-bilionario/> acesso em 16/03/2021 às 16:26

46 A Comunidade Cultural Quilombaue foi criada em 2005 por jovens, artistas, agentes e ativistas culturais de Perus e região com o objetivo de enfrentar os problemas e dilemas que cercam a juventude vivendo nas periferias, principalmente a miséria e a violência.

47 <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2013/04/10/disciplinas-optimativas-da-usp-acontecem-em-perus/> Acesso em: 14/10/2019 – 14:40

nas audiências públicas do Plano Diretor Estratégico, pressionando os vereadores para a aprovação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem visando criar um instrumento jurídico protetivo para o patrimônio cultural material e imaterial de diversas regiões da cidade, sendo vitoriosos na aprovação de dois TICP⁴⁹: o Paulista/ Luz e o Jaraguá/ Perus/ Anhanguera, ponto principal da pesquisa que vem sendo desenvolvida.

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá / Perus / Anhanguera possui dois diferentes mapeamentos (**vide Mapa 4 e Figura 2**) que são resultados de duas propostas de diferentes origens: a primeira elaborada pelos profissionais da Prefeitura de São Paulo e a segunda pelos participantes da Universidade Livre e Colaborativa, que no ano de 2013 estudou o território dos três distritos que compõem o TICP – J/P/A. Há também uma proposta de delimitação pelos três distritos conforme deliberações do Movimento TICP (**vide Mapa 3**).

O Mapa 3 resulta da proposta organizada pela prefeitura de São Paulo, contida nos Planos Regionais das subprefeituras Perus/Anhanguera e Pirituba/Jaraguá. Percebe-se nele diversos pontos de interesse no distrito de Pirituba, o que levanta um debate quanto a delimitação do TICP - J/P/A, pois fica a questão sobre a transposição do instrumento para o distrito de Pirituba, aumentando dessa forma o alcance para quatro distritos. Afinal a discussão de uma delimitação que configure apenas um trecho do distrito de Pirituba, acaba por descaracterizar a ideia de proteção e integração territorial que se coloca no TICP.

A segunda proposta (**vide Figura 2**) foi elaborada pelos movimentos sociais e demais participantes da Universidade Livre e Colaborativa no âmbito dos estudos pelo território dos distritos de Perus, Jaraguá e Anhanguera, criando um desenho preliminar do que seria o TICP.

Construído durante as atividades da Universidade Livre e Colaborativa a **Figura 2** indica diversos pontos de memória do território, uma linha do tempo e uma delimitação numa imagem de satélite que ultrapassa um pouco os limites dos distritos, pensando a área da bacia hidrográfica que forma o Ribeirão Perus e o Rio Juquery.

Percebe-se então, nessas duas propostas, questões relacionadas com a problemática da delimitação do TICP – J/P/A. A primeira, elaborada pela Prefeitura abarca além dos três distritos, um trecho do distrito de Pirituba, a segunda elaborada pelos diversos movimentos que estudaram o território, ultrapassa um pouco a fronteira dos três distritos, abarcando a bacia hidrográfica.

Porém, em reuniões realizadas no primeiro semestre de 2019 no distrito de Perus, o Movimento TICP chegou à conclusão da necessidade de se delimitar o TICP – J/P/A através dos três

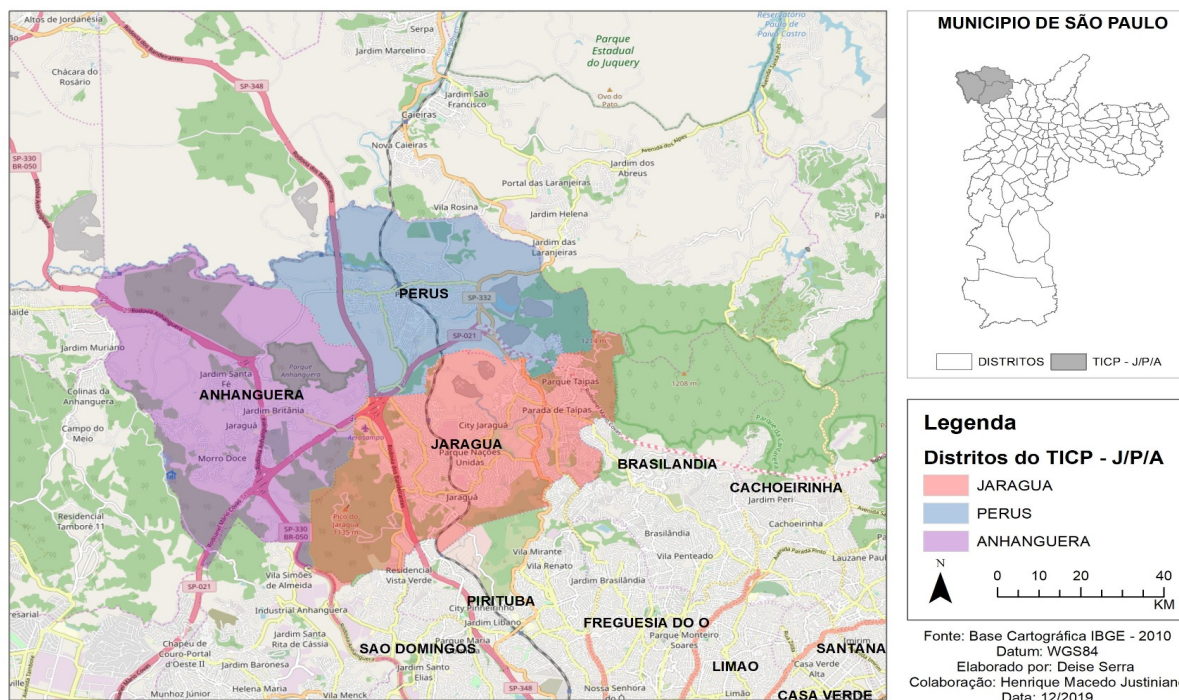
48Majores informações sobre o Movimento Cine Belas Artes acesse: <http://movimentocinebelasartes.com/o-que-e/> Acesso em 14/07/2019 20:15.

49<https://observasp.wordpress.com/2014/11/25/cultura-e-paisagem-uma-nova-perspectiva-no-tecido-urbano/> Acesso em 14/07/2019 20:25.

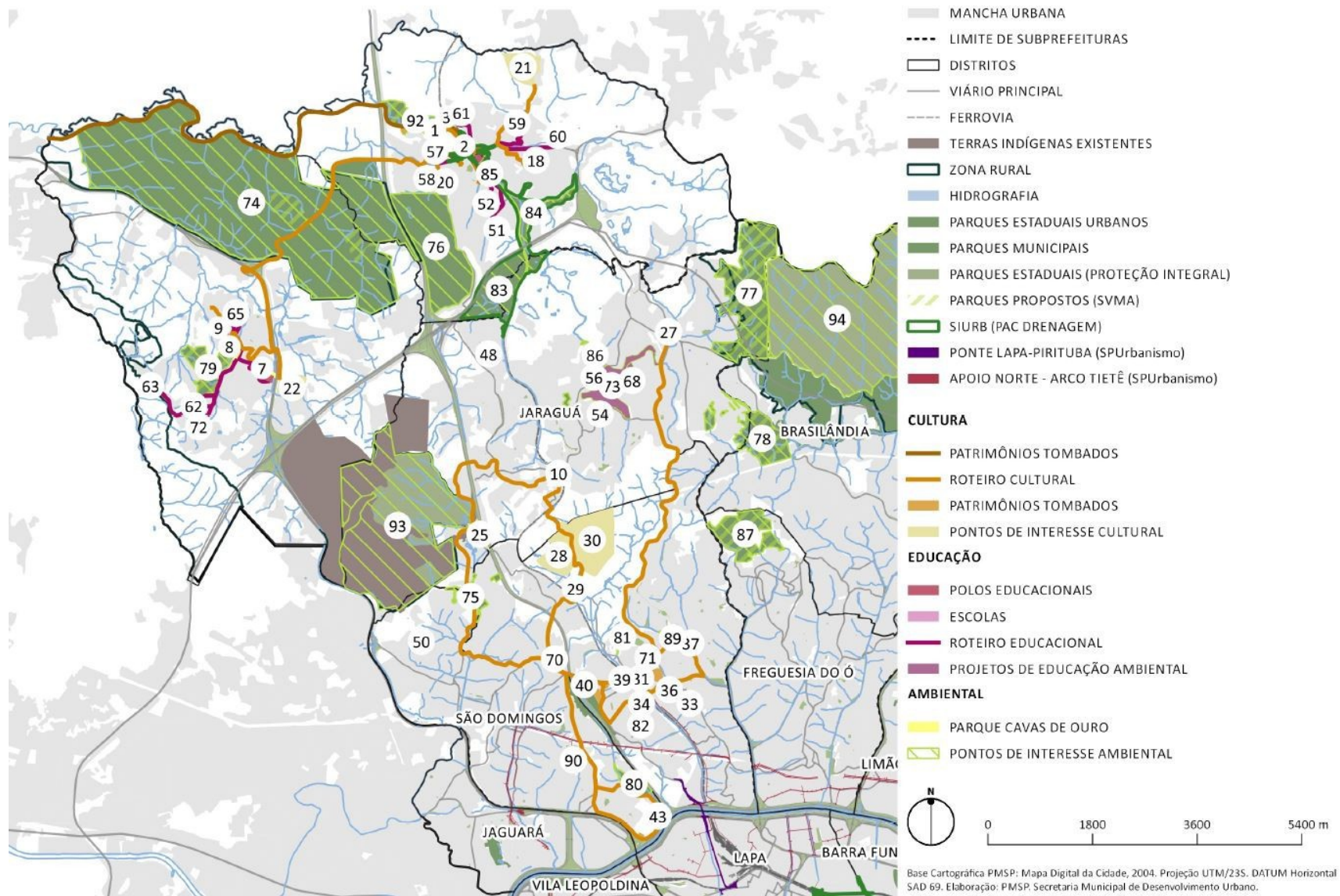
distritos Jaraguá, Perus e Anhanguera (**vide Mapa 3**), pois é possível que uma delimitação por distritos, sem levar em conta esse trecho de Pirituba contido nos planos regionais, ganhe maior substância para uma regulamentação na Câmara Municipal. Com base nisso, elaboramos o **mapa 3** com uma proposta de delimitação do TICP – J/P/A pelos três distritos Jaraguá, Perus e Anhanguera.

A problemática da delimitação exposta acima, demonstra as dificuldades contidas para que um instrumento novo como o TICP possa ser efetivamente posto em prática. Veja que o TICP tem um determinado recorte da totalidade social, porém suas práticas estão profundamente interligadas a dialética local x global. Assim sendo, é importante aprofundarmos nossa visão ao processo de globalização, para compreendermos os conflitos que se colocam no território noroeste, entre seu uso corporativo e o território como abrigo.

TICP - J/P/A | PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO POR DISTRITOS



Mapa 3 - Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus/Anhanguera - (TICP - J/P/A) - Proposta de delimitação por distritos.



Mapa 4: Mapa TICP. Fonte: Plano Regional Prefeitura SP - Dezembro/2016

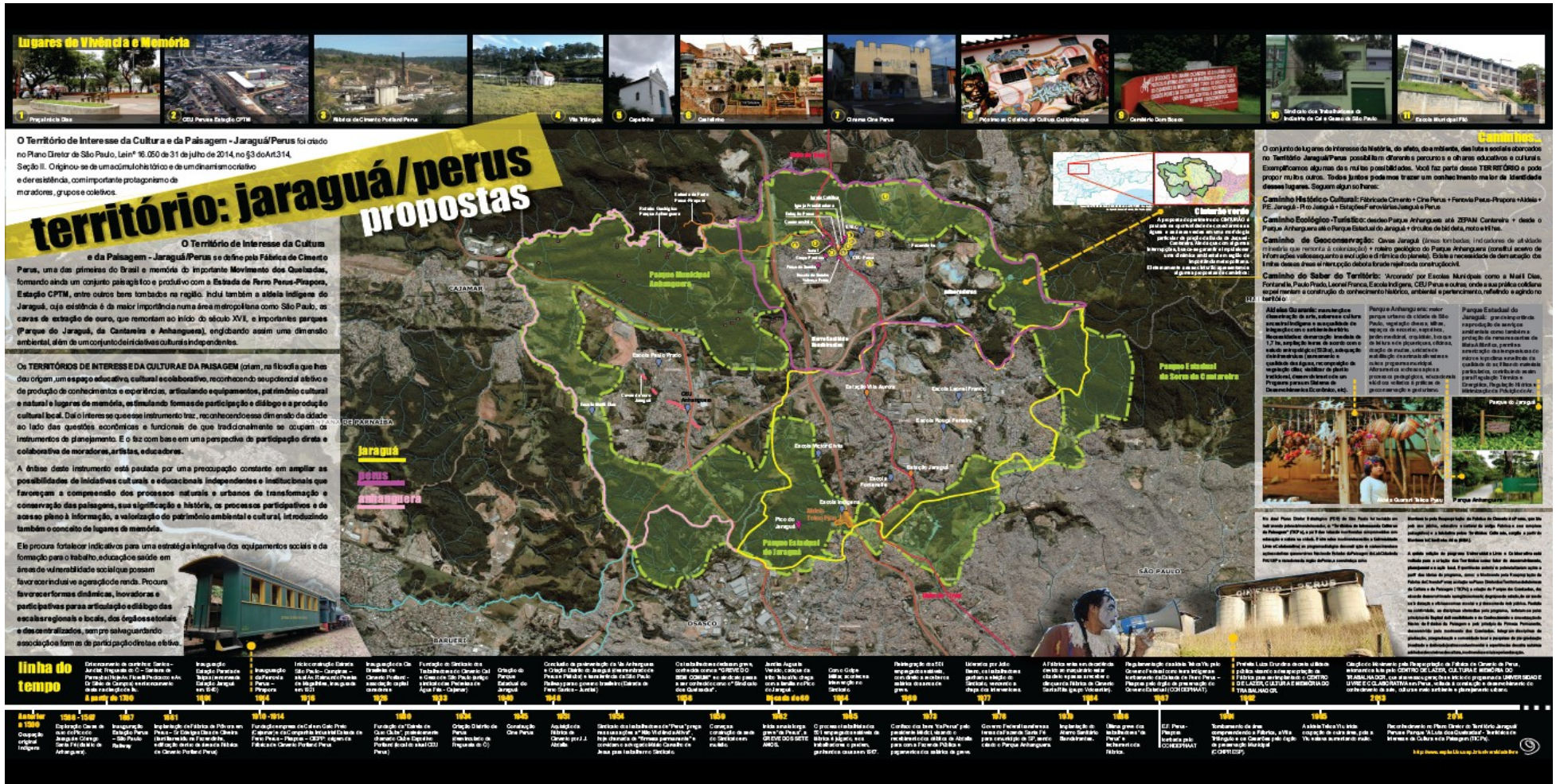


Figura 2: Banner com propostas para a criação do TICP J/P/A. Fonte: Facebook TICP

2.2.3 - Por uma outra Globalização

No ano de 2000, um ano antes de seu falecimento, o geógrafo Milton Santos publicou o livro “ **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**” com vistas a ampliar o público leitor de sua significativa obra para além da academia:

Diferentemente de outros livros nossos, o leitor não encontrará aqui listagens copiosas de citações. Tais livros enfocavam questões da sociedade, verdadeiras teses, isto é, demonstrações sustentadas e ambiciosas, dirigidas sobretudo à seara acadêmica, levando, por isso, o autor a fazer, ao pequeno mundo dos colegas, a concessão das bibliografias copiosas. Todo mundo sabe que esta se tornou quase uma obrigação de *scholarship*, já que a academia gosta muito de citações, quantas vezes ociosas e até mesmo ridículas. Sem dúvida, este livro também se dirige a estudiosos, mas sobretudo, deseja alcançar o vasto mundo, o que dispensa a obrigação cerimonial das referências. (SANTOS,2008, p. 11-12)

Dessa forma, nessa obra em particular, livre das amarras do academicismo, o grande geógrafo Milton Santos, traz à baila uma feroz crítica ao então hegemônico processo de Globalização, que dominava o mundo, e monopolizava o cenário brasileiro como o único e inevitável caminho quer o país deveria seguir: entrar na locomotiva da Globalização como mais um vagão, abrindo-se mão de ser uma nação soberana e dominante dos seus caminhos. Assim sendo, ele nos apresenta didaticamente esse processo de três formas: enquanto fábula; enquanto perversidade; enquanto possibilidade – uma outra globalização.

Segundo o autor, a Globalização vende a ideia da chamada Aldeia Global, desejando com isso homogeneizar o comportamento humano através de um verdadeiro culto ao consumo, que obviamente não poder ser alcançado por todas as pessoas, assim como o suposto encurtamento das distâncias, que sim é um fato, porém apenas para aqueles que podem realmente viajar. Além claro, da diuturna pregação da morte do Estado, que pelo contrário está sendo fortalecido para “[...] atender aos reclamos da finança e de outros grandes interesses internacionais, em detrimento dos cuidados com as populações cuja vida se torna mais difícil” (SANTOS,2008, p. 19).

Assim sendo, o autor desvela o mundo como ele realmente é, trazendo à tona a Globalização na sua perversidade, afinal:

Para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades⁵⁰ como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente

50 Desde o final de 2019 o mundo enfrenta a pandemia da Covid 19, uma nova enfermidade que no caso brasileiro se juntou a ações deliberadas do governo de extrema direita que foi eleito em 2018, para que o vírus se espalhasse, ocasionando assim uma quantidade de mortes muito maior do que o previsto caso as medidas de isolamento social, auxílio emergencial e compra antecipada de vacinas fossem devidamente realizadas.

extirpadas, fazem seu retorno triunfal⁵¹... A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade, tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização” (SANTOS,2008, p. 19 - 20)

Em suma, em poucos parágrafos, já no início do seu livro, o geógrafo Milton Santos desmonta a fábula da Globalização, porém diferentemente do que dizem seus críticos, ele não se coloca contra o processo em si, mas sim contra essa determinada Globalização, que atua em prol única e exclusivamente para os agentes hegemônicos do processo, a saber as grandes empresas transnacionais. Dessa forma, a presente obra nos instiga a pensar o mundo como pode ser: uma outra globalização, aproveitando-se das bases materiais do presente momento: a unicidade da técnica; a convergência dos momentos; e o conhecimento do planeta.

Afinal, “ [...] é nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa. Mas, essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas a serviço de outros fundamentos sociais e políticos.” (SANTOS, 2008, p. 20).

Desta feita, nosso presente trabalho visa compreender como é possível a produção de um “novo discurso” por parte das classes populares que possuem o **território como abrigo**, na sua luta constante contra o **uso corporativo do território**. Pois, nesse presente momento vemos “[...] a emergência de uma cultura popular que se serve dos meios técnicos antes exclusivos da cultura de massas, permitindo-lhe exercer sobre esta última uma verdadeira revanche ou vingança” (SANTOS, 2008, p.21).

Pensando as condições da periferia, podemos entender que:

A pobreza é uma situação de carência, mas também de luta, um estado vivo, de vida ativa, em que a tomada de consciência é possível. Miseráveis são os que se confessam derrotados. Mas os pobres não se entregam. Eles descobrem cada dia formas inéditas de trabalho e de luta. Assim, eles enfrentam e buscam remédio para suas dificuldades. Nessa condição de alerta permanente, não tem repouso intelectual. A memória seria sua inimiga. A herança do passado é temperada pelo sentimento de urgência, essa consciência do novo que é, também, um motor do conhecimento. (SANTOS,2008 p. 132)

Dessa forma, através desse sentimento de urgência, diversas ações são levadas a cabo com vistas a melhorar a sua condição de vida presente

2.3 – O TERRITÓRIO COMO ABRIGO X O USO CORPORATIVO DO TERRITÓRIO

Surgido dos movimentos sociais numa confluência interessante entre atores sociais da periferia e do centro da cidade de São Paulo, que se encontraram nas audiências públicas do Plano

⁵¹ Vide recentemente (2019) o aumento dos casos de sarampo, por conta dos movimentos negacionistas globais contra as vacinas.

Diretor Estratégico em 2013 e 2014, o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem coloca em questão debates relevantes em relação ao desenvolvimento da cidade e a necessidade de se ter uma visão integrada de educação, cultura, meio ambiente e saúde na perspectiva do bem viver⁵², proporcionando dessa forma uma ampliação na qualidade de vida da população.

Debater o conceito de **território** é importante para um melhor entendimento desse importante instrumento urbanístico surgido da participação popular. Dessa forma, segundo Santos (2000 p.3):

A riqueza da geografia como província do saber reside, justamente no fato de que podemos pensar, a um só tempo, os **objetos** (a materialidade) e as **ações** (a sociedade) e os mútuos condicionamentos entretecidos com o movimento da história. As demais ciências não dominam esse rico veio epistemológico. O **território usado** constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes. Daí o vigor do conceito, convidando a pensar processualmente as relações estabelecidas entre o lugar, a formação socioespacial e o mundo.

De acordo com o autor é importante a compreensão da trama de relações que se substanciam no **território usado** por diversos atores sociais que compõem esse todo complexo. Santos (2000) explica que nessa perspectiva de entendimento chegamos aquilo que ele denomina o **espaço banal**, ou seja, o espaço de todos os atores sociais, não importando suas diferenças, espaço de todas as determinações da totalidade social. Dessa forma, não podemos perder de vista as relações entre o lugar e o mundo.

Território usado foi a expressão criada por Milton Santos para formar uma nova ideia, que permitisse pensar o real como objeto de pesquisa e de intervenção: pensar o **espaço banal**, o espaço de todos, todo o espaço. Esse problema é o que a noção de território usado introduz. (DIAS, IN: BRANDÃO, 2004, p. 72 grifos nosso)

Portanto, devemos tomar cuidado em não restringir a análise em um determinado recorte espacial, o TICP J/P/A enfoque dessa pesquisa, tratando-o sem o seu devido entendimento na totalidade social que compõe o quadro de um país da periferia do capitalismo como o Brasil, sendo tal instrumento urbanístico inserido na periferia noroeste da cidade mais vigorosa em termos econômicos do país: São Paulo. Cabe então concentrar-se esforços na busca do entendimento das relações e condicionantes que afetam esse território, que por força dos atores sociais hegemônicos, porém atuantes, busca imprimir novos caminhos no desenvolvimento da cidade.

Assim sendo, compreendemos o local a partir da atuação de setores hegemônicos globais que agem no mundo de forma verticalizada, na tentativa de impor suas vontades homogeneizadoras a populações diversas, porém isso nunca ocorre de forma pacífica e serena, afinal no lugar as

52 Para compreender a perspectiva de comunidade contida na ideia de bem viver leia a reportagem a seguir: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/11/26/o-bem-viver-alternativas-indigenas-para-se-pensar-a-vida-em-comunidade/> acesso em 10/11/2021 às 09:22

horizontalidades permeadas pelo cotidiano criam as chamadas contra irracionalidades (SANTOS, 2008), pois não estão atreladas a chamada razão hegemônica.

Compreendemos então que “A Geografia deve estar atenta para analisar a realidade social total a partir de sua dinâmica territorial, sendo esta proposta um ponto de partida para a disciplina, possível a partir de um sistema de conceitos que permita compreender indissociavelmente objetos e ações” (SANTOS, 2000, p.11). Dito isto, nossa pesquisa se propõe a compreender a dinâmica territorial que envolve o TICP Jaraguá /Perus /Anhanguera em um momento de intensas transformações, dentre outros fatores, do processo de conclusão da obra viária Rodoanel, que interliga todas as rodovias que adentram a capital paulista.

Dessa forma concordamos que:

O território usado, visto como uma totalidade, é um campo privilegiado para a análise, na medida em que, de um lado, nos revela a estrutura global da sociedade e, de outro lado, a própria complexidade de seu uso.

Para os atores hegemônicos o território usado é um recurso, garantia da realização de seus interesses particulares. Desse modo, o rebatimento de suas ações conduz a uma constante adaptação de seu uso, com adição de uma materialidade funcional ao exercício das atividades exógenas ao lugar, aprofundando a divisão social e territorial do trabalho, mediante a seletividade dos investimentos econômicos que gera um uso **corporativo do território**. Por outro lado, as situações resultantes nos possibilitam, a cada momento, entender, que se faz mister considerar o comportamento de todos os seres humanos, instituições, capitais e firmas. Os distintos atores não possuem o mesmo poder de comando levando a uma multiplicidade de ações, fruto do convívio dos atores hegemônicos com os hegemonzados. Dessa combinação temos o **arranjo singular dos lugares**.

Os atores hegemonzados têm o **território como um abrigo**, buscando constantemente se adaptar ao meio geográfico local, ao mesmo tempo que recriam estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares. **É neste jogo dialético que podemos recuperar a totalidade.** (SANTOS, 2000, pág. 12 -13. Grifos nosso)

Assim sendo, compreender esse par dialético entre o uso “**corporativo do território**” pelos atores hegemônicos e o “**território como um abrigo**” pelos atores hegemonzados é um caminho a se seguir em nossa pesquisa na busca de um melhor entendimento da totalidade em que se encontra inserido o TICP Jaraguá/Perus/Anhanguera, ou seja, o **arranjo particular desse lugar**. Vejamos alguns dos conflitos atuais que ocorrem nos três distritos que formam o TICP.

2.3.1 – A comuna Irmã Alberta x Sabesp e Grilheiros no distrito Anhanguera

Encontra-se envolvida num conflito por terra a Comuna da Terra Irma Alberta localizada na Chácara Maria Trindade no Distrito de Anhanguera, fazendo fronteira com a cidade de Cajamar. Esse local foi ocupado pelo Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) em 1992, contando com a participação de moradores de rua soropositivos que se encontravam à margem da sociedade.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP, dona do terreno, desejava construir no local um Aterro Sanitário de dejetos de esgoto, trazendo grande apreensão

para a população da região. A saída para impedir tal processo, foi a ocupação do terreno, contando com forte apoio da população de Perus e região, advinda da tradição de luta operária dos trabalhadores Queixadas, que dentre outras reivindicações, colocavam a questão ambiental da necessidade de combate à poluição gerada pelo pó de cimento da Fábrica.

Assim sendo, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) ocupa a área com cerca de 400 famílias, que posteriormente se reduzem para 40 famílias distribuídas em 4 núcleos, que começam a trabalhar a terra para a produção de agricultura orgânica, obtendo grande sucesso na sua produção.

Há nesse período da década de 1990 e 2000, embates com a SABESP, que buscava a desocupação do terreno. Porém, a ocupação vai ganhando peso político, com diversos apoios na área progressista da Igreja Católica e na ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de SP)⁵³, tendo à frente a freira Irmã Alberta (**vide foto 4**) nas negociações com o governo do Estado.

Em 2019, o MST fez uma bela comemoração dos 17 anos⁵⁴ de ocupação da área por parte do movimento, com direito a jogo de futebol, uma homenagem a Irmã Alberta falecida no dia 30 de dezembro de 2018, aos 97 anos⁵⁵ e uma mística⁵⁶ relembrando a história da ocupação. Atualmente, o entorno da Comuna Irmã Alberta, vem sofrendo com a especulação imobiliária, por parte de grileiros⁵⁷, que desejam lotear o lugar, inclusive ameaçando de morte os moradores da comuna. É uma clara expressão da pressão da especulação imobiliária no distrito de Anhanguera, que segundo estudo da Prefeitura de São Paulo, possui a previsão de crescimento populacional⁵⁸ de 215% para 2040, passando dos atuais 90 mil habitantes para cerca de 280 mil.

Em 2020, a pandemia da Covid 19 acabou por aumentar a demanda por produtos orgânicos colhidos na Comuna Irmã Alberta. Além disso, surgiu uma bela parceria entre os assentados e o povo Guarani do Jaraguá, que passaram a receber alimentos orgânicos de primeira qualidade da comuna, entregues na Tekoa Itakupé para distribuição nas demais cinco aldeias⁵⁹

53 MST inaugura seu primeiro assentamento na cidade de São Paulo <http://www.simaopedro.com.br/p8459/> acesso em 20/02/2021 às 17:55

54 “MST celebra os 17 anos da Comuna da Terra Irmã Alberta” <https://mst.org.br/2019/07/30/mst-celebra-os-17-anos-da-comuna-da-terra-irma-alberta/> acesso em 20/02/2021 às 18:12

55 “Aos 97 anos, falece Irmã Alberta, uma lutadora incansável” <https://www.brasildefato.com.br/2018/12/30/aos-97-anos-falece-irma-alberta-uma-lutadora-incansavel> acesso em 20/02/2021 às 18:16.

56 A mística é a motivação para seguir em frente, nasce do coração e nem sempre atravessa o cérebro, mas sempre se traduz em ações e expressões concretas. O conteúdo da mística são os valores da justiça, igualdade, da liberdade; é o companheirismo, a solidariedade, a resistência, o sonho de uma vida digna, o sonho de uma nova sociedade, de uma nova educação, de um novo homem e de uma nova mulher. É a paixão que vai sendo construída pela causa do povo (MST, 1998)

57 <https://sp.cut.org.br/noticias/cut-lanca-campanha-com-mst-em-defesa-do-acampamento-irma-alberta-em-sao-paulo-3281> acesso em 17/03/2021 às 16:44

58 <https://fotos.estadao.com.br/galerias/cidades/os-dez-distritos-em-sao-paulo-que-mais-ganharao-moradores-ate-2040,26336> acesso em 17/03/2021 às 16:47

59 Pandemia fortalece solidariedade entre assentados do MST e indígenas do Jaraguá, em São Paulo <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2020/08/pandemia-solidariedade-assentados-mst->



Foto 4: Irmã Alberta, liderança fundamental para a ocupação da Comuna da Terra que lhe homenageia. **Fonte:** <https://www.brasilefato.com.br/2018/12/30/aos-97-anos-falece-irma-alberta-uma-lutadora-incansavel> acesso em 17/03/2021 às 16:53

2.3.2 - Comunidade Cultural Quilombaque x Especulação imobiliária no Distrito de Perus

Em 2005, no distrito de Perus, extremo noroeste da cidade de São Paulo, surge a Comunidade Cultural Quilombaque, coletivo de jovens negros moradores da região que desejam fomentar a cultura local e o combate ao racismo. Movidos pela falta de espaços culturais no distrito periférico de Perus e na região do entorno e cientes da necessidade de se combater o extermínio da juventude negra e periférica, com o passar dos anos a Comunidade Cultural Quilombaque se firmou como um verdadeiro quilombo urbano, travando diversas lutas para se manter em sua sede e reverberando em toda a cidade com sua rica produção cultural baseada no **território como abrigo**.

Em 2011, com a Comunidade Cultural Quilombaque fazendo um belo trabalho na região, surge a primeira ameaça de desapropriação: o projeto do Parque Linear Ribeirão Perus prevê em sua terceira fase a remoção de diversos imóveis próximos a praça Inácia Dias e a Travessa Cambaratiba, na qual está localizado o espaço cultural. Assim sendo, começa a campanha Fica Quilombaque. Nesse mesmo momento ocorre um encontro inusitado. O professor Euler Sandeville da FAU /USP comparece à sede da comunidade querendo conhecer o trabalho, porém em um primeiro momento a recepção não é agradável, pois ele é confundido com os arquitetos que tinham desenhando o trajeto do Parque Linear Ribeirão Perus que afetava a comunidade. Após um diálogo de entendimento, surge uma parceria interessante desse encontro.

Entre 2012 e 2014, começa a ser desenvolvida a chamada Universidade Livre e Colaborativa, parceria desenvolvida com a FAU/USP sob a figura do professor Euler, a

[indigenas-pico-do-jaragua-alimentacao](#). Acesso em 20/02/2021 às 18:26

Comunidade Cultural Quilombaue, o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus e demais atores sociais da região. Dessa forma, partindo inicialmente da Fábrica de Cimento Portland Perus, a qual o movimento deseja transformar em um Centro Cultural de Memória do Trabalhador em homenagem aos históricos Queixadas, a Universidade Livre e Colaborativa começa a desenvolver uma série de estudos do território, que vão culminar com a constituição do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera (TICP J P A), recepcionado pelo Plano Diretor da Cidade de São Paulo nos seus artigos 314 a 317.

Inspirados na constituição do TICP Jaraguá Perus Anhanguera, é criada a Agência Queixada de turismo local sustentável, que visa trabalhar através do Museu Territorial Tekoa Jopoi⁶⁰ os diversos elementos históricos e sociais que compõem a paisagem dos três distritos por meio de trilhas educativas que perpassam desde as Aldeias Guarani, passando pela Fábrica de Cimento, até a Vala Comum do Cemitério Dom Bosco, dentre outros locais de interesse da região(vide capítulo 4).

Em 2013, surge nas bordas da cidade uma mobilização muito relevante de disputa do orçamento público organizada em torno do Movimento Cultural das Periferias produzindo “uma nova estética política no território paulista” (RAIMUNDO, 2017). Formado por diversos coletivos culturais atuantes nos extremos da cidade, dentre eles a Comunidade Cultural Quilombaue, começam a escrever a muitas mãos a Lei de Fomento à Cultura da Periferia, que após muita pressão foi aprovada pela Câmara dos Vereadores e sancionada pelo prefeito Fernando Haddad (PT) em 2016. Isso propicia assim um montante razoável de recursos para os coletivos selecionados nos editais da lei poderem estruturar suas atividades, readequando suas sedes e comprando seus equipamentos, dentre outras ações.

No ano de 2019, a Comunidade Cultural Quilombaue e toda a cultura periférica sofre um grande baque, o mestre José Soró (**vide foto 5**), grande articulador cultural periférico, falece no dia 30/10/2019. Em 2014, durante a produção do TCC de Geografia o autor teve a oportunidade de entrevistar essa grande figura, verdadeiro intelectual orgânico (GRAMSCI, 1968) vinculado a classe trabalhadora e a periferia, dialogando sobre o equipamento público intitulado Centro Educacional Unificado⁶¹ e o território. Num trecho dessa entrevista o educador popular comentou sobre as aulas da Universidade Livre e Colaborativa:

Cada conversa, encontro, linha, vírgula da Universidade Livre é resultado de muito debate, conflito, na própria aula o pau come. E o conflito é desejado e bem vindo pra evitar que haja esse predomínio de uma coisa (saber acadêmico) ou de outra (saber popular). E na própria metodologia de funcionamento isso ta garantido. As aulas sobre o território aqui elas são dadas basicamente a partir dos pontos históricos importantes e das contribuições importantes dos territórios. E são dadas

⁶⁰Nome no idioma guarani que significa Tekoa - território e Jopoi – lógica econômica dos povos guaranis: “Quanto mais você doa mais prestígio você tem”.

⁶¹JUSTINIANO, Henrique Macedo. O Centro Educacional Unificado como um fator de centralidade da periferia Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Geografia. IF SP. 2014.

pelos próprios agentes das histórias, coletivos, escolas, lugares, queixadas e as aulas andam. José Soró, Entrevista por Henrique Macedo. Out/ 2014.

Por fim, em 2020 a pandemia da Covid 19 afetou as atividades da Comunidade Cultural Quilombaue, que transformou sua sede em espaço de armazenagem de doações para pessoas mais necessitadas da região durante o período mais agudo do isolamento social. Porém, o **uso corporativo do território** ataca novamente, dessa vez com o proprietário do imóvel dando um prazo mínimo de três meses para que os artistas comprassem o espaço ou desocupassem a sede, na qual diversos trabalhos foram realizados e local onde o Mestre Soró⁶² fez sua passagem ao ter um infarto fulminante em outubro de 2019⁶³. Desse modo, de forma urgente começa uma nova campanha Fica Quilombaue nas redes sociais com o objetivo de arrecadar o valor estipulado de R\$ 300.000,00 para a compra do terreno e a manutenção da sua sede. Após um intenso movimento, com a participação de coletivos de toda a cidade e artistas parceiros da causa periférica novamente a Comunidade Cultural Quilombaue consegue superar mais essa barreira, atingindo a meta de doações estabelecida, comprando em definitivo sua sede⁶⁴.

Em 2021, começa o curso Tramas, Tratos e Tretas de forma virtual, por conta da segunda onda da Covid 19, trabalhando com os participantes as possibilidades e potencialidades do **território como abrigo** na região noroeste de São Paulo.

Assim sendo, verificamos tanto no conflito entre a Comuna Irma Alberta contra a grillagem de terra, quanto no conflito da Comunidade Cultural Quilombaue contra a especulação imobiliária, a oposição do território como abrigo, no qual se dão as práticas do cotidiano das pessoas, em relação ao uso corporativo do território que utiliza o lugar com o objetivo de extrair lucro e reproduzir o capital.

No próximo capítulo, pretendemos compreender as questões do distrito do Jaraguá, um dos três que formam o TICP Jaraguá Perus Anhanguera. Esse enfoque mais detalhado nesse lugar ocorre pela grande relação afetiva que o autor possui com o território Jaraguá, seu local de moradia, trabalho e estudo. Assim sendo, veremos outro conflito que demarca a oposição do território como abrigo em relação ao uso corporativo do território: o caso Guarani X Tenda. Além disso, vamos

62 José Soró foi um importante articulador cultural das periferias da cidade de São Paulo. Ele chegou na cidade como migrante, vindo do Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste, na década de 1970, com mais 5 irmãos menores e a mãe, após a morte do pai. Na capital, foram ajudados por um tio, chamado Gervázio. Em sua trajetória profissional, desistiu de empregos comuns e procurava aliar o trabalho em atividades que acreditava. Teve diversas experiências, sendo a defesa e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes a mais relevante para ele. Por alguns anos foi Conselheiro Tutelar, trabalhou com população nas ruas e se dedicou aos movimentos culturais. Para saber mais acesse <http://periferiaemmovimento.com.br/aos-55-anos-morre-o-educador-jose-soro/> acesso em 19/12/2021 às 19:02

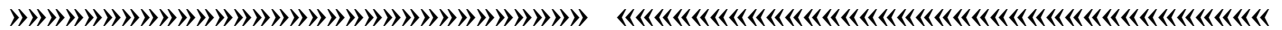
63 <https://www.agenciamural.org.br/um-novo-mundo-e-possivel-morre-soro-lider-da-comunidade-quilombaue-de-perus/> acesso em 18/03/2021 às 13:42

64 <https://www.youtube.com/watch?v=dOwMeWF9afA> acesso em 18/03/2021 às 13:44

detalhar algumas ações práticas inspiradas na visão integrada de cidade contida no TICP como por exemplo o projeto Território Jaraguá, desenvolvido na EMEF Estação Jaraguá desde 2018 e que em 2021 se encontra em sua quarta edição.



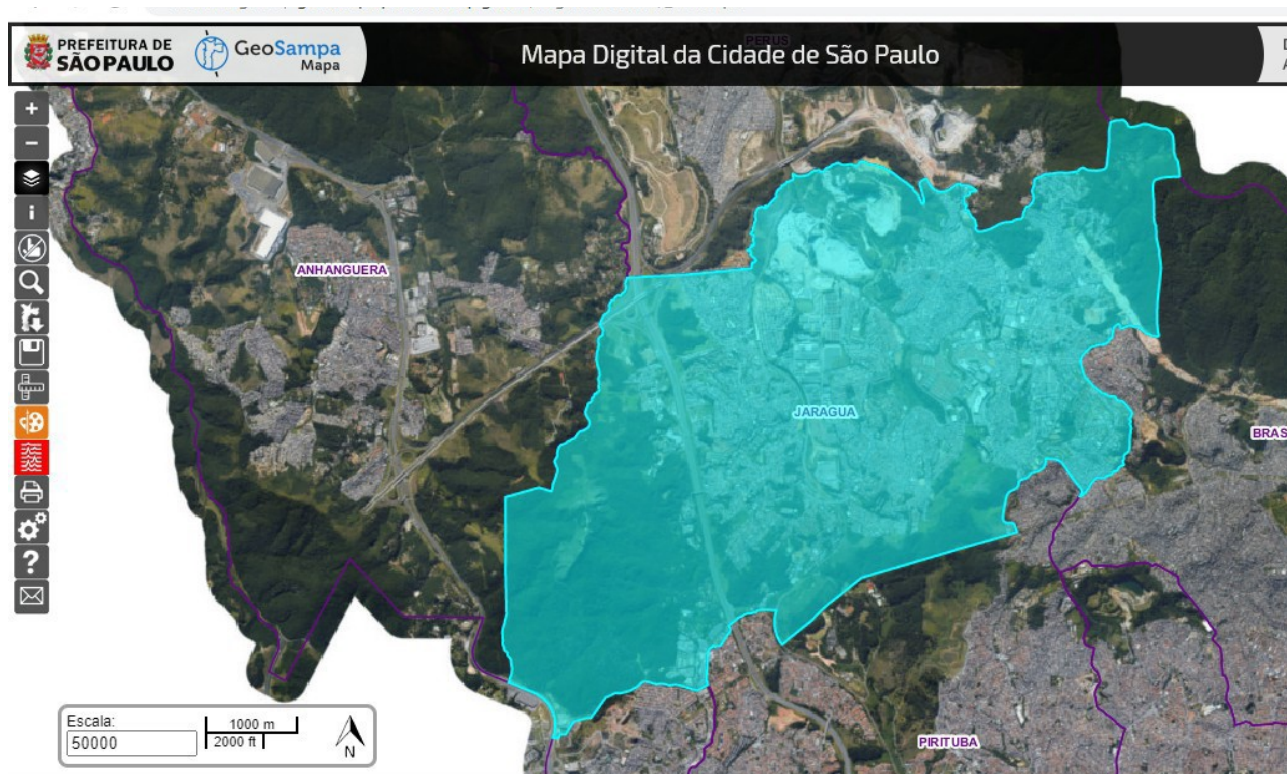
Foto 5: No dia 30/10/2020, o Coletivo Geografizando na Rua fez uma singela homenagem ao mestre José Soró. **Fonte:** Facebook Geografizando na Rua



CAPÍTULO 3 - JARAGUÁ É GUARANI: EM BUSCA DA TERRA SEM MALES⁶⁵

O TICP é formado por três distritos, Jaraguá, Perus e Anhanguera, porém a presente pesquisa, por escolha do seu autor, visa investigar com maior profundidade o território Jaraguá, sem negligenciar obviamente os demais distritos que compõem o instrumento jurídico estudado. Assim sendo, devemos agora retomar como a história do Brasil se apresenta no distrito periférico do Jaraguá.

Desvelar o Jaraguá, esse distrito (**vide Mapa 5**) da periferia noroeste da cidade de São Paulo é o objetivo principal desse capítulo, jogando luz a potência indígena Guarani que luta no território como abrigo, o lazer periférico, os capitais que atuam no urbano e remodelam a paisagem, os coletivos culturais que refazem a história a contrapelo, em suma a totalidade social que forma esse lugar com diversas potencialidades na cidade de São Paulo, e no qual vivo desde sempre, ou seja, 34 anos.



Mapa 5: Demarcado de azul o distrito do Jaraguá com seus 27,6 km². **Fonte:** Geosampa, 2021

A história pré 1500 ainda é um vasto campo aberto a se pesquisar em nosso país. Pensando na região onde hoje é o distrito do Jaraguá devemos imaginá-la como ponto de ocupação de povos indígenas do tronco linguístico Gê e Tupi Guarani. O local no qual se encontra o Parque Estadual

⁶⁵Mito indígena de uma terra onde não existiriam fome, guerra ou doenças.

Jaraguá era tido como sagrado por esses povos. Na construção do rodoanel Mario Covas foram encontrados sítios arqueológicos⁶⁶ que remontam a 1.290 d.C.

Por volta de 1580 se estabelece na região o bandeirante escravocrata Afonso Sardinha. Até hoje existe no Parque Estadual do Jaraguá um casarão que servia de residência para ele. Feito de taipa de pilão, a obra resistiu até os dias atuais, sendo um bem tombado. Em sua época, os indígenas foram massacrados e na região do Jaraguá foi encontrado o ouro de aluvião, que rapidamente se esgotou. Como parte do casarão encontramos uma senzala, marca maior da opressão que o desenvolvimento daquela época infligiu a indígenas e negros escravizados.

Em 1891 inaugurava-se a então estação de Taipas da São Paulo Railway⁶⁷. Por essa estrada de ferro o café, principal produto de exportação do Brasil na época, foi escoado vindo do interior de São Paulo em direção ao porto de Santos.

Em 1948, o Jaraguá torna-se oficialmente um distrito da cidade de São Paulo contando em 1950 com 5.098 habitantes⁶⁸. Desde então, a estação de trem passa a ser chamar Jaraguá. Atualmente ela é utilizada para o transporte de passageiros na chamada Linha Sete Rubi, que se estende de Jundiaí no interior paulista até a Luz centro da capital, sendo de responsabilidade da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

A enorme Fazenda Jaraguá passa a partir da década de 1950 a ser loteada, começando o processo de urbanização do distrito. A empresa multinacional Voith, inaugurada em 1966 marca a entrada do distrito no processo de industrialização do país. Nela foram construídas na década de 1970 uma dúzia de rotores⁶⁹ para a usina hidrelétrica binacional de Itaipu. O deslocamento dessas peças foi realizado pela empresa de transportes de carga pesada Irga, durando cerca de 90 dias para se chegar ao destino final⁷⁰ inserindo-se assim o Jaraguá no circuito espacial produtivo da industrialização brasileira.

A urbanização do Jaraguá é marcada por casas autoconstruídas e por conjuntos habitacionais⁷¹ da Cohab e da CDHU. Ultimamente, com a iminente finalização da obra viária Rodoanel Mario Covas, o distrito é alvo do interesse do capital imobiliário financeiro, criando-se uma forte onda de verticalização do Jaraguá a partir do lançamento de diversos empreendimentos imobiliários. Portanto, a questão da moradia é fundamental no entendimento do Jaraguá enquanto

66ROBRHAN-GONZÁLEZ, E.M. 2005. Sociedade e Arqueologia. Trabalho de Livre Docência. Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo

67<http://www.estacoesferroviarias.com.br/j/jaragua.htm> Acesso em 27/10/2019 01:25

68 <https://jaraguasp.blogspot.com/2016/10/bairro-jaragua-completa-125-anos.html> Acesso em 02/11/2019 16:38

69 Rotor é tudo que gira em torno de seu próprio eixo produzindo movimentos de rotação. Qualquer máquina rotativa, como turbinas, compressores, redutores, entre outros, possuem eixos rotativos apoiados em mancais de deslizamento, rolamento ou magnéticos .

70 <https://jaraguasp.blogspot.com/2018/06/jaragua-itaipu-voith-irga-brasil.html> Acesso em 02/11/2019 16:40

71 <https://jaraguasp.blogspot.com/2018/09/jaragua-vertical-distrito-predios.html> Acesso em 17/12/2021 à 21:07

uma nova fronteira do capital financeiro imobiliário. Distrito que leva o nome do ponto mais alto da cidade, o pico do Jaraguá, na região noroeste de São Paulo, terá um crescimento demográfico acima de 50% nos próximos 25 anos, passando dos atuais 208.054 para 317.439 habitantes⁷².

Diversos pesquisadores estudaram questões do distrito Jaraguá. Em sua tese de doutorado Botelho (2005) analisa o processo de produção e consumo do espaço que ocorre no modo de produção capitalista contemporâneo, focalizando a união entre o setor imobiliário e o capital financeiro em suas relações com o processo de urbanização. Dentre os exemplos utilizados pelo autor, está contida a análise do mutirão no bairro City Jaraguá sob responsabilidade da Cohab-SP, empreendimento localizado no distrito do Jaraguá.

Pensando na produção e reprodução dos espaços periféricos da cidade de São Paulo organizadas através da lógica capitalista, Pereira (2005) analisa a atuação da Associação dos Trabalhadores Sem Terra de São Paulo (ATST- SP) no distrito do Jaraguá, refletindo sobre questões de habitação, especulação imobiliária, ausência do Estado, etc.

Já Volpe (2009) analisa em sua dissertação de mestrado em geografia física as transformações na paisagem a partir da instalação do Rodoanel Mario Covas- Trecho Oeste – nos distritos do Jaraguá e de Perus, ocasionando a instalação de novos empreendimentos, ocupações residenciais e mudanças na dinâmica e na fisionomia das áreas já ocupadas. Utilizando mapas temáticos a autora, através de Sistemas de Informações Geográficas (SIG's), analisa as mudanças ocorridas no recorte temporal de 1994 – 2002 nos distritos acima mencionados que foram atingidos pela obra viária.

Por fim, percebemos que nos projetos de desenvolvimento a questão histórica fica a margem. Exemplificamos tal questão com duas situações que observamos no distrito do Jaraguá. A primeira delas está relacionada com a Casa Bandeirante de Afonso Sardinha, localizada no Parque Estadual do Pico do Jaraguá, ela é tombada⁷³, porém já foi durante um tempo um albergue. Atualmente encontra-se fechada, não sendo possível fazer uma visita monitorada no seu interior, inclusive na senzala abaixo da residência principal, ou seja, o passado escravocrata do nosso país é sorrateiramente apagado.

Outra situação de descaso com o patrimônio histórico observamos na reforma da estação de trem do Jaraguá. A mesma foi tombada pelo Condephaat no ano de 2010, porém vem sendo descaracterizada com reformas de adequação para acessibilidade, na qual não foi considerada a casa do maquinista, que caso fosse incluída nesse projeto possibilitaria a visita para o entendimento da importância histórica da antiga São Paulo Railway na economia cafeeira. Em suma, cabe incluir

72 <https://fotos.estadao.com.br/galerias/cidades/os-dez-distritos-em-sao-paulo-que-mais-ganharao-moradores-ate2040,26336> Acesso em 16/10/2019 22:25

73 Assim como toda área do Parque Estadual do Pico do Jaraguá pelo Condephaat em 1978. Posteriormente, em 1994 o parque foi considerado patrimônio da humanidade pela Unesco.

no debate do TICP J/P/A essas questões de desrespeito ao patrimônio histórico que encontramos nessa região da cidade de São Paulo.

3.1 - JARAGUÁ É GUARANI – AS ALDEIAS EM TORNO DO PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ

O Parque Estadual do Jaraguá é um ponto turístico da capital paulista que marca a paisagem. Em seu entorno existem seis aldeias Guarani que formam a Terra Indígena Jaraguá (**vide mapa 6**), trazendo um elemento diferenciado ao contexto urbano, potencializando diversas questões: quais são os conflitos que uma população indígena sofre em um contexto urbano periférico? quais as potencialidades estão contidas numa possível integração da população periférica não indígena com o povo originário Guarani do Jaraguá? quais os impactos no modo de vida Guarani e na população periférica com o crescente avanço imobiliário na região?

Decidimos, portanto, compreender um pouco a situação indígena na região do Jaraguá. Afinal, encontramos seis⁷⁴ Aldeias formadas pelo povo Guarani Mbya entrecortadas pelas rodovias Bandeirantes e Anhanguera e pelo trecho oeste do Rodoanel aos pés do Parque Estadual do Pico do Jaraguá na região noroeste da cidade de São Paulo. O Quadro 2 a seguir contém algumas informações sobre elas.

Quadro 2: Aldeias Guarani no Jaraguá. - Organizado pelo autor.	
Aldeias Guarani no Jaraguá	Informações
Tekoa Itu (Aldeia da Cachoeira)	Fundada em 1964, pela cacique Jandira próxima a um dos portões de entrada do Parque Estadual do Jaraguá. Esta foi possivelmente a primeira aldeia construída na região do Jaraguá após a invasão dos europeus nos anos 1500.
Tekoa Pyau (Aldeia Nova):	Instalada próxima a um dos portões do Parque Estadual do Jaraguá. Foi a segunda tekoa a ser implantada na localidade.
Tekoa Itawera (Aldeia da Pedra Reluzente)	Implantada junto ao portão de entrada do Parque Estadual do Jaraguá.
Tekoa Itakupe (Aldeia Atrás da Pedra)	Aldeia criada recentemente no entorno do Pico do Jaraguá.
Tekoa Itaendy (Aldeia da Pedra Amarela)	Fundada recentemente próxima ao Sistema Brasileiro de Telecomunicação (SBT) na via Anhanguera.
Tekoa Ivy Porã (Aldeia Terra Linda)	Fundada recentemente entre o campo escola dos

74 <https://jaraguasp.blogspot.com/2018/12/terra-indigena-jaragua-quantas-aldeias.html> Acesso em 23/06/2019 20:30

Essa condição geográfica das Aldeias Guarani entra em embate direto com a expansão capitalista marcada pela dominância do capital financeiro. Para Faria (2016, pág. 18):

Uma leitura geográfica da ocupação dos indígenas Guarani na metrópole paulistana traz com seu fundamento uma reflexão sobre o conflito entre a propriedade privada capitalista da terra e o direito ao seu uso pelos indígenas. Trata-se do embate entre duas lógicas diferentes, cujas sociedades produzem espaços diferenciados na metrópole, ou seja, marcam com os conteúdos de sua ocupação uma lógica territorial.

Há uma disputa por espaços na qual a lógica capitalista, atualmente hegemônica e que como tendência pretende ser homogênea, age nos espaços indígenas por meio de expropriação de suas terras, de ameaça de expulsão, de seu “cercamento” pelo processo de periferação. Processo esse que traz outros conteúdos para a metropolização de São Paulo, como a fragmentação, a valorização, a especulação, a espoliação e a segregação socioespacial.

No entanto, a lógica indígena de ocupação não se extingue, mas resiste e se realiza no uso e apropriação comunitária de suas terras, baseado em sua cultura e em sua leitura cosmológica do mundo, ou seja, seus conteúdos resultam do modo de ser/viver Guarani (*nhandereko*), o que se revela como contestação da lógica capitalista imposta. Tal contestação expressa-se na relação entre “ter” e “usar”, uma vez que o “ter”, na lógica capitalista, apresenta-se como condição para o “usar”, ou seja, o uso condicionou-se à relação de mercadoria (compra e venda) e, com isso, à propriedade capitalista.

Desse modo, a ocupação indígena Guarani e a capitalista não são idênticas. Elas se opõem e expõem o conflito, mas também se tornam contraditórias, pois uma se realiza pela forma da outra. Isso porque, atualmente, a ocupação indígena faz-se cada vez mais possível, diante da hegemonia da lógica capitalista, pelas demarcações de Terras Indígenas (TI) ou pela aquisição de terras decorrentes das compensações pelos impactos das grandes obras de infraestrutura que atingem os Guarani.

A título de exemplo dessa lógica conflitante o documentário “Atrás da Pedra”⁷⁵ apresenta a luta Guarani pela demarcação da Tekoa Itakupé resistindo a pressão de Tito Costa, advogado e ex-prefeito de São Bernardo e seus filhos que reivindicam a posse dessa terra.

Pela sua localização privilegiada a Aldeia Atrás da Pedra sofre uma cobiça do mercado financeiro para a instalação de um condomínio de alto padrão aos pés de um Parque Estadual, duas rodovias e o Rodoanel conforme é demonstrando no documentário citado anteriormente. Vemos assim a financeirização da vida social entrando em choque com a reprodução Guarani interligada a natureza. É a dialética entre o “uso corporativo do território” e o “território como abrigo” novamente presente.

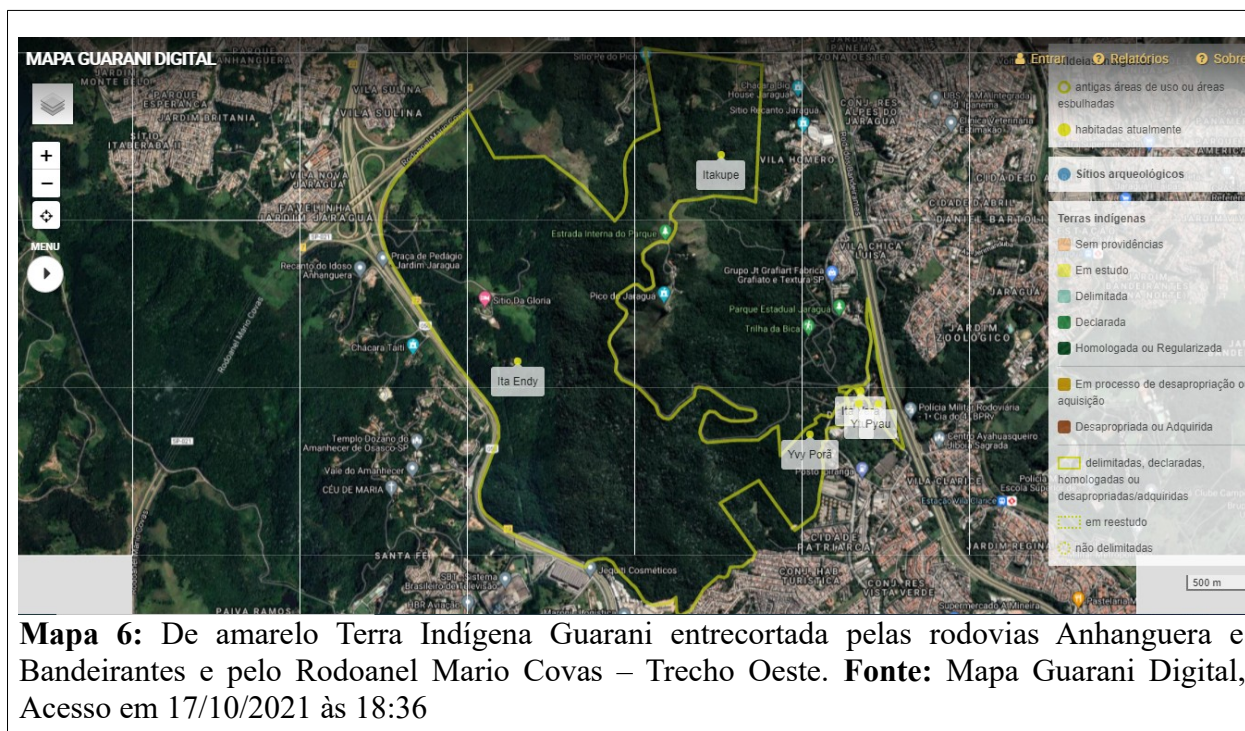
Previendo as lutas e pressões que receberão em 2019 com um novo governo notadamente anti- indígena na esfera federal os Guarani vem abrindo para visitantes a Tekoa Itakupé articulados com o ativista ambiental Adriano Sampaio das iniciativas Existe água em SP⁷⁶ e Existe Guarani em

⁷⁵<https://www.youtube.com/watch?v=-AcpNB1vFP4&t=108s> Acesso em 23/06/2019 20:45.

⁷⁶<https://www.facebook.com/existeaguaemsp/> Acesso em 23/06/2019 20:20

SP⁷⁷. Porém no presente momento, a pandemia da Covid 19 impossibilita essas visitas. Dessa forma, a Aldeia Itakupé agora está registrada no mundo virtual podendo ser acessada em qualquer lugar do mundo através da internet⁷⁸.

Assim sendo, a cultura e memória Guarani está inserida no Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus/Anhanguera como uma luta icônica contra a expansão imobiliária desenfreada, servindo de inspiração para diversas atividades no território⁷⁹.



3.2 - PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ - UMA TRÍADE ANALÍTICA - TERRA SAGRADA GUARANI, LAZER PERIFÉRICO, PATRIMÔNIO MUNDIAL.

De diversos lugares da cidade de São Paulo podemos avistar no horizonte a silhueta do Pico Do Jaraguá⁸⁰, ponto de referência do território noroeste da cidade de São Paulo (vide fotos 6 e 7). Nessa sessão, analisaremos esse ponto da cidade de São Paulo numa tríade analítica: Terra sagrada Guarani, lazer periférico e patrimônio mundial da humanidade.

⁷⁷<https://www.facebook.com/existeguaraniemsp/> Acesso em 23/06/2019 20:25

⁷⁸<https://www.aldeia360.art.br/> acesso em 25/05/2021 às 20:59

⁷⁹ Por exemplo o Projeto Território Jaraguá da EMEF Estação Jaraguá que visitou a Tekoa Itakupé. Maiores informações acesse: <http://oficinageografica.blogspot.com/2018/11/territorio-jaragua-final-aldeia-itakupe.html> Acesso em 23/06/2019 20:42.

⁸⁰Em algum sábado de 2019, durante o evento Digitimed, projeto de intervenção crítico-colaborativa, coordenado pela Profa. Fernanda Liberali, para formação de formadores em diferentes escolas públicas da Grande São Paulo, realizado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo no bairro de Perdizes, com o olhar perdido no horizonte avistei o Pico do Jaraguá, vindo na minha mente memórias de adolescente, quando frequentava o Parque Estadual com os amigos da Vila Aurora no final da década de 1990 começo da década de 2000.

Abrigando um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região metropolitana de São Paulo, o Pico do Jaraguá alcança 1.135 metros de altitude, proporcionando aos visitantes uma bela vista de parte da cidade de São Paulo. Possui ao todo 492 hectares⁸¹ de áreas conservadas, estando localizado na região noroeste da cidade de São Paulo, no distrito do Jaraguá.

Destaca-se na paisagem, pois:

Os quartzitos, rochas das mais resistentes da crosta terrestre, são os responsáveis diretos pela silhueta escarpada e proeminente do Jaraguá. Os afloramentos do quartzito, embora poucos extensos, pois ocupam uma área triangular de pouco mais de 4 km, tiveram no entanto um papel dos mais expressivos sob o ponto de vista topográfico e morfológico.

O Jaraguá com seus 400 metros acima do vale que o circundam (zona de xistos pouco resistentes), apresenta-se ao observador paulistano que o avista de quase todos os pontos mais elevados da capital como um morro um tanto isolado, de silhueta imponente, três vezes mais largo que alto, tendo um pico relativamente afunilado em uma das extremidades. Esse pico, que é primeiro a ser atingido pelas trilhas comuns possui 1.125 metros enquanto o segundo pico, mais central, possui 1.135 metros. (AB'SABER, 1948, p.6)

Em seu entorno, encontra-se seis aldeias do povo originário Guarani, que possuem esse **território como sagrado**. É interessante pensar nessa relação da população indígena com a natureza conforme nos aponta Ailton Krenak:

Tem uma montanha rochosa na região onde o rio Doce foi atingido pela lama da mineração. A aldeia Krenak fica na margem esquerda do rio, na direita tem uma serra. Aprendi que aquela serra tem nome, Takukrak, e personalidade. De manhã cedo, de lá do terreiro da aldeia, as pessoas olham para ela e sabem se o dia vai ser bom ou se é melhor ficar quieto. Quando ela está com uma cara do tipo “não estou para conversa hoje”, as pessoas já ficam atentas. Quando ela amanhece esplêndida, bonita, com nuvens claras sobrevoando a sua cabeça, toda enfeitada, o pessoal fala: “Pode fazer festa, dançar, pescar, pode fazer o que quiser” (KRENAK, 2019, p. 10)

No interior do Parque Estadual encontramos o casarão do bandeirante Afonso Sardinha, construído na técnica de taipa de pilão, possuindo em seu interior, diversos cômodos e na parte baixa uma senzala. Como resquício da extração pioneira de ouro⁸² no começo do século XVI na região, encontramos próximo do casarão um tanque para coleta do ouro de aluvião através de uma bateia. Segundo o Plano de Manejo do Parque:

O solar “Casarão Afonso Sardinha”, patrimônio histórico datado de 1580, tombado pelo Condephaat– Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo foi construído pela técnica taipa de pilão. O que restou da casa foi reconstruído e readaptado para instalação do

⁸¹<https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-estadual-do-jaragua/> acesso em 26/02/2021 18:02

⁸² “Muito antes de Minas Gerais: Pico do Jaraguá foi a primeira mina de ouro do Brasil colônia” <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/saiba-mais-primeira-mina-ouro-brasil-725414.phtml> acesso em 26/02/2021 às 18:09

Albergue da Juventude Magdalena Tagliaferro em homenagem a pianista paulista. Em 1985, nasce no Brasil a Associação Paulista dos Albergues da Juventude (APAJ) - Hostelling International, e como incentivo à atividade, o então Governador André Franco Montoro, disponibiliza o Casarão Afonso Sardinha, juntamente com outros quatro patrimônios públicos, como forma de incentivar os viajantes. Essa concessão foi realizada através de um comodato com duração de 20 anos sem ônus à Associação, a não ser a manutenção do imóvel. (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2010, p.18)

Todos esses elementos, constituintes desse território peculiar em plena cidade de São Paulo, trazem à tona os conflitos da fundação autoritária de nosso país, na qual os indígenas e a população negra trazida a força da África, foram perseguidas, escravizadas e mortas durante a Colônia e o Império, reverberando na sociedade autoritária (CHAUI, 2001) e desigual que perdura até hoje, na qual essas populações formam a maior parte da base social do país, e que a República não deu conta de promover a cidadania, pelo contrário, tratou de jogar para baixo do tapete esses direitos não resolvidos, através da política de embranquecimento da população e do mito da Democracia Racial, que suaviza, tornando-o mais perverso, o racismo em nosso país, negando a cidadania a milhões de brasileiros. Afinal:

Na cidade – sobretudo na grande cidade, os efeitos de vizinhança parecem impor uma possibilidade maior de identificação das situações, graças, também à melhoria da informação disponível e ao aprofundamento das possibilidades de comunicação. Dessa maneira, torna – se possível a identificação, na vida material como na ordem intelectual, do desamparo a que as populações estão relegadas, levando, paralelamente, a um maior reconhecimento da condição de escassez e a novas possibilidades de ampliação da consciência.

A partir desses efeitos de vizinhança, o indivíduo refortificado pode, num segundo momento, ultrapassar sua busca pelo **consumo** e entregar-se à busca da **cidadania**. A primeira supõe uma visão limitada e uni direcionada, enquanto a segunda inclui a elaboração de visões abrangentes e sistêmicas. (SANTOS, 2008, p.165 -166)

Pois, segundo Freire (1996, p. 76 e 77):

... O mundo não é, O mundo está sendo.... Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela.

Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de *estudar por estudar*. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele.

Todas essas reflexões sobre esse lugar icônico da cidade de São Paulo traziam à tona lembranças da adolescência⁸³, na qual aproveitávamos com poucos recursos financeiros mais um fim de semana de **lazer periférico** no ponto mais alto da cidade de São Paulo, local considerado

⁸³Porém, não era toda essa história que vinha a minha mente quando avistava o Pico do Jaraguá, visto lá longe no horizonte da PUC/ SP. Pelo contrário, recordava algo mais íntimo e recente historicamente, a saber, os momentos de lazer com os amigos de infância no começo dos anos 2000, subindo a Trilha da Bica, que naquele período era o principal acesso à parte mais alta do parque, tendo no meio do caminho uma bica d'água para saciar a sede. Com as despreocupações da idade, e um leve efeito do vinho, subíamos empolgados a trilha, cantando o refrão “Hey Ho Lets Go!” da música “Blitzkrieg Bop” da banda de punk rock Ramones, forte influência para mim naquela época.

pela UNESCO em 1994 como **Patrimônio da Humanidade**, integrante da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo.

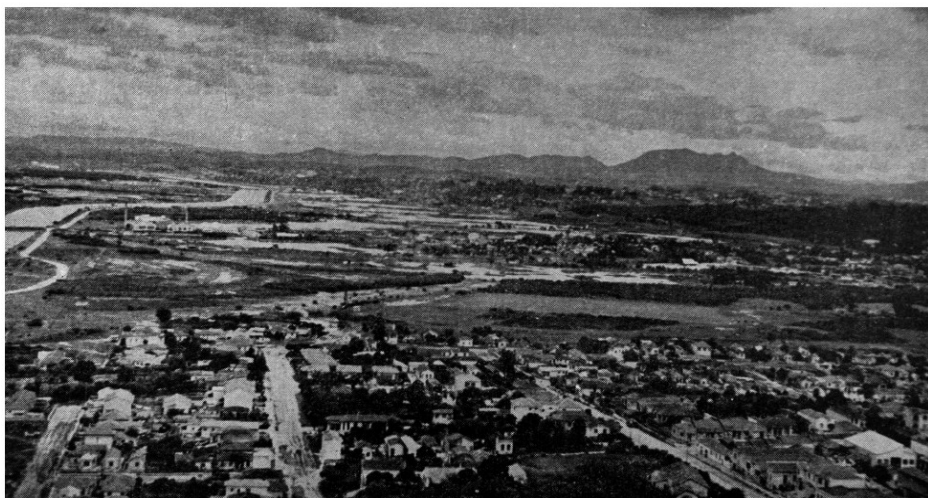


Foto 6: Ao fundo a silhueta clássica do Pico do Jaraguá. **Autor:** Paulo Florençano. **Data:**1947.



Foto 7: O Jaraguá com seus picos dispostos sob a forma de um dentilhado assimétrico. **Autor:** Paulo Florençano. **Data:** 1947.

Juntando essas três histórias, **território sagrado** do povo Guarani, ponto de **lazer** para a juventude **periférica** e **patrimônio natural** da humanidade para a UNESCO, podemos compreender a complexidade que um lugar como o Parque Estadual do Jaraguá possui, enquanto ponto de proteção da devastada Mata Atlântica, patrimônio histórico com marcas da invasão portuguesa, que retirou diversas riquezas do nosso território, e ao mesmo tempo ponto de lazer para a população periférica, no relato do autor, em especial da juventude pobre do Jaraguá.

Isso remonta as colocações de Ulpiano Meneses (2012) em relação ao patrimônio, com sua tríade apresentada na conferência “ O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas”, na

qual as contradições de visão em relação a igreja contida no cartum que o autor está comentando, possuem uma tríade interessante de personagens: a **velhinha** que utiliza o espaço de forma religiosa, fazendo parte da sua identidade, os **turistas** que desejam conhecer o lugar, mas não tem muita identificação com ele e o **guia** que se incomoda com a presença da idosa, que supostamente atrapalharia seu trabalho, trazendo dessa forma uma noção substancial da complexidade que a educação patrimonial contém.

Assim sendo, pensando nessa complexidade do patrimônio, retorno ao Parque Estadual do Jaraguá, em 2018 e 2019, dessa vez como professor de Geografia na EMEF Estação Jaraguá, realizando mais uma saída pedagógica com os estudantes dos sextos anos no âmbito do projeto Território Jaraguá⁸⁴, que possui o objetivo de compreender as potencialidades do local de moradia dos alunos e alunas. Pois, compreendemos que:

O educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino de conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica. Tal qual quem assume a ideologia fatalista embutida no discurso neoliberal, de vez em quando criticada neste texto, e aplicada preponderantemente às situações em que o paciente são as classes populares (FREIRE,1996, p. 56 e 57)

Dessa vez, todas as questões acima apontadas, estão imbricadas em um mesmo caldeirão que trabalhamos com os estudantes, desde as questões históricas como o conflito entre bandeirantes invasores e o povo Guarani; a história da exploração do ouro, riqueza que foi parar na Europa; a senzala do casarão (**vide foto 8**), símbolo do terrível processo de escravidão, tão próximo do nosso local de moradia, que infelizmente está fechada para visitação, pequeno sinal do racismo estrutural que permeia nossa sociedade, dentre outras questões que apontamos com os estudantes.

E claro, para se alcançar a aprendizagem significativa, essas saídas pedagógicas tiveram momentos de lazer, como por exemplo a brincadeira indígena do povo Kalapalo⁸⁵ que realizamos no topo do parque, na qual os estudantes tinham que pular em uma perna só um determinado percurso, demonstrando assim sua força de guerreiros e guerreiras do Território Jaraguá.

Outro exemplo de resgate da memória da infância/ adolescência em relação ao Parque Estadual, apareceu durante a Oficina Memórias do Jaraguá⁸⁶, realizada na EMEF Estação Jaraguá

84 O projeto Território Jaraguá foi realizado em 2018 com os estudantes dos sextos anos A, B e C. Foram feitas diversas saídas pedagógicas pelo distrito do Jaraguá, para aprimorarmos o entendimento dos conceitos fundamentais da Geografia que eram trabalhados teoricamente em sala de aula, tais como lugar, espaço geográfico, território, paisagem e a relação do ser humano com a natureza. Essa primeira edição do projeto foi contemplada com a terceira edição do Prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake, ganhando um pequeno documentário(https://www.youtube.com/watch?v=Muu4_sLNayQ&t=7s acesso em 26/02/2021 às 18:40), um valor de R\$ 2,000 e um acervo de 150 livros para a escola. Em 2019, realizamos a segunda edição do projeto, dessa vez com os sextos anos A e B, chamando-o de Território Jaraguá Nova Edição. Por conta da pandemia. A terceira edição foi realizada on line, recebendo o nome de Prosa Geográfica. Agora no ano letivo de 2021, começamos a quarta edição, intitulada Território Jaraguá Vol.4.

85 <https://www.youtube.com/watch?v=q1n0KE39Bpw> acesso em 26/02/2021 às 18:53

86 Vide capítulo 4 – Ações no TICP - Oficinas do Inventário Participativo, Projeto Território Jaraguá.

em julho de 2019, na qual a professora Ana Paula, uma das participantes, recordou de um enorme escorregador que existia no parque no final da década de 1980 começo da década de 1990, demonstrando dessa forma a importância desse lugar para o lazer periférico.

Devemos, portanto, refletir sobre o conflito de visão que existia na década de 1970 em relação aos usos que o Parque Estadual do Jaraguá deveria possuir:

Em 1970 a Prefeitura de São Paulo, criou uma comissão para estudar a construção de um teleférico no Pico do Jaraguá. O projeto não seguiu em frente, mas despertou a atenção para a potencialidade turística do local, resultando no Decreto nº 7/72 que autoriza a implantação de um Complexo Turístico no Jaraguá, com transferência de parte do imóvel para a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. O Decreto foi recebido com muitas críticas pela Assessoria de Estudos Patrimoniais do Instituto Florestal, que propôs sua revogação, contudo não teve efeito. Em 1972, 34 hectares do PEJ foram transferidos para a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, para implantação do complexo turístico. O Instituto Florestal continuou responsável pela proteção do patrimônio natural dos 458 hectares restantes do território, composto pelas áreas florestadas.

Esta dupla administração trazia consigo um conflito central entre a Secretaria do Turismo e o Instituto Florestal por possuírem interesses e propostas conflitantes sobre o uso do patrimônio da área: enquanto o primeiro queria expandir a área como polo turístico e de lazer, o segundo pretendia protegê-la, visando exploração recreativa mais contida, com atividades mais voltadas à pesquisa e educação ambiental. A Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo investiu soma considerável de recursos financeiros no polo turístico do Jaraguá, que compreendia grande infraestrutura no sopé da Unidade de Conservação e no Pico propriamente dito. A construção de marquises, lanchonetes, sanitários, concha acústica, churrasqueiras e toda infraestrutura destinada a um turismo de massa, fizeram do Parque Estadual do Jaraguá programa bastante procurado, particularmente nos finais de semana por moradores da região noroeste de São Paulo. (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2010, p. 19)

Portanto, está no cerne de sua concepção as disputas em relação ao uso que se deve dar ao Parque Estadual do Jaraguá. Essa questão tende a se ampliar nos próximos anos, com o aumento populacional da região noroeste conforme podemos visualizar na Tabela 1 a seguir:

Distrito	Área (km²)	População (2020)	Projeção População (2040)	Densidade demográfica (Hab / Km²) (2020)	Densidade demográfica (Hab / Km²) (2040)
Anhanguera	33,30	108. 277	280. 156	3.251	8.413
Perus	23,90	87.257	98. 903	3.650	4.138
Jaraguá	27,60	224.583	317. 439	8.137	11.501
TICP	84,80	420.117	696.498	4.954	8.213

Fonte - https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758 Acesso em 19/03/2021 – 15:00

Elaborado pelo autor

É possível visualizar um forte crescimento populacional no distrito de Anhanguera, que quase triplicará sua população e no distrito do Jaraguá, que alcançará números de uma cidade de médio porte em relação a sua população total. Em suma, a demanda por equipamentos públicos tende a aumentar, além da pressão sobre os remanescentes de mata atlântica e o patrimônio histórico que compõe a paisagem desses três distritos.

Pensando nessas questões, o projeto Território Jaraguá, tendo a visita ao Pico do Jaraguá⁸⁷, como central na sua abordagem pedagógica do território, compreende que o patrimônio deve ter seus diversos usos estimulados com responsabilidade pelo poder público, contando com a participação popular da comunidade periférica e do povo originário Guarani do entorno, possibilitando assim a emergência de um projeto que potencialize esse importante equipamento público da região noroeste de São Paulo. Afinal segundo Ulpiano Meneses (2012): “ É preciso introduzir outros critérios para avaliar os círculos concêntricos de pertinência e interesse do bem, que possam antes de mais nada definir seu potencial de interlocução. A grande referência deveria ser esse potencial de interlocução, começando sempre com os interlocutores locais”

Infelizmente o projeto rodoviário isolou o parque:

Ao longo das últimas décadas, a expansão urbana e o adensamento da RMSP tornaram o Parque Estadual do Jaraguá uma “Ilha Verde” em meio às rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Rodoanel Mario Covas. São consideradas as mais importantes rodovias do Estado, no que se refere ao escoamento da produção e trânsito de milhares de veículos diariamente. São resultados concretos da consolidação da capital paulista como maior pólo de desenvolvimento econômico do país.

A construção da Rodovia Anhanguera data de 1940. Criada para ligar a capital paulista ao interior, juntamente com a Rodovia dos Bandeirantes constituindo as mais movimentadas rodovias do país, consideradas o principal corredor financeiro, interligando as regiões mais ricas do estado. Possui tráfego pesado de caminhões especialmente no trecho que liga São Paulo a Campinas. A Rodovia dos Bandeirantes foi inaugurada em 1978, quando a capacidade da Rodovia Anhanguera chegou ao limite, na década de 1960. A criação do Parque Estadual do Jaraguá é concomitante a sua implantação.

Por fim, a construção do Rodoanel Mário Covas – trecho oeste, em 2002 concluiu o processo de isolamento da UC, diminuindo consideravelmente as possibilidades de fluxo gênico com outras áreas protegidas. As consequências do processo de expansão da malha rodoviária podem ser observados, no crescente adensamento da região considerado um dos mais expressivos do município de São Paulo. (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2010, p. 19)

87 <http://oficinageografica.blogspot.com/2018/10/territorio-jaragua-especial-pico-do.html>

19/03/2021 às 15:13



Foto 8: Estudantes da EMEF Estação Jaraguá observam o contraste entre as janelas grandes do casarão e as pequenas janelas da senzala. **Fonte:** Blog Oficina Geográfica - Projeto Território Jaraguá – agosto/2018.

A iminente conclusão do trecho norte do rodoanel Mário Covas, finalizando a obra, potencializará a ocupação da região noroeste, ficando em suspenso quais serão os usos que o Parque Estadual do Jaraguá terá nos próximos anos. Como essa dissertação de mestrado se inspira na metodologia da Pesquisa Ação (THIOLLET, 1985) segue algumas propostas para o Parque Estadual do Jaraguá:

- Ônibus gratuitos partindo das estações de trem da região, com trajetos pelas comunidades para o parque aos finais de semana;
- Programação regular de shows na Concha Acústica aos finais de semana com artistas locais e esporadicamente artistas famosos;
- Campanhas de educação ambiental, entendimento do território e contexto histórico dos monumentos do parque, contando com a participação das escolas e do povo originário Guarani do entorno do equipamento público;
- Criação de um monumento no parque em homenagem ao povo originário Guarani;
- O parque deve ser público com ampla participação popular através de conselho gestor deliberativo e transparente.

A importância e potencialidades dos distritos que formam o TICP Jaraguá/ Perus/ Anhanguera são imensas. Continuando esse entendimento, veremos a seguir como Perus e Jaraguá se inseriram no circuito espacial produtivo da industrialização brasileira.

3. 3- CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO – VOITH / IRGA / FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND PERUS

Compreendemos que os distritos que formam o TICP Jaraguá/Perus/Anhanguera se inseriram na constituição do **circuito espacial produtivo industrial brasileiro**, entendendo que “Sendo a técnica um componente intrínseco do espaço geográfico e que define as diferenças essenciais entre os períodos, parece não haver razões fortes para se negligenciar tal papel dos circuitos espaciais de produção na dinâmica da totalidade.” (ANTAS JR, 2014 p. 40).

Dessa forma, pensando a região formada pelo TICP Jaraguá Perus Anhanguera, buscamos compreender como os distritos do extremo noroeste de São Paulo se inseriram no circuito espacial produtivo do país na época da industrialização brasileira.

Principalmente a partir da década de 1950, inicia-se no país um intenso processo de industrialização e urbanização do território. No distrito de Perus, já na década de 1920 instala-se a Fábrica de Cimento Portland Perus, primeiramente sob controle de investidores canadenses. Na década de 1950, o empresário J.J Abdalla assume o comando das operações na Fábrica, e de todo seu complexo que envolvia a ferrovia Perus – Pirapora, que ia apenas até Cajamar, trazendo para Perus a matéria-prima para a fabricação do cimento: o calcário.

Perceba que todo esse circuito produtivo, se interligava com a crescente industrialização do país, fornecendo cimento para a construção da nova capital Brasília e para a urbanização do centro econômico do país, a cidade de São Paulo, que construa seu plano de avenidas de fundo de vale, retificado e /ou aterrando os rios da cidade, fazendo com que o automóvel ganhasse a centralidade no processo de urbanização da cidade.

Dessa forma, pensando esse circuito espacial produtivo que envolve a industrialização do nosso país, na década de 1960 instalou-se no distrito do Jaraguá a multinacional alemã Voith. No seu site⁸⁸ temos que:

A unidade Hydro da Voith na América Latina desenvolve serviços e soluções personalizadas e de longo prazo para grandes usinas hidrelétricas e PCHs – as Pequenas Centrais Hidrelétricas. Na região, a história da Voith Hydro faz parte do desenvolvimento da energia hidrelétrica: o fornecimento de equipamentos eletromecânicos para projetos importantes - de Itatinga, um dos primeiros fornecimentos, a Itaipu, um marco mundial no desenvolvimento de energia de fonte hidrelétrica, passando por Guri e Paulo Afonso, entre muitos outros. Seu portfólio de produtos e serviços abrange todo o ciclo de vida e todos os principais componentes para pequenos ou grandes empreendimentos, desde geradores, turbinas, bombas e sistemas de automação até peças de reposição, serviços de manutenção, treinamentos e soluções digitais para uma hidreletricidade inteligente.

Em parceria com o Governo Federal, sob o comando dos militares que colocavam em prática um projeto de desenvolvimento nacional com caráter autoritário, são construídos durante a década de 1970/1980 na Voith, localizada no distrito do Jaraguá, doze rotores para a Usina Itaipu

88 <https://voith.com/br-pt/Quem-somos/localizacoes-america-do-sul.html?142421%5B%5D=1&142428%5B%5D=3&142440%5B%5D=1> acesso em 19/03/2021 às 15:38

Binacional, local de produção de energia fundamental para a crescente industrialização do país. A logística desse carregamento foi realizada pela transportadora Irga, que levou cerca de 90 dias para concluir o transporte do Jaraguá até Foz do Iguaçu no Paraná⁸⁹

Ou seja, o território noroeste da cidade de São Paulo, sobretudo Jaraguá e Perus, estiveram inseridos no circuito espacial produtivo da industrialização brasileira (**vide foto 9 e 10**), fornecendo principalmente o cimento para a urbanização e peças fundamentais para a construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu, responsável por suprir a demanda crescente por energia que o país vinha demandando, por conta do processo de urbanização e industrialização que passamos de forma avassaladora, principalmente entre as décadas de 1950 e 1980



Foto 9: A Fábrica de Cimento Portland Perus. Acervo: Nelson Camargo.
Fonte: <https://movimentofabricaperus.wordpress.com/> acesso em 19/03/2021 15:30



Foto 10: Saída do comboio da Irga com o rotor a partir da Voith Jaraguá, em 3 de dezembro de 1981. **Fonte:** acervo Irga. Retirado de <https://jaraguasp.blogspot.com/2018/06/jaragua-itaipu-voith-irga-brasil.html> acesso em 19/03/2021

⁸⁹ “Do Jaraguá para Itaipu: como a Voith e a Irga ajudaram a iluminar o Brasil” <https://jaraguasp.blogspot.com/2018/06/jaragua-itaipu-voith-irga-brasil.html> acesso em 02/03/2021 às 22:33

3.4 – O CAPITAL INCORPORADOR ATUANDO NO TERRITÓRIO JARAGUÁ – O CASO DA TENDA

Cabe – nos a seguir refletir, a partir da literatura mais atual, sobre o capital incorporador agindo no urbano criando um conflito recente que ganhou repercussão internacional: o povo originário Guarani que reside no Jaraguá contra a construtora Tenda, ou seja, o **Território como abrigo contra o uso corporativo do Território**

Segundo nossa análise, interpretamos a Tenda como um capital incorporador que atua na cidade de São Paulo, principalmente com a construção de moradias de mercado para a classe média baixa (perfil de renda de 3 a 6 salários - mínimos). No distrito do Jaraguá a mesma possui uma forte atuação, nessa nova rodada de verticalização que o lugar vem sofrendo por conta da valorização da terra com a iminente finalização do rodoanel e por causa dos estímulos de ocupação de eixos de transporte aprovados no Plano Diretor Estratégico de 2014.

Nas décadas de 1980 e 1990 a produção habitacional no distrito do Jaraguá estava relacionada aos loteamentos irregulares no qual os populares compravam um lote e começavam a auto construir suas casas (MARICATO,1982). Processo que chamamos de primeira rodada de verticalização⁹⁰ do distrito do Jaraguá, ocorreu principalmente através da produção habitacional governamental levada a cabo pela COHAB (Companhia Metropolitana de Habitação – SP) e pela CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo) além de uma pequena parcela de produção habitacional realizada em forma de mutirão por movimentos e associações organizadas da época. Dessa vez a produção habitacional verticalizada está atrelada principalmente ao mercado imobiliário, através de programas habitacionais de financiamento como o Minha Casa Minha Vida, atualmente remodelado para o Casa Verde e Amarela, no qual não existe mais o financiamento para a população de baixa renda (zero a três salários-mínimos).

Acessando o site⁹¹ da construtora Tenda encontramos a seguinte definição:

Uma das principais construtoras do país, com foco em habitação popular, a Tenda é uma das empresas que integram a Bolsa de Valores de São Paulo. A companhia tem capital pulverizado, com free float superior a 90% das ações emitidas. Além disso, é listada no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de governança corporativa do país. Em 2019, as ações da Tenda (TEND3) passam a ser um dos 100 ativos mais negociados da B3 e a empresa entrou no índice IBRX 100.

90 “Jaraguá verticalizado: Distrito possui mais de 1000 prédios”

<https://jaraguasp.blogspot.com/2018/09/jaragua-vertical-distrito-predios.html> acesso em 23/02/2021 às 19:06

91 <https://www.tenda.com/sobre-a-tenda#conheca-tenda> Site da Tenda acesso em 22/02/2021 15:20

Esse índice demonstra que a empresa possui mais de 90% do seu capital circulando de forma livre na Bolsa de Valores, o que denota dessa forma que os “donos da empresa” são investidores sem nenhuma ligação direta com o território⁹² no qual são realizados os empreendimentos que afetam seus lucros. Assim sendo, esse capitalismo financeiro que realiza seus lucros pelo mundo de forma totalmente exógena, acaba por afetar a população local de forma indelével com seus empreendimentos.

A título de exemplo, no Jaraguá um empreendimento imobiliário da Tenda está causando um forte conflito com uma comunidade tradicional: o povo originário Guarani do Jaraguá (vide mapa). Recentemente a construtora adquiriu um terreno próximo a Tekoa Pyau, que misteriosamente teve sua delimitação mudada de ZEPAM – Zona Especial de Proteção Ambiental, na qual não se pode construir, para ZEIS - Zona Especial de Interesse Social na qual se pode construir habitação popular.

A partir disso, se estabeleceu o conflito entre o **uso corporativo do território** por parte da Tenda, que deseja construir onze torres naquele espaço e o povo Guarani do Jaraguá, que possuem o **território como abrigo** apontando a necessidade de se proteger a mata atlântica⁹³ naquele lugar, através da criação do Centro Ecológico Yary Ty⁹⁴ para proteção da área verde e potencialização da cultura Guarani, afinal: “Os atores hegemônicos têm o **território como um abrigo**, buscando constantemente se adaptar ao meio geográfico local, ao mesmo tempo que recriam estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares. **É neste jogo dialético que podemos recuperar a totalidade.** (SANTOS, 2000, pág. 12 -13. Grifos nossos)

Assim sendo, os indígenas ocuparam o terreno em março de 2020, visando denunciar a derrubada de árvores nativas da mata atlântica, verdadeiras vidas na sua cosmovisão de mundo e

92 Um exemplo bem interessante de luta no território contra empreendimentos externos está contido no documentário "Patrimônio", no qual a água é a maior preocupação dos habitantes de Todos Santos, pequena comunidade da Baixa Califórnia Sul, no México, quando em 2015 um grupo imobiliário começa a construir 4.000 casas e um hotel 5 estrelas. Mas este é apenas o início: os pescadores são rapidamente privados de quase todas as praias e um advogado e ambientalista, John Moreno, os estimula a iniciar uma luta de Davi contra Golias. Esta é a história relatada por Lisa F. Jackson e Sarah Teale. Bloqueios de estradas, manifestações, tudo parece em vão ao longo de três anos, período em que os pescadores percebem que as instituições não os ajudam. Quando Moreno é detido, a mobilização cresce, as denúncias contra o projeto se multiplicam e finalmente a justiça - em janeiro de 2018 - restituiu o direito dos pescadores sobre suas praias. Presente na exibição na Berlinale, Moreno, que passou três meses na prisão, explicou que o projeto está paralisado e quatro processos estão em curso. Informações retiradas de <https://www.correiodopovo.com.br/artefenda/a%C3%A7%C3%B5es-da-ind%C3%BAstria-contra-o-meio-ambiente-ganham-destaque-no-festival-de-berlim-1.254725> acesso em 22/02/2021 às 20:08

93 Existe na Câmara Municipal da Cidade de São Paulo o PL 181/2016 que institui a "Política Municipal de Fortalecimento Ambiental, Cultural e Social de Terras Indígenas" com o objetivo de proteger as aldeias que encontramos na cidade de São Paulo no distrito do Jaraguá e Parelheiros. Até novembro de 2021, tal projeto conhecido como “Cinturão Verde Guarani” tinha sido aprovado apenas em primeira votação.

94 <https://jornalistaslivres.org/centro-ecologico-yary-ty-do-jaragua-um-sonho-possivel/> acesso em 23/02/2021 14:06

também visando impedir a construção das onze torres, que caso saiam do papel criarão um enorme impacto na região e na vida cotidiana da comunidade indígena.

Portanto, podemos verificar que a Tenda, respondendo ao capital financeiro que investe em suas ações na bolsa, acaba por desrespeitar diversas situações com a insistência na manutenção do seu projeto no terreno.

Como exemplo desses conflitos, citamos o fato de não respeitar uma comunidade tradicional⁹⁵. Segundo a portaria 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), grandes empreendimentos ao redor de comunidades indígenas devem ter a sua efetiva participação, para que se tenha total noção dos possíveis impactos, que nesse caso específico das onze torres no Jaraguá seriam irreversíveis, sendo inclusive um dos motivos para que o povo Guarani se oponha firmemente a essa construção.



Mapa 7: Imagem de Satélite demonstrando a proximidade do terreno previsto para o empreendimento com as Aldeias Guarani. **Fonte:** Universidade Livre e Colaborativa. 2020

95 Para saber mais leia a reportagem a seguir “ Os Guaranis contra o fim do mundo” <http://vaidape.com.br/2020/03/os-guarani-contr-o-fim-do-mundo/?fbclid=IwAR39mIRjxQWpHAhnSwQDkxLInw-GiNgOsgzsqoLicqXmp3Qabu18vHX6nYM> acesso em 23/02/2021 às 14:20



Além disso, o terreno recentemente marcado como ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, encontra-se na chamada área de amortecimento do Parque Estadual do Jaraguá, portanto manter a vegetação da mata atlântica ali seria essencial para preservar a fauna, a flora e as águas que percorrem o terreno, além claro, do principal que é a cosmovisão Guarani, desrespeitada com a recente derrubada de centenas de árvores nativas da mata atlântica.

Outro exemplo de conflito é desconsideração com o meio ambiente. O Parque Estadual do Jaraguá, e a Serra da Cantareira formam um cinturão verde da mata atlântica no território Noroeste de São Paulo que segundo o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)⁹⁶ devem ser devidamente preservados, afinal essa vegetação cobre apenas 7,3 % da sua camada original em todo o país⁹⁷. Ao proceder o corte de centenas de árvores nativas (**vide foto 11**) com mais de 50 anos de vida, a construtora Tenda desrespeita o meio ambiente, pois não há possibilidade de reparação desse tipo de árvore com o mero replantio de outras espécies previsto pela construtora.

Além disso mais outro conflito encontrado se dá em relação à população periférica. Durante a ocupação do terreno o povo Guarani contou com o apoio de diversos atores sociais da região noroeste, tais como coletivos culturais, professores e ativistas da causa ambiental e indígena, que também são residentes dos distritos periféricos do território noroeste, sendo dessa forma desrespeitados na sua reivindicação de uma nova área verde para a cidade, conforme proposto pelo povo Guarani com a criação do Centro Ecológico Yary Ty.

⁹⁶ PREFEITURA, 2017

⁹⁷ https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/dia_do_meio_ambiente/mata_atlantica_dia_do_meio_ambiente/#:~:text=Mata%20Atl%C3%A2ntica%20luta%20pela%20sobreviv%C3%A2ncia&text=Hoje%2C%20restam%20apenas%207%2C3,ali%20%E2%80%93%20em%20todo%20o%20mundo. Acesso em 19/03/2021 às 16:52

Após uma negociação tensa com o comandante da operação militar responsável pela reintegração de posse, os Guarani deixaram o terreno, porém obtendo uma vitória parcial na justiça que paralisou as obras até que as partes em conflito mais o governo cheguem em um acordo.

Pensando na continuidade da pesquisa e visando pensar saídas para esse conflito, entramos em contato no dia 22/02/2021 com construtora Tenda⁹⁸.

Nosso objetivo é compreender qual o estoque de terra a construtora Tenda possui no distrito do Jaraguá, para além da área em litígio com o povo Guarani. Assim sendo, poderíamos pensar, com base na pesquisa ação (THIOLLENT, 1985) a qual essa dissertação se propõe a seguir, saídas para o impasse, objetivando a defesa do **território como abrigo**, conforme proposto pelo povo Guarani. Porém até o presente momento (novembro de 2021) não obtivemos uma resposta.

Dessa forma, instrumentos jurídicos urbanísticos ao qual a prefeitura tem o poder para pôr em prática, poderiam ser utilizados para garantir o terreno para a finalidade mais nobre que se coloca nessa situação toda: a criação do Centro Ecológico Yary Ty, pois assim a reprodução de vida Guarani estaria protegida e a cidade toda ganharia mais uma área verde aberta ao público. Mas quais medidas seriam estas ?

Em primeiro lugar a edição de um **Decreto de Utilidade Pública**. Através desse tipo de decreto o poder Executivo garantiria a área que a Tenda se diz proprietária, como um local de utilidade pública, protegendo assim a população Guarani que reside vizinha ao terreno, a fauna e a flora do lugar, que estão claramente sob ameaça caso sejam construídas as onze torres. Com esse instrumento, a prefeitura poderia negociar os possíveis valores de indenização caso a construtora tenha direito, sendo realizado dessa forma a proteção integral de uma área verde que beneficiaria diretamente a população indígena e não indígena do Jaraguá e toda a população de São Paulo.

Outra possibilidade seria o retorno a demarcação de ZEPAM (Zona Especial de Proteção Ambiental). De forma pouco transparente o terreno próximo a aldeia foi remarcado de ZEPAM – Zona Especial de Proteção Ambiental para ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, apesar de estar numa área de mata atlântica, na zona de amortecimento do Parque Estadual do Jaraguá, sendo inclusive utilizado pelos Guarani. Tal mudança beneficiou a construtora Tenda, que deseja erguer onze torres nesse lugar, impactando de forma irreversível aquele território, com diversos problemas que o empreendimento pode vir a causar, tais como a impermeabilização do solo, podendo criar casos de enchente na região, problemas na mobilidade com o aumento dos carros em circulação e também o preconceito com a população indígena, conforme já demonstrando em postagens asquerosas nas redes sociais por parte de supostos “clientes” do empreendimento que ainda não saiu do papel, principalmente por conta da luta dos Guarani do Jaraguá, que possuem o território como abrigo.

98 <https://www.tenda.com/>

Outra possibilidade seria a transferência de potencial construtivo. Ao entrar em contato com a construtora Tenda, desejamos refletir a partir do estoque de terra que a mesma possui no distrito do Jaraguá, possibilidades de negociação da transferência do potencial construtivo para outros terrenos, que não tragam impactos tão danosos como está claro que esse possível projeto próximo as aldeias indígenas podem causar, principalmente a população tradicional ali residente.

Em resumo, o lugar potencializa uma integração entre seus viventes, gerando uma forte comunhão que se opõe a projetos de grande monta como as onze torres da Tenda, que possuem um potencial prejudicial ao território em que se pretende instalar, muito maior do que possíveis benesses que o marketing e a publicidade objetivam vender.

Desta feita, verificamos um capital do urbano agindo de forma a beneficiar uma classe rentista que pensa apenas no **uso corporativo do território**, cabendo aqueles que se opõem a tal prática, por terem o **território como abrigo**, se mobilizarem para impedir que sua vida cotidiana seja afetada de forma tão radicalmente negativa (**vide foto 12**). Esse conflito fica bem patente com a mobilização dos Guarani contra o fim do mundo vislumbrado nas práticas da Tenda para a construção do seu empreendimento, a qual seguiremos acompanhando, mesmo após o final dessa presente pesquisa.

Território entrecortado pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Rodoanel Mario Covas – Trecho Oeste, cercado o cinturão verde, entrando em conflito a demarcação da Terra Indígena Jaraguá com a área do Parque Estadual e com as pressões especulativas do setor imobiliário que possui forte interesse em vender a “Janela do Pico” (**vide Figura 3**).



Figura 3: Parque Condomínio Reserva do Jaraguá. Ilustrações presentes no panfleto do empreendimento. **Fonte:** Universidade Livre e Colaborativa. 2020



Foto 11: Imagens do terreno desmatado. **Fonte:** Universidade Livre e Colaborativa, 2020.



Foto 12: Projeção "Jaraguá é Guarani" no Pico do Jaraguá. **Fonte:** Google Imagens, 2021

Em 1948, nasce oficialmente o distrito do Jaraguá, que a partir de então começa a ser loteado, dando início dessa forma a ocupação do distrito no âmbito do processo de forte imigração para o eixo sudeste do Brasil, local de concentração dos capitais e recursos públicos que promovem o processo de industrialização por substituição de importações do país, no processo conhecido pela literatura como a modernização conservadora, afinal boa parte do custo de reprodução recaía sob a classe trabalhadora, principalmente no âmbito da produção de sua moradia no chamado processo de autoconstrução, fartamente verificável na paisagem do Jaraguá.

Nesse processo de ocupação do distrito, na década de 1960 o povo originário Guarani espalhados pelo litoral de São Paulo, começaram seu processo de retomada do território sagrado em torno do Pico do Jaraguá, do qual foram violentamente expulsos pela invasão bandeirante no século XVI, liderada por Afonso Sardinha, que se instalou com um casarão no local sagrado para os indígenas.

Liderados pela cacique Jandira Augusta Venício⁹⁹ – Kerexu (a “mãe de todos” em Guarani) a população indígena se reinstala no entorno do Pico do Jaraguá na década de 1960 (**vide foto 13**). No dia 14 de abril de 1987, a Tekoa Itu é homologada, tornando-se a menor aldeia indígena reconhecida de Abya Yala¹⁰⁰ com menos de 2 hectares. Na década de 2000 - 2010, o povo Guarani começa um processo de ampliação da retomada do seu território com a constituição da Tekoa Itakupé, num embate com a especulação imobiliária substanciada na figura de Tito Costa, ex prefeito de São Bernardo, que reivindica a terra da aldeia como sua, conflito devidamente registrado no documentário “Atrás da Pedra”¹⁰¹ do jornalista Thiago Carvalho Wera’í. A Cacique Jandira venho a falecer em 2012, aos 78 anos vítima de uma infecção pulmonar. Atualmente, desde 2020, os coletivos culturais do Jaraguá reivindicam a construção de uma Casa de Cultura¹⁰² no distrito, para fortalecer suas práticas e homenagear essa importante mulher indígena¹⁰³, grande lutadora do território como abrigo.

E finalizamos esse capítulo, com o instigante depoimento¹⁰⁴ do Guardiã da floresta Thiago Henrique Karáí Djekupe, Guarani do Jaraguá, comentando um pouco sobre sua relação (**vide foto 14**) com o seu local de moradia no entorno do Pico do Jaraguá, e como a urbanização predatória vem afetando o bem viver da comunidade transformando o espaço geográfico:

Henrique Macedo: Thiago eu tenho uma pergunta. Queria voltar na questão do Pico do Jaraguá. Porque eu tenho uma interpretação assim de que a gente tem várias visões sobre esse lugar. Vou falar um pouco de mim. Eu tenho a visão do pico enquanto espaço de lazer periférico porque eu frequento ali o pico desde moleque. Moro no Jaraguá há 34 anos então desde quando eu nasci. E quando tinha 12, 13, 14, 15, anos a gente se juntava aqui e ia a pé até o Pico aproveitar o pico o Parque Estadual né. Ali era um espaço de lazer periférico para gente se divertir.

99Jandira Augusta Venício (1934-2012) - A cacique guarani 'mãe de todos' <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1058134-jandira-augusta-venicio-1934-2012---a-cacique-guarani-mae-de-todos.shtml> acesso em 17/03/2021 às 17:09

100 Abya Yala vem sendo usado como uma autodesignação dos povos originários do continente como contraponto a América expressão que, embora usada pela primeira vez em 1507 pelo cosmólogo Martin Wakdseemüller, só se consagra a partir de finais do século XVIII e inícios do século XIX por meio das elites crioulas para se afirmarem em contraponto aos conquistadores europeus no bojo do processo de independência. Muito embora os diferentes povos originários que habitam o continente atribuíssem nomes próprios às regiões que ocupavam – Tawantinsuyu, Anauhuac, Pindorama – a expressão Abya Yala vem sendo cada vez mais usada pelos povos originários do continente objetivando construir um sentimento de unidade e pertencimento. Para saber mais acesse <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/a/abya-yala> acesso em 13/03/2021 às 01:26

101 <https://www.youtube.com/watch?v=-AcpNB1vFP4> acesso em 17/03/2021 às 17:08

102 Em 2020, o Coletivo Geografizando na Rua promoveu uma série de cinco lives com a participação de diversos atores sociais do distrito com argumentos e propostas para a construção da Casa de Cultura do Jaraguá. Para saber mais acesse: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxjk6zfc2HrCF70xIX5hJ78fjF1cYJ1xi> acesso em 20/02/2021 às 19:32

103 Para conhecer melhor sua história assista o documentário “Jandira Cacique Guarani” no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=zCHME3AE5No> acesso em 11/05/2021 08:37

104 Live realizada pelo Coletivo Paulo Freire Noroeste, com a presença do autor, da escritora Guiniver Santos e do guarani Thiago Karáí Djekupe. Veja mais no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=iZ4Uz3v2dq4&t=2724s>

E aproveitávamos tudo que tem ali. Naquela época nem se falava na questão de privatização ou de cobrar entrada do parque. Então para gente moleque da periferia era um ótimo espaço para a gente frequentar.

Hoje como professor mais velho eu utilizo o pico como espaço educativo. Então eu posso trabalhar diversas questões da Geografia com os estudantes se relacionando aí com pico do Jaraguá e a questão das Aldeias também no seu entorno.

Você Guarani, povo originário, tem aquele espaço como local sagrado né!

E aí além dessa questão do local sagrado a gente tem também uma questão do Turismo que o Pico do Jaraguá é declarado pela Unesco como um Patrimônio da Humanidade né!

Então um garoto lá na Austrália pode estar fazendo uma pesquisa e descobrir esse espaço aí do Pico do Jaraguá e querer vir aqui quando ele crescer mais velho visitar esse espaço e ao mesmo tempo a gente tem também uma outra visão que é da especulação imobiliária pressionando aí essa área, que foi o que você falou agora pouco aí de vender a “janela do pico”.

E tem aí também essa questão das queimadas junto com essa pressão imobiliária que a gente até desconfia que não é algo simples de um balão que cai ali né!, tem essa pressão da especulação imobiliária.

Então temos aí pelo menos quatro visões desse mesmo lugar. Eu queria que você comentasse um pouco essa minha interpretação sobre o que você acha dela. O que você pensa e como que a gente trabalha pelo menos tudo isso que eu falei aqui em relação ao pico.

Thiago Karai Djekupê: Olha quando to em live, eu tenho uma coisa assim que eu sempre falo né. Vem as minhas lembranças de infância. Quando era criança com 6 anos, 7 anos de idade onde minha memória alcança. Na época de calor o que mais me vem na memória era que a gente ficava ali tomando banho.

E quando a gente ia entrar na água a minha vó (Cacique Jandira) ensinou para pedir licença para o espírito da água né. Porque a Terra toda ensina quando a gente acredita que ela é um ser vivo, para a Terra vamos ver que tem vida. Nós acreditamos que tudo o que habita ela assim como nós tem espírito.

Nós que nós temos espírito. Por que que a árvore não tem?. Claro que tem. A árvore nasce cresce dá fruto envelhece e morre. Cada ser tem seu valor nessa terra e tem seu espírito! Então por respeito a gente pede licença né.

Ah tá assim, eu aprendi que tem questões espirituais, esse entendimento espiritual sobre o território que não sei se é um momento de falar. É porque tem algumas coisas que para o conhecimento do Juruá (homem branco) ainda é muito difícil.

Para nós é muito grave o que vem acontecendo, mas é eu tô falando de uma realidade! Eu tomava banho no rio aqui.

No Ribeirão das Lavras¹⁰⁵ eu passava o dia inteiro tomando banho naquele Rio. Com meus 6, 7 anos até meus doze anos de idade. Hoje eu tenho 27 anos. E no final da tarde quando começava a bater uma fome a gente pedia para o rio o peixe para nós comer e aí depois de pedir a gente mergulhava na parede do barranco assim na barreira da água ficava as toca dos peixes dentro. Nós mergulhávamos e enfiava o braço lá dentro e pegava um peixe

105 Ribeirão das Lavras: Um rio Guarani: <https://www.youtube.com/watch?v=d-tRduQx-PU> acesso em 10/11/2021 às 11:24

na mão, aí levava para o terreiro ainda molhado limpava com a faca cortava colocava o limão salgava e comia.

Eu tomava banho no rio brincava até se cansar né! Era bom para o pulmão e ainda depois o rio ainda me presenteava com alimento.

E isso aconteceu! Hoje meu filho tem 6 anos de idade. Ele não pode colocar um pé na água porque se ele colocar um pé na água ele vai pegar alguma doença porque a água tá suja. E isso aconteceu (a poluição do rio) no período dos meus 12 anos até agora que to com 27 anos.

Olha eu sou jovem ainda e o meu filho, ah o meu filho, a geração do meu filho já não pode mais tomar banho nesse rio.

E eu atravessava a rua às vezes a gente como criança ia pegar uma bola e ficava aqui nessa rua de cima brincando com a bola durante o dia e durante a noite.

Brincava algumas brincadeiras de criança mesmo na rua o dia inteiro a noite toda ficava ali brincando às vezes era difícil aparecer um carro e aí nós tinha que ir para calçada esperar o carro passar. Hoje em dia as crianças não podem atravessar a rua ali para ir para escola é carro toda hora.

Isso quando não para e fica mostrando as partes íntimas para as crianças ou quando ficam assediando as mulheres da Aldeia perguntando se são prostitutas, quanto cobra para entrar dentro do carro.

Então assim com o avanço da cidade para essa janela do pico que a construtora Tenda e outras construtoras têm muito interesse em vender, tá trazendo para nós Guarani uma ameaça muito, muito grande. E a todo tempo o abandono de animais aqui é constante a gente tem mais de 400 animais abandonados no território.

Mas se você sentar com uma pessoa mais velha aqui, trazer aluno e conversar com uma pessoa mais velha, ela falar assim como era aqui, ela vai narrar um romance. Só que o romance que tá sendo destruído por uma outra relação. É a relação com o homem branco mesmo que vive no entorno.

Às vezes a gente gastava 15 minutos para subir correndo no Pico, dava orgulho para a gente. Queria chegar lá rápido então já ia pelo meio do mato fazer nossas próprias trilhas, bebendo água da bica.

Hoje em dia nós não fazemos mais disso. Cada dia as águas vai secando mais. Quando se discutir a geografia da cidade a construção da cidade que não é planejada.

Ela não tem planejamento para atender bem uma cidade para atender uma população. Ela é planejada para atender o bolso de um empresário para atender um bolso de alguém. E a destruição ela é visível. É sensível para nós. Estamos sentindo a mudança e eu acho que quando a gente tem oportunidade de trabalhar isso na escola, com jovens principalmente, é importante né!

Porque se essa geração não entender que temos pouco recurso, vamos estar contribuindo para o nosso próprio assassinato e não é a inteligente, mas as pessoas precisam refletir, precisam ter essa oportunidade de refletir.

Em seguida, no capítulo quatro, analisaremos práticas que são desenvolvidas no território noroeste, inspiradas na visão integrada entre educação, cultura, meio ambiente, patrimônio imaterial e material na perspectiva do bem viver que formam a ideia central do do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera (**vide foto 15**).



Foto 13: Importante liderança Guarani no Jaraguá. A cacique Jandira afastou influências culturais nocivas para seu povo, fortalecendo a identidade Guarani. **Fonte:** Documentário "Jandira Cacique Guarani" Direção: Rabbeti **Data:** Dezembro/2011



Foto 14: Guardião da floresta o guarani Thiago Henrique Karai Djekupe discursa em frente a ocupação do terreno no qual a incorporadora Tenda deseja construir onze torres. **Fonte:** Google Imagens Abril/2020



Foto 15: Estudantes da EMEF Estação Jaraguá visitam a Tekoa Itakupé no âmbito do projeto Território Jaraguá. **Autora:** Maria Aparecida - **Data:** 14/11/2018



CAPÍTULO 4 - O TICP NA PRÁTICA – EXPERIÊNCIAS NO TERRITÓRIO NOROESTE

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera, apesar de ainda não estar regulamentado pelo poder público, inspira diversas práticas pelos três distritos que compõe esse instrumento de proteção do patrimônio cultural e ambiental.

Neste capítulo, apontaremos práticas e propostas que são desenvolvidas no território, inspiradas nessa visão integrada de educação, cultura, patrimônio cultural e ambiental que formam esse lugar.

- **Projeto Território Jaraguá;**
- **Casa de Cultura do Jaraguá;**
- **Museu Territorial;**
- **Lives Geografizando na Rua;**
- **Centro de Memórias Queixada;**
- **Plano Diretor – documento revisão;**
- **Inventário Participativo.**

4.1 - PROJETO TERRITÓRIO JARAGUÁ

Desde 2018, é desenvolvido na EMEF Estação Jaraguá o Projeto Território Jaraguá, com o objetivo de trabalhar os conceitos fundamentais da Geografia, como lugar, paisagem, território, região e a relação do ser humano com a natureza, buscando compreender a historicidade do Jaraguá seus conflitos e potencialidades, visando construir uma cidadania efetiva. O trabalho possui quatro anos, sendo dividido da seguinte forma:

2018 – Território Jaraguá;

2019 – Território Jaraguá Nova Geração;

2020 – Prosa Geográfica;

2021 – Território Jaraguá Vol. 4.

Segundo o educador Paulo Freire (1989, pág. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, inspirados na ideia do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem - Jaraguá/ Perus/Anhanguera-TICP J/P/A que pressupõe uma visão integrada sobre o meio ambiente,

educação e cultura na cidade, desenvolvemos o projeto Território Jaraguá com estudantes dos sextos anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Estação Jaraguá, localizada no bairro Jardim Bandeirantes no distrito do Jaraguá, com vistas a entender as potencialidades periféricas.

Fruto da luta da comunidade, a EMEF Estação Jaraguá está localizada numa centralidade do distrito, sendo vizinha da estação de trem Jaraguá da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos-CPTM. Os moradores do Jardim Bandeirantes reclamavam com a prefeitura a muito tempo a necessidade da construção de uma escola próxima das suas residências, pois seus filhos e filhas tinham que caminhar até a EMEF Brigadeiro Henrique Fontenelle, escola mais próxima que atendia a demanda do bairro. O problema dessa caminhada, além da distância, estava na segurança, pois antes de 2012, o distrito do Jaraguá era um dos poucos a manter uma passagem de nível, pois o viaduto por sobre a estação ainda não havia sido construído. Com isso carros, ônibus e motos se misturavam com pedestres num trânsito intenso e perigoso, ocasionando inclusive acidentes fatais¹⁰⁶

Assim sendo, em agosto de 2011¹⁰⁷ essa demanda era atendida e a população do bairro Jardim Bandeirantes podia finalmente usufruir da EMEF Estação Jaraguá.

Em 2018, começa a ser desenvolvido na escola o projeto Território Jaraguá, cuja inspiração é o Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá/Perus/Anhanguera. Tendo como objetivo central conhecer melhor o entorno da escola, seus espaços públicos e suas potencialidades, diversas saídas pedagógicas¹⁰⁸ foram realizadas com os estudantes dos sextos anos, numa interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento geografia (Professor Henrique Macedo) e história (professora Maria Aparecida).

O **Quadro 3** demonstra quais saídas pedagógicas foram desenvolvidas em 2018 e 2019 e quais salas participaram:

Quadro 3 – Território Jaraguá – 2018	Salas que participaram
1. Jardim Bandeirantes	6º ano A, B e C
2. Centro do Jaraguá – Parque Alcides Mot-ta	6º ano A, B e C
3. Oficina de Fotografia – Cambuci -Espa-ço Semear	6º ano A, B e C

106<http://g1.globo.com/sao-paulo/videos/t/sptv-1-edicao/v/viaduto-sobre-linha-de-trem-acaba-com-problema-de-atropelamento-em-jaragua/1060138/> Acesso em 15/12/2019 15:45

107https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pirituba_jaragua/noticias/?p=25403 Acesso em 15/12/2019 14:13

108Podíamos utilizar diversos termos, tais como Estudo do Meio, Trabalho de Campo, etc. pra nomear os roteiros que realizamos pelo distrito do Jaraguá, porém optamos pela terminologia Saída Pedagógica para enfatizar que os roteiros desenvolvidos no projeto Território Jaraguá tem por objetivo central ampliar o repertório cultural dos estudantes partindo do seu local de moradia, não se confundido em hipótese nenhuma como um mero passeio sem intenção pedagógica alguma.

4.	Parque Estadual do Pico do Jaraguá	6º ano A, B e C
5.	CEU Vila Atlântica – Evento “O CEU É Noiz”	6º ano A, B e C
6.	Tekoa Itakupé – Aldeia Atrás da Pedra	6º ano A, B e C e 5º ano A

Elaboração do autor

No final do ano letivo de 2018, realizamos na escola uma exposição com fotos das saídas pedagógicas. Posteriormente, fechamos uma parceria (**foto 16**) com a estação de trem Jaraguá, realizando a exposição na plataforma de trens sentido Luz da estação. Em 2019, o projeto Território Jaraguá venceu a 3ª Edição do Prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake (**foto 17**) fazendo jus as seguintes premiações:

- Mini documentário com um resumo do projeto¹⁰⁹;
- Ônibus para a ida a celebração de premiação¹¹⁰
- Acervo de livros para a escola;
- R\$ 2,000 para investimento na escola;
- Prêmio extra: a Diretoria de Ensino Pirituba/Jaraguá enviou para a escola um ônibus que foi utilizado na saída pedagógica para a Alesp – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo¹¹¹

Os ganhos que o projeto Território Jaraguá trouxeram a escola foram substanciais. Primeiramente, a partir da cobrança dos estudantes, que na sala de informática com auxílio da professora Tatiani Ribeiro (**foto 18**), desenvolveram uma carta formal endereçada a CPTM, conseguimos a atualização do mapa da estação de trem Jaraguá com a colocação da nossa escola no mapa. Inspirados no projeto que visa dialogar com a cidade, a direção escolar, sob a figura do diretor Robson Novaes fechou uma parceria com o grafiteiro Robinson “Jamal” do Coletivo Salve Kebrada, que desenhou no muro da escola (**foto 19**) um grafite com diversas referências ao Território Jaraguá, contando inclusive com a participação dos estudantes em algumas oficinas dirigidas pelo artista.

O acervo de livros que a escola recebeu foi utilizado de duas formas. Doze livros foram separados para a premiação do Jogo do País (**foto 20**), atividade desenvolvida com os sétimos anos no ano letivo de 2019, e o restante, cerca de cem livros, foram entregues para o Grêmio Estudantil desenvolver alguma atividade de estímulo a leitura com os estudantes.

109 https://www.youtube.com/watch?v=Muu4_sLNayQ Acesso em 15/12/2019 14:29

110 <http://oficinageografica.blogspot.com/2019/06/territorio-jaragua-premio-territorios.html> Acesso em 15/12/2019 14:31

111 Realizada no dia 30/10/2019 contou com a participação de estudantes dos sétimos anos A, B e C e do oitavo ano D. Tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho dos deputados e deputadas estaduais e participar de uma roda de conversa com a deputada estadual Leci Brandão (PC do B)

Sob o nome de Território Jaraguá – Nova Geração o projeto continuou a ser desenvolvido, com novos participantes: os estudantes dos sextos anos A e B. Veja o Quadro 4 com as saídas pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2019:

Quadro 4 - Território Jaraguá Nova Geração – 2019	Salas participantes
1. Parque Senhor do Vale	6º ano A e B
2. Centro do Jaraguá – Parque Alcides Motta	6º ano B
3. Parque Pinheirinho D'Água	6º ano B
4. Jardim Bandeirantes	6º ano A
5. Parque Estadual do Pico do Jaraguá	6º ano A e B
6. CEU Vila Atlântica – Evento “O CEU É Noiz”	6º ano A e B

Elaboração do autor

Dessa vez, criamos o Painel do Território (**foto 21**), que ficou exposto durante os meses de outubro e novembro para toda a escola e para a comunidade no dia da Mostra Cultural 2019, inclusive com uma visita monitorada por parte de uma estudante.

E por fim, tivemos a felicidade de participar da comemoração de quatro anos do evento Casarão Arte Livre (**foto 22**) realizado no Parque Pinheirinho D'Água pelo Coletivo Ocupa Pinheirinho. Nesse dia expusemos para a comunidade o Painel do Território.

Em 2020, por conta da pandemia e da medida de isolamento social, a terceira edição do projeto mudou de nome e de forma. Passou a se chamar Prosa Geográfica (**foto 23**), sendo realizada de forma on line através da plataforma Google Meet com encontros virtuais com os estudantes dos sextos e sétimos anos para dialogarmos sobre questões pertinentes da Geografia, como o apoio mútuo que a população realizou nas periferias do país para superar as dificuldades econômicas que a pandemia trouxe, questões relacionadas ao povo Guarani, a produção da cidade, o combate ao racismo, características do continente africano, etc.

Em 2021, com o retorno das atividades presenciais após o período da Greve Pela Vida, demos início a quarta edição intitulada Território Jaraguá Vol.4 (**figura 4**), Além das atividades em sala de aula realizamos uma saída para o Parque Senhor do Vale¹¹² no dia 02/10/2021 com os sextos anos A e B (**foto 24**).

¹¹²<https://www.youtube.com/watch?v=-c-PPQxqFOk&t=7s> acesso em 10/11/2021 11:36

4.1.1 - Território Jaraguá e o Espaço Semear – em busca de novas práticas pedagógicas na escola pública.

Na EMEF Estação Jaraguá, temos uma grande área verde conhecida como **Espaço Semear**, que por diversos motivos vem sendo subutilizada pela comunidade escolar. Assim sendo, a partir da visibilidade que ganhamos com o Prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake, e tendo como ponto de partida os R\$ 2.000 da premiação, buscamos uma parceria com o curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus São Paulo. O objetivo central é que a **Ático** – Assessoria Técnica para Comunidades Organizadas vinculada ao curso de Arquitetura e Urbanismo construa com a participação dos estudantes da escola um projeto arquitetônico para o Espaço Semear com vistas a integrar melhor essa ampla área verde a escola, facilitando assim práticas pedagógicas inovadoras.

Até dezembro/2019 (antes da pandemia) realizamos com os estudantes da EMEF Estação Jaraguá quatro oficinas para pensar questões relacionadas com o Espaço Semear.

Na primeira oficina, realizada em junho/2019, com a participação de estudantes dos sétimos, oitavos e nonos anos, propusemos a chamada “chuva de ideias” para que fosse indicado para a Equipe **Ático**¹¹³ o que os estudantes gostariam que fosse construído ou reconstruído no Espaço Semear. Já em novembro/2019, realizamos com os sétimos anos e a participação do Grêmio Estudantil, três oficinas para discutir a acessibilidade (**foto 25**) e o Espaço Semear, afinal a inclusão de todos os estudantes deve ser um objetivo central de uma escola pública de qualidade.

Em 2020, durante o isolamento social, foi realizada uma reunião conjunta entre professores e a Equipe **Ático** para conhecimento do projeto. Em novembro de 2021, com o retorno das aulas presenciais após a Greve pela Vida, realizamos uma oficina sobre arborização, contribuindo para a entrega final do projeto. Em suma, como coloca Paulo Freire (1996, p. 81):

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que eu quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político- pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo de “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”.

No ano de 2022, buscaremos recursos financeiros para que a obra da rampa de acessibilidade possa ser colocada em prática, ampliando dessa forma as atividades pedagógicas no Espaço Semear, pois a acessibilidade e a ampliação da segurança contemplarão as necessidades básicas para

113 Atividade de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo, a Equipe **Ático** é composta de estudantes e professores do Instituto Federal - Campus São Paulo.

que as aulas possam ser desenvolvidas com tranquilidade nessa ampla área verde que a EMEF Estação Jaraguá possui.

Estudantes da EMEF Estação Jaraguá expõem fotos em estação da CPTM

Matéria produzida pela equipe de Imprensa Jovem da EMEF Estação Jaraguá



Foto 16: Exposição do trabalho na plataforma da CPTM. A exposição teve um grande alcance na plataforma da estação de trem Jaraguá. **Fonte:** SME. **Ano:** 2018



Foto 17: Estudantes da EMEF Estação Jaraguá recebem o Prêmio Territórios no Instituto Tomie Ohtake. **Autor:** Thiago Carvalho- Coletivo Salve Kebrada **Data:** 08/06/2019



Foto 18. A professora Tatiani Ribeiro também acompanhou os estudantes da EMEF Estação Jaraguá na saída pedagógica em direção ao CEU Vila Atlântica, no qual participamos do evento "O CEU é Noiz". **Fonte:** Blog Oficina Geográfica. Set/2019. **Autor:** Henrique Macedo



Foto 19: Portão e muro da EMEF Estação Jaraguá dialogando com o território. Autor: Henrique Macedo **Data:** Agosto/2019



Foto 20: Equipe Vilões venceu a votação do Jogo do País ganhando dois livros cada uma. Autor: Henrique Macedo. **Data:** Novembro/2019



Foto 21: Visitantes observam o Painel do Território na Mostra Cultural da EMEF Estação Jaraguá. **Autor:** Henrique Macedo **Data:** Outubro/2019



Foto 22: Professora Michele e Professor Douglas contemplam o Painel do Território no Casarão Arte Livre. **Autor:** Henrique Macedo **Data:** 27/11/19

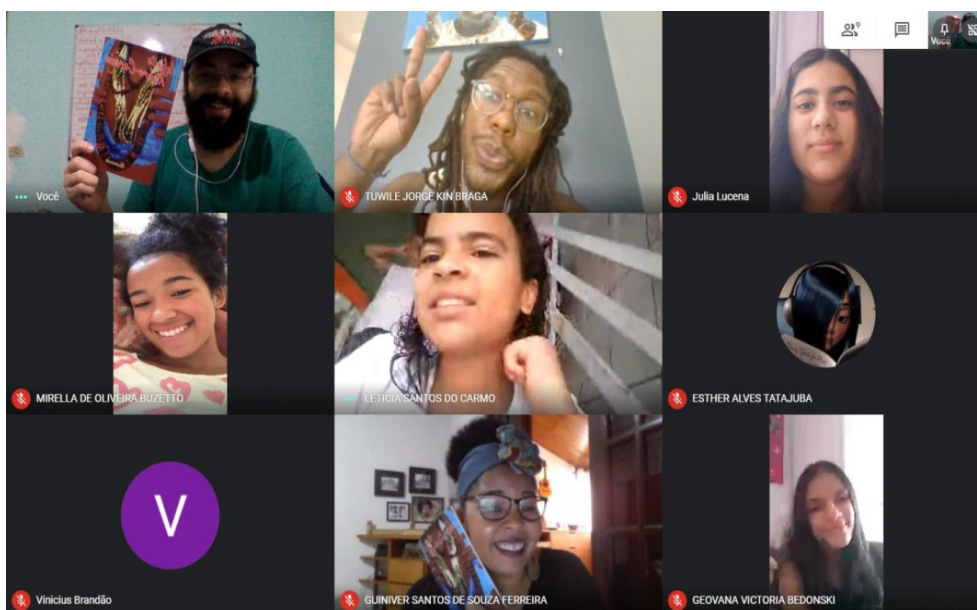


Foto 23: Atividade virtual da Prosa Geográfica com a escritora Guniver dialogando com os estudantes sobre a Literatura Periférica. **Fonte:** Blog oficina Geográfica. Out /2020. **Autor:** Henrique Macedo



Foto 24: Parada em frente a E.E. Oscar Blois que homenageia o artista popular da região que fazia miniaturas dentro de garrafas pet.. Essa foi a primeira saída pedagógica realizada em 2021, no projeto Território Jaraguá Vol.4, em direção ao Parque Senhor do Vale. **Autor:** Professor Élcio. **Data:** 02/10/2021.



Foto 25: Equipe Ático e estudantes da EMEF Estação Jaraguá reunidos para a primeira oficina "Pensando o Espaço Semear". **Autor:** Equipe Ático
Data: 28/06/2019



Figura 4: Logotipo da quarta edição do projeto Território Jaraguá inspirada no álbum na capa do álbum Vol.4 da banda Black Sabbath, que vem sendo realizado no segundo semestre de 2021 nas aulas de Geografia com os sextos anos A e B na EMEF Estação Jaraguá. **Autor:** Henrique Macedo. Junho/2021

4.2 - CASA DE CULTURA DO JARAGUÁ

O distrito do Jaraguá possui cerca de 300 mil habitantes que não são atendidos por nenhum equipamento público de cultura. Ao mesmo tempo, percebemos uma incrível produção cultural levada a cabo por diversos atores sociais, como coletivos culturais que desenvolvem projetos no distrito, tais como o Coletivo Salve Kebrada, o Coletivo Nos Trilhos, o Coletivo Ocupa Pinheirinho, dentre outros, valorizando as potencialidades do território Jaraguá.

Assim sendo, o Coletivo Geografizando na Rua sistematizou numa série de lives no segundo semestre de 2020 com a proposta da construção de uma Casa de Cultura no Jaraguá, com vistas a potencializar essa imensa produção cultural. Segue um breve relato do que foi apresentado nessa sequência de lives¹¹⁴.

1ª live:

Os fundadores do Coletivo Geografizando na Rua, professores Henrique e Douglas (**figura 5**) expuseram argumentos técnicos para a criação desse equipamento público no Jaraguá, tais como o aumento da população, a grande produção cultural que vem sendo feita por vários coletivos e as chances de parcerias com escolas da região.

2ª live:

Nesta ocasião, contamos com a participação (**figura 6**) da professora Elaine Borbas, que atua em duas escolas públicas do Jaraguá. Ela falou sobre a necessidade de se ampliar os espaços culturais para os jovens do lugar. Já o músico Bruno Meirelles disse que os espaços assim ampliam o potencial da cena musical, e a ativista Francine Flor demonstrou que tal equipamento público permite ampliar a discussão de questões ligadas ao feminismo.

3ª live:

Na terceira live o jornalista Thiago Carvalho comentou que com uma casa de cultura, a arte cinematográfica e a produção audiovisual ganhariam muito mais força. A professora Sunamita Monteiro pontuou que esse equipamento seria um bom lugar para discutir a questão indígena e o meio ambiente. E o artista urbano Tuwilê Jorge falou sobre a relevância que o grafite e a arte urbana em geral podem obter a partir de um espaço assim. Nesta live, enfim, contamos com a mediação especial da escritora Guiniver Santos.

114 Informações retiradas de <https://jaraguapost.com.br/2021/02/28/professor-quer-mais-vontade-politica-para-criar-casa-de-cultura-no-jaragua/> acesso em 18/12/2023 17:50

4ª live

Na quarta live, o músico Sandro Indaiz expôs a importância de se homenagear a cultura indígena presente no território nomeando a casa de cultura como Cacique Jandira Augusta Venício “Kerexu”. A palavra “Kerexu” significa “lua crescente” ou a “Mãe de Todos” em Guarani. Thiago Madruga apontou que o equipamento ajudará a fortalecer a cena cultural da região. E a poeta Gracy Moraes colocou as possibilidades ampliadas que a poesia teria nesse lugar. Nessa live, contamos com a mediação da bibliotecária Julia Rolim, da Biblioteca Educador Paulo Freire do CEU Pêra Marmelo.

5ª live

Na quinta e última live dessa série, a bibliotecária Julia Rolim falou sobre as chances de parcerias entre o centro cultural e os demais equipamentos públicos da região como escolas e bibliotecas. A ativista ambiental Suêrda Deboa disse que a casa será um bom lugar para tratar de questões do meio ambiente e da história do Jaraguá. E o artista fundador da Batalha da Rubi, Geovanni, mostrou que esse equipamento público pode movimentar a economia popular no seu entorno.

A cargo de quem ficaria a construção de uma casa de cultura no nosso distrito?

A casa de cultura, por ser um equipamento público municipal¹¹⁵, deve ser construída pela prefeitura. O recurso da construção pode sair, por exemplo, do orçamento da Prefeitura Regional Pirituba / Jaraguá. Essa subprefeitura é responsável por fazer investimentos na infraestrutura da região, que sabemos possui poucos equipamentos públicos ligados à área de produção cultural. Como estamos propondo desenhar a casa de cultura com os atores sociais da região, ela poderia ser construída em forma de mutirão, com assistência técnica da prefeitura. No Jaraguá, temos movimentos de moradia que têm esse tipo de experiência, pois construíram suas próprias casas dessa forma. Poderíamos, então, fechar com eles uma parceria. Isso seria, portanto, uma forma inovadora de construção de um equipamento público de cultura

Estamos pensando também em criar um formulário online para que as pessoas possam dar seu apoio para a construção de uma casa de cultura no Jaraguá.

Resumindo, nós vamos seguir em várias frentes para que a casa de cultura saia do papel o mais breve possível. Afinal, o Jaraguá passa por intensas transformações. Além disso, em breve sua população crescerá demais. Logo, a pressão por equipamentos públicos também vai aumentar.

¹¹⁵Recentemente a Secretaria Municipal de Cultura referendou como viável um Centro Cultural de Abrangência Regional para a subprefeitura Pirituba/ Jaraguá. Essa proposta recebeu 33 votos da comunidade durante o processo de discussão do orçamento no site Participe+. Cabe agora a pressão da sociedade civil para que esse projeto saia do papel o mais breve possível. Para saber mais acesse <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/budgets/2/investments/3674>

Sabemos que a produção cultural no distrito do Jaraguá é fantástica. Contamos, por exemplo, com a atuação de vários coletivos como o Salve Kebrada, o Ocupa Pinheirinho e o Nos Trilhos, entre outros. E temos também a rica cultura Guarani, que deve estar presente no dia a dia das atividades da casa de cultura do Jaraguá.

Geografizando na Rua
Está lançada a Semente!

Casa de Cultura do Jaraguá
Exposição de motivos

Com a presença de:
Douglas Faria e Henrique Macedo
 - Justificativas para a construção da Casa de Cultura do Jaraguá;
 - Importância da integração entre Educação e Cultura no Território.

Data: 06/10/2020 Terça Feira - 19 horas
 Youtube: [GeografizandonaRua](#) Live 1/5

Figura 5: Flyer de divulgação da primeira live sobre a necessidade da Casa de Cultura do Jaraguá. **Fonte:** Facebook Geografizando na Rua. Acesso em 04/11/2021 às 01:05

Geografizando na Rua apresenta
 Casa de Cultura do Jaraguá
Com a presença de:

Elaine Borbas
 Professora de Ed. física
 EMEFM Antônio Alves Verissimo
 E E Thayane Valcacer

Francine Flor
 Coletivo Januárias na Janela

Bruno Meireles
 Cena musical do Jaraguá

Live 2/5
 Mediação:
 Douglas Faria
 Henrique Macedo

Quando: **Terça - 13/10/2020 - 19 horas**
 Youtube: [Geografizando na Rua](#)

Figura 6: Flyer de divulgação da segunda live sobre a necessidade da Casa de Cultura do Jaraguá com a participação de atores sociais da região. **Fonte:** Facebook Geografizando na Rua. Acesso em 04/11/2021 às 01:05

4.3 - MUSEU TERRITORIAL TEKOA JOPOÍ

A Agência Queixadas em Perus desenvolve o Museu Territorial Tekoa Jopoi baseado no TICP Jaraguá Perus Anhanguera, desenvolvendo trilhas pelo território noroeste¹¹⁶

O TICP situa-se em uma região considerada pela Unesco como Reserva da Biosfera do Cinturão Verde, que garante o equilíbrio da temperatura e torna a vida em São Paulo possível agora e no futuro; parte de seu território é preservado com grande cobertura vegetal e remanescentes nativos em parques e áreas de replantio, essa região é compreendida pelos limites administrativos dos distritos de Jaraguá, Anhanguera e Perus, regiões periféricas da cidade, que juntos possuem um grande acervo de bens patrimoniais, como a histórica Fábrica de Cimento (1924), a Ferrovia Perus Pirapora (1914), as Cavas de ouro (1600), os parques Anhanguera e Jaraguá, aldeias indígenas Guaranis (1960), o simbólico Cemitério Dom Bosco (Vala Comum-1964/1984) e o assentamento do MST, além de espaços ressignificados pelos movimentos sociais (2016).

O TICP propõe um espaço educativo, cultural e colaborativo, reconhecendo o potencial afetivo de produção de conhecimentos e experiências da população, articulando equipamentos, patrimônios culturais e naturais, lugares de memória, formas de participação, diálogos e a produção cultural local. Com isso, esse instrumento traz o reconhecimento dimensional da cidade ao lado das questões econômicas e funcionais, indo na contramão do que tradicionalmente pautam-se os modelos de planejamentos urbanos convencionais.

Em 2014, com o intuito de preservar e desenvolver adequadamente o território de modo inclusivo e sustentável, assim como a comunidade e suas histórias, o TICP foi transformado em Lei pelo Plano Diretor Estratégico (PDE) da Cidade de São Paulo como ferramenta de gestão participativa e fomento à educação cultural.

Considerando todo esse contexto houve a necessidade de criar um mecanismo em que fosse possível dar forma, articular e organizar de maneira dinâmica as lutas locais, para que essas memórias fossem acessíveis à comunidade e à população em geral.

Deste desdobramento, cria-se um museu social (**figura 7**), o **Museu Territorial de Interesse da Cultura e da Paisagem Tekoa Jopo'í**, nome no idioma guarani que significa Tekoa - território e Jopo'í – lógica econômica dos povos guaranis: **“Quanto mais você doa mais prestígio você tem”**. O museu propõe diálogos, conecta movimentos sociais, resgata a memória da região, e divulga as lutas que acontecem no território através de mecanismos vivos de ações coletivas e incentiva a sustentabilidade local. Foram mapeados lugares de interesse da história, do afeto, do ambiente, das

116Informações retiradas de: <https://ims.com.br/convida/comunidade-cultural-quilombaque/> acesso em 22/08/2021 às 13: 53

lutas sociais abarcados no território Perus, Anhanguera e Jaraguá. Assim dá-se os caminhos e narrativas, em forma de Trilhas Educativas que possibilitam diferentes percursos e olhares educativos e culturais por meio de seus atrativos e dinâmicas.

As trilhas educativas desenvolvidas no Museu Territorial Tekoa Jopo'i¹¹⁷ são as seguintes:

- **Trilha Jaraguá é Guarani:** Para compreender a presença secular dos povos Guarani no território. A importância do Pico do Jaraguá para o desenvolvimento de São Paulo e do Brasil, este que é ponto mais alto da cidade com altitude de 1.135m, bem como a instalação do escravocrata Afonso Sardinha no território e os desdobramentos deste período.

- **Trilha Ferrovia Perus – Pirapora:** Possui trem Maria Fumaça de bitola de 60, inaugurada em 1914. Seu trajeto até Pirapora nunca foi concluído. Os participantes conhecem sua história e importância desta ferrovia para a chegada da Fábrica de Cimento Perus em São Paulo, bem como o Instituto de Ferrovia Perus-Pirapora, localizada no Parque Anhanguera, onde é possível visitar um museu de trens.

-**Trilha Memória Queixadas:** Preserva a memória de resistência e luta dos Queixadas, trabalhadores da 1ª fábrica de cimento do Brasil responsável pela construção de 80% de Brasília, também pela soterração dos rios do centro de São Paulo e a verticalização da cidade. Foi nessa fábrica que realizaram uma greve que durou 7 anos (1962/1969) e ficaram conhecidos como “Os Queixadas”. Neste contexto, os participantes também conhecerão as lutas travadas pelo sindicato de Cimento, Cal e Gesso na época **(foto 26)**.

- **Trilha Ditadura Nunca Mais:** Com objetivo de apoiar o trabalho de identificação das ossadas descobertas na vala clandestina do cemitério Dom Bosco. Os estudantes conhecerão o cenário histórico e refletir sobre o regime militar ocorrido no Brasil (1964-1985). Com uma narrativa que aborda questões do Genocídio da Juventude Pobre Preta e Periférica, bem como a atuação do esquadrão de extermínio nas periferias na época. **(foto 27)**

- **Trilha Agroecológica Campo e Cidade - Movimento Sem Terra (MST):** Trajetória e construção do primeiro assentamento do MST da cidade de São Paulo, onde os estudantes saberão como se dão as questões das práticas agroecológicas e educação ambiental desenvolvidas pela comunidade e qual a importância deste movimento permanecer neste local.**(foto 28)**

- **Trilha de Reapropriação e Ressignificação de Espaços Públicos:** Ao estudante será permitido compreender os processos de ocupação e gestão cultural compartilhada para ressignificação dos espaços públicos ocorridos no bairro de Perus.

- **Trilha Peruseria Grafite Galeria de Arte de Rua:** Percurso da história do Hip Hop com foco no Grafite como arte e expressão de resistência através de diversas Galerias de Rua espalhadas pelo território a fim de dar cores e contextualização para os espaços públicos.

117 Informações retiradas de <https://ims.com.br/convida/comunidade-cultural-quilombaque/> acesso em 17/12/2021 às 17:47

Para organizar e dinamizar as Trilhas Educativas promovidas pelo Museu Territorial e apontar sobre como abordar o TICP, nasce a Agência Queixadas de Desenvolvimento Eco Cultural Turístico que oferece uma proposta pedagógica que proporciona uma experiência prático-educativa encantadora, proporcionando valores que dão conta de multidimensionalidades ao abordar as diferentes possibilidades de leitura da realidade, da cidade e de um novo fazer cultural.

A Agência Queixadas é o mecanismo que difunde a problematização trazida pelo Museu Tekoa Jopo'í de se pensar uma mudança da realidade e bem como novas possibilidades de experimentação da periferia como um manancial cultural rico de formas, cores, saberes, sabores, e o reconhecimento da alta importância de se ter conhecimento.

O objetivo da Agência Queixadas é que os moradores consigam se organizar de tal forma que os trabalhos desenvolvidos se tornem auto-sustentáveis, ao ponto de morar e trabalhar no bairro, sendo assim, Perus deixará de ser apenas mais um bairro dormitório, pois acreditamos no turismo, no lazer, e na memória como forma de emancipação cultural e financeira, para isso a Agência Queixadas conta com uma rede de moradores composta por:

- **Rede de Hospedagem Comunitária:** Composta por uma rede de 15 casas de moradores, que se disponibilizam a dividir seu espaço cotidiano com os turistas. A rede tem capacidade de atender 60 hóspedes.
- **Guias Locais:** Grupo de 10 pessoas, que fazem as trilhas monitoradas. Estes guias são os moradores do território que recebem formação da Agência Queixada.
- **Tradutores:** Moradores que possuem fluência em inglês.
- **Serviço de Alimentação:** Composto por um coletivo de mulheres que desenvolvem trabalho de geração de renda através de diversos tipos de comidas; entre elas destacam-se as veganas, vegetarianas, cíclicas e orgânicas.
- **Serviço de Transporte:** Prestação de transporte de empresa de Perus com van, ônibus ou carro.

O turismo praticado no território define-se como “**Turismo de Resistência**”, por entender as complexidades de morar em um ambiente que por vezes pode parecer degradante, mas que em meio a isso tudo, conseguimos ver a beleza de suas histórias e passar para os turistas o melhor do nosso bairro. A Agência Queixadas já recebeu turistas de vários lugares do mundo, tais como: Brasil, Canadá, Holanda, África do Sul, Cabo Verde, Moçambique, Estados Unidos, Hungria, Austrália, Turquia, China, Coreia, Romênia, México, Portugal, Espanha, Nova Zelândia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina, Uruguai, Japão, Venezuela, Chile, Itália, França, mostrando assim, a importância desse empreendimento inovador.

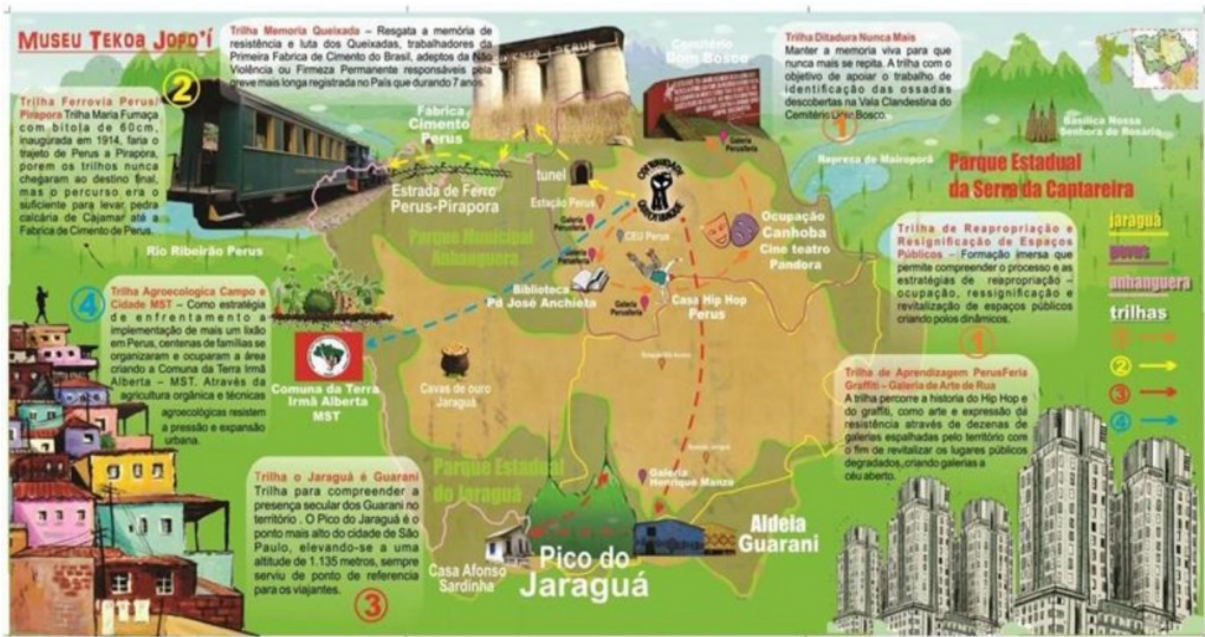


Figura 7: Banner com as trilhas do Museu Territorial Tekoa Jopó'i. **Fonte:** Facebook Comunidade Cultural Quilombaque



Foto 26: Trilha da memória Fábrica de Cimento com os estudantes da Field School. **Fonte:** Agencia Queixada (2018)



Foto 27: Memorial da Vala no Cemitério Dom Bosco. **Fonte:** Agência Queixada (2018).



Foto 28: Trilha Agroecológica Campo Cidade – MST Assentamento Irmã Alberta. **Fonte:** Agência Queixada (2018)

4.4 - LIVES DO COLETIVO GEOGRAFIZANDO NA RUA

Em 2020, a pandemia da Covid 19 afetou o mundo inteiro. No Brasil, entramos no isolamento social, ficando impossibilitados de realizar entrevistas e trabalhos de campo. Dessa forma, o Coletivo Geografizando na Rua começou a desenvolver uma série de lives, dialogando com o território. Em relação ao TICP Jaraguá/ Perus/ Anhanguera realizamos as seguintes lives:

Território Noroeste de São Paulo: histórias, conflitos e potencialidades -08/08/2020

Nessa live com Regina Bortoto e Mario Bortoto conversamos sobre as histórias, conflitos e potencialidades do Território Noroeste de São Paulo - distritos do Jaraguá, Perus e Anhanguera. Regina trouxe as potencialidades da história dos Queixadas, trabalhadores da Fábrica de Cimento de Perus que realizaram greves históricas na década de 1960. Mario comentou sobre os projetos que estão previstos para o território noroeste, como a conclusão do rodoanel, o projeto do ferroanel (remodelado para o PPP intercidades¹¹⁸ no ano de 2021) e o NESP – Novo Entreposto de São Paulo, promovendo conflitos e mudanças no território (**figura 8**).

Coletivos Culturais do Distrito Anhanguera – 11/08/2020

Nessa entrevista com Cida Ans e Guilherme Anastácio conhecemos um pouco mais a história e as ações dos coletivos "Código da Arte" e "Anhanguera Luta e Resistência" que atuam no distrito de Anhanguera, extremo noroeste da cidade de São Paulo. O Código da Arte tem uma atuação de ocupação de espaços públicos através de atividades artísticas. O Anhanguera Luta e Resistência acompanha dados de políticas públicas, cobrando a subprefeitura e vereadores para que realizem um devido atendimento a população (**figura 9**).

Circuito Clandestino Jaraguá é Guarani - 31/08/2020

Nessa live do Circuito Clandestino - Jaraguá é Guarani, com o vocalista Sandro Indaíz e o diretor Thiago Carvalho conversamos sobre o projeto Favelas e Aldeias do Coletivo Salve Kebrada que visa aproximar a comunidade do território Jaraguá com a população Guarani que reside no entorno do Pico do Jaraguá.

Coletivo Salve Kebrada – Projeto Favelas e Aldeias - 01/09/2020

O historiador Rodrigo Benevenuto nos contou histórias do Coletivo Salve Kebrada que desenvolve o Projeto Favelas e Aldeias com o objetivo de valorizar a cultura periférica aproximando-a

¹¹⁸<https://www.metrocptm.com.br/trem-intercidades-pode-ser-leiloado-em-formato-de-ppp/> acesso em 10/11/2021 às 11:51

da cultura Guarani, fortemente presente no distrito do Jaraguá, território noroeste da cidade de São Paulo(**figura10**).

Conexões Haiti – Brasil - 03/09/2020

A professora Cristiane Coutinho Fialho nos contou as conexões entre Haiti e Brasil no distrito de Perus no território noroeste da cidade de São Paulo. Essa região da cidade de São Paulo vem recebendo uma grande quantidade de imigrantes do país caribenho e o Cieja Perus é um importante equipamento público de atendimento educacional dessa população.

O Haiti é aqui...em Perus! - O projeto consiste em uma pesquisa intensa sobre o bairro de Perus, território onde está inserido o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos - CIEJA Perus I. Verificou-se, a partir de conversas com lideranças locais, o constante crescimento da comunidade haitiana no bairro. Atualmente (2020) há cerca de 800 imigrantes haitianos regularmente matriculados nessa unidade escolar.

Rodoanel e parques lineares na periferia - Que negócio é esse ? - 15/09/2020

O Geógrafo Miguel Marques Crochik apresentou os impactos que os novos projetos imobiliários estão causando na periferia Noroeste de São Paulo a partir da iminente finalização da obra viária Rodoanel. O “Efeito Rodoanel” vem valorizando os terrenos no território noroeste, aumentando a especulação imobiliária e os conflitos entre o uso corporativo do território contra o território como abrigo (**figura 11**)

O meio ambiente e o Espaço Semear na EMEF Estação Jaraguá - 22/09/2020

Nessa live especial de primavera contamos com a presença do professor de geografia Henrique Oliver para nos contar a história do Espaço Semear, bonita área verde da EMEF Estação Jaraguá, ótimo espaço para trabalhos que discutam o meio ambiente e nossa relação com a natureza.

Conclusão

As lives realizadas pelo Coletivo Geografizando na Rua trouxeram as diversas potencialidades do território noroeste expressas nas falas dos participantes. Apesar da pandemia, conseguimos desenvolver no decorrer de 2020 essa série de encontros, demonstrando as potencialidades do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera.

Coletivo Geografizando na Rua
Quinta Reflexiva
Território
Noroeste
de São Paulo:

- Histórias;
- Conflitos;
- Potencialidades.



Mário Bortoto
Movimento TICP
Jaraguá - Perus -
Anhanguera

Quando:
06/08/2020
19 horas





Regina Bortoto
Coletivo Memórias
Perus

Geografizando na Rua

Figura 8: Flyer de divulgação da live com Mario Bortoto e Regina Bortoto sobre a historicidade, conflitos e potencialidades do território Noroeste de São Paulo. **Fonte:** Facebook Coletivo Geografizando na Rua. Acesso em 04/11/2021 às 01:22

Coletivo Geografizando na Rua
Entrevista



Cida



Guilherme
Anastácio

Terça Feira
11/08/2020
19 horas

Onde: Youtube Geografizando na Rua

Tema

História e atuação dos Coletivos Culturais do Distrito Anhanguera (SP)

- Código da Arte;
- Anhanguera Luta e Resistência.




Figura 9: Flyer de divulgação da live sobre os Coletivos Culturais do distrito Anhanguera, periferia noroeste da cidade de São Paulo. **Fonte:** Facebook Coletivo Geografizando na Rua. Acesso em 04/11/2021 01:19

**Coletivo Geografizando na Rua
Entrevista.**

**COLETIVO SALVE KEBRADA
PROJETO FAVELAS E
ALDEIAS**

**Com :
Rodrigo Benevenuto**

**Historiador e
morador do Jaraguá**

Quando:
Terça Feira
01/09/2020
19 horas

 **Canal do You Tube:
Geografizando na Rua**





Figura 10 : Flyer de divulgação da conversa sobre o Coletivo Salve Kebrada e o projeto Favelas e Aldeias com historiador Rodrigo Benevenuto. **Fonte:** Facebook Coletivo Geografizando na Rua. Acesso em 04/11/2021

**Coletivo Geografizando na Rua
apresenta:**

**Rodoanel e parques lineares na periferia: que
negócio é esse?**

Com:
**Geógrafo
Miguel
Marques
Crochik**



**Impactos dos novos projetos
imobiliários na região
Noroeste de São Paulo**



Demolição Jardim do Russo - Perus

Quando:
Terça Feira
15/09/2020
19 horas

Youtube
Geografizando
na Rua




Figura 11 : Flyer de divulgação da conversa sobre o Rodoanel e os parques lineares com o geógrafo Miguel Crochik. **Fonte:** Facebook Coletivo Geografizando na Rua. Acesso em 04/11/2021

4.5 - CENTRO DE MEMÓRIAS QUEIXADA

Em meio à sua organização, o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento de Perus foi dividido em grupos de trabalhos, e dentre eles estava o Grupo de Arquivo, este que buscaria meios de preservar a memória Queixada.

Em 2018, o grupo pleiteou a terceira edição da Lei Municipal de Fomento à Cultura, com o projeto **“Fábrica de Memórias – construção acervo documental Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus – CBCPP**, para criação de um espaço de memória da luta dos trabalhadores da fábrica de cimento.

O projeto foi contemplado e com isso o grupo conseguiu captar recursos para efetivar a criação do Centro de Memória Queixadas – “Sebastião Silva de Souza” (**figura 12**), que conta com a parceria da Biblioteca Padre José de Anchieta (sob a gestão de Maria Elizabeth Pedrosa), na qual ele encontra-se instalado. O grupo do Centro de Memória é formado por arquivistas, jornalistas, bibliotecárias e, museólogas que buscam organizar o espaço e promover formações, discutindo sobre gestão de documentos, políticas de acervo, patrimônio e procedimentos metodológicos.

O **Centro de Memória Queixada Sebastião Silva de Souza**¹¹⁹ foi criado para reunir documentos, registros orais, e obras que retomem esse histórico de luta e resistência no bairro. O objetivo é dar voz àqueles que quase nunca, ou nunca, possuem o direito de contar suas próprias narrativas.

Deste modo, a população tem a possibilidade de eleger seu patrimônio e narrar a sua própria história, atribuindo outros significados para “Patrimônio Material”. Portanto, priorizamos e trabalhamos com aspectos afetivos e humanos que fogem à lógica conservadora da economia e sociedade. A maior intenção do **CMQ** é que a comunidade compreenda o conceito de patrimônio de modo que passe a ser guardião de suas memórias, como protagonistas de suas narrativas (**foto 29**).

O Centro de Memória Queixada se responsabiliza por restaurar, preservar e arquivar documentos (textuais, audiovisuais, sonoros, iconográficos, além de alguns objetos e artefatos conhecidos, como por exemplo, o próprio saco de papel que embalava o cimento) que poderiam/podem se perder com o tempo Registrar e recuperar a memória oral, tão importante quanto os documentos escritos, dada a relevância dos relatos tanto em seu aspecto factual, quanto afetivo. Sistematizar e pre-

¹¹⁹ Sebastião Silva de Souza é o **Queixada** que dá nome ao **CMQ**. Nascido em Perus, em 1933, Seu Tião começou a trabalhar na Fábrica um ano antes da Greve. Fazia parte do Movimento de Reapropriação (entre outros) e adorava compartilhar suas memórias sobre Perus e, também, sobre a Greve, da qual nunca se arrependeu de ter participado. Faleceu em dezembro de 2019, por complicações relacionadas à senilidade, aos 86 anos.

servar o próprio método de organização e ação desses trabalhadores, que ficou como legado para as atuais organizações político-culturais do território.

A ideia de construção de um centro de preservação da memória e cultura Queixada surge pela primeira vez em 1974, em um documento escrito pela comissão permanente dos trabalhadores, que manifestavam o desejo pela preservação de seu legado de lutas.



Foto 28: Seu Tião Queixada, trabalhador participante da Greve dos sete anos na década de 1960, discursa para os participantes de ato cultural em prol da reapropriação da Fábrica de Cimento Portland Perus, realizado em 2013. **Fonte:** Ato Artístico Cimento Perus - Blog movimentofabricaperus.wordpress.com acesso em 19/03/2021 às 15:51- créditos: Arthur Gazeta.

4.6 - PLANO DIRETOR – CRÍTICAS A REVISÃO DA LEI

Em 2021, a prefeitura da cidade de São Paulo, sob o comando de Ricardo Nunes (MDB)¹²⁰ começou os trâmites para a revisão do Plano Diretor de 2014, conforme previsto na lei. Porém, diversas entidades da sociedade civil criticaram essa atitude, pois a pandemia da covid 19 dificultaria a participação popular na metodologia proposta pela prefeitura de audiências públicas virtuais. Além disso, essas entidades e movimentos sociais, organizados na chamada **Frente Pela Vida**, criticam fortemente as propostas de revisão que visam atender o interesse especulativo do mercado imobiliário, como, por exemplo, um aumento do gabarito permitido para construir no miolo dos bairros. O movimento TICP Jaraguá Perus Anhanguera compõe a Frente Pela Vida, ratificando a suas ações, tais como:

- Boicote a inscrição nas audiências virtuais levada a cabo pela prefeitura;
- Pedido de audiência com o prefeito Ricardo Nunes, que só foi atendida após o a participação do mesmo no programa Roda Viva (26/07/2021)¹²¹ da TV Cultura, quando uma grande mobilização nas redes sociais pressionou o prefeito a receber a comissão da Frente Pela Vida.
- Questionamentos na justiça sobre a condução dessa revisão por parte da prefeitura de São Paulo em meio a pandemia.

Em agosto de 2021, o Tribunal de Justiça, em caráter liminar suspendeu o contrato de 3,5 milhões com a consultoria responsável pela assessoria de revisão do Plano Diretor¹²². Recentemente, a prefeitura de São Paulo solicitou a Câmara mais prazo para a revisão do Plano Diretor. O atual presidente da casa, vereador Milton Leite (DEM), deseja colocar o projeto em votação no meio do ano de 2022¹²³

4.7 - INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS

120Ricardo Nunes foi vereador por dois mandatos seguidos (2013 – 2021). Em 2020, foi candidato a vice-prefeito na chapa com Bruno Covas (PSDB). Durante a eleição, no segundo turno, Nunes fugiu do debate com Luiza Erundina (PSOL), candidata a vice prefeita na chapa com Guilherme Boulos (PSOL). Denúncias de violência contra a mulher e de envolvimento na Máfia das Creches Conveniadas (desvio de recursos públicos em esquemas de superfaturamento de aluguéis de imóveis para creches conveniadas) fizeram com que o candidato a reeleição Bruno Covas “escondesse” o vice durante a campanha, se irritando quando era perguntado a respeito. A costura política, entre PSDB e MDB foi feita pelo governador João Dória com o ex presidente golpista Michel Temer, projetando uma futura parceira para outras eleições majoritárias. Em 16 de maio de 2021, Nunes assumiu o comando da maior cidade do Sul Global, após o falecimento do prefeito reeleito Bruno Covas em decorrência de um câncer na cardia.

121https://www.youtube.com/watch?v=WpNRY_WAjQ8 acesso em 17/10/2021 20:33

122<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/24/tj-suspende-contrato-de-r-35-milhoes-da-prefeitura-de-sp-com-consultoria-que-assessoraria-revisao-do-plano-diretor-da-cidade.ghtml> acesso em 17/10/2021 às 20:36

123<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/prefeitura-de-sp-propoe-adiar-revisao-do-plano-diretor-mas-camara-quer-prazo-mais-curto,b47459fdf079104538fe2eff2f5c10c9nellgzj3.html> acesso em 10/11/2021 às 12:03

O sociólogo Tiaraju Andrea (2013), aponta que o “sujeito periférico” está em busca da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, partindo de um orgulho da sua condição periférica, para superar a visão dominante das carências e violências que se verificam nas periferias. Nas suas produções, o sujeito e a sujeita periférica, substanciados na ampla gama de coletivos culturais quem tem surgido nas periferias nos últimos anos, possuem um sentimento de busca pelas potencialidades do cotidiano.

Toda essa gama de conhecimentos influencia o entendimento periférico do pesquisador, que em suas ações visa trazer a tona essas potencialidades. Dessa forma, cabe agora compreender como seu deu as oficinas do Inventário Participativo no distrito do Jaraguá, que tem por objetivo principal contribuir com uma proposta de regulamentação do TICP J/P/A, partindo das referências culturais dos seus moradores.

Inspirados na gênese participativa do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem, percorremos os distritos de Jaraguá, Perus e Anhanguera para realizar oficinas baseadas na metodologia do Inventário Participativo (2016) do Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional (IPHAN). Fruto de uma parceria entre o Movimento Território Jaraguá/ Perus, representados por Regina Bortoto e Mario Bortoto, e o departamento de geografia da Universidade de São Paulo (USP), sob coordenação da professora Dr. Simone Scifoni, realizamos duas oficinas em cada distrito no período de abril a outubro de 2019. Elas se distribuíram da seguinte forma:

Jaraguá:

1 - UNI CEU Pêra Marmelo – Data: 06/04/2019;

1 – EMEF Estação Jaraguá – Data: 27/07/2019.

Perus:

1 – CEB Bom Samaritano – Data: 01/06/2019;

1 - EMEF Jardim da Conquista – Data: 21/08/2019.

Anhanguera:

1 – Comunidade Dom José – Data: 17/08/2019;

2 – Uni CEU Parque Anhanguera – Data: 05/10/2019.

Relatamos em seguida como se desenvolveu as duas oficinas realizadas no distrito do Jaraguá que estão com as referências culturais resumidas **no quadro 5**.

Oficina Memórias do Jaraguá

Pensando o instrumento jurídico Território de Interesse da Cultura e da Paisagem como algo dinâmico e participativo desenvolvemos uma oficina participativa na UAB CEU Pêra Marmelo no

dia 06/04/2019, que também foi replicada na EMEF Estação Jaraguá no dia 27/07/2019 com vistas a mobilizar a comunidade num levantamento de dados referentes ao território Jaraguá, entendendo o TICP como um instrumento dinâmico e agregador. Privilegiamos nesse primeiro momento o distrito do Jaraguá, pois a ideia do TICP ainda é um pouco incipiente nas ações presentes nesse lugar.

A presente oficina está ancorada na metodologia do Inventário Participativo do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que se baseia nas referências culturais dos participantes através das seguintes categorias: **formas de expressão, saberes, artefatos/objetos, celebrações, lugares e edificações**. E o objetivo é trazer à tona o patrimônio material e imaterial que são referências culturais para a comunidade (**vide anexo 1 com as fichas do inventário**).

Segue abaixo um relato dessa experiência:

Primeira Parte

Em um primeiro momento, foi explicado aos participantes o que é Território de Interesse da Cultura e da Paisagem – Jaraguá/ Perus/Anhanguera instrumento jurídico de planejamento urbano baseado na participação popular contra a especulação imobiliária e a produção do espaço que não leva em conta questões relacionadas com a memória, história e cultura das populações afetadas pelo planejamento urbano tradicional.

Segunda Parte

Na segunda parte, foi explicado aos participantes como funcionaria a metodologia do inventário participativo baseada nas referências culturais deles, num exercício de cidadania e participação. Trabalhamos também brevemente o conceito de cultura, para desmistificar uma suposta hierarquização cultural.

Assim sendo, os participantes foram instigados a pensarem quais são suas referências culturais no território do Distrito do Jaraguá. Construimos então uma Quadro 5 com as referências culturais apresentadas nas duas oficinas intituladas “Memórias do Jaraguá” realizadas na UNI CEU Pêra Marmelo (Data 06/04/2019) e na EMEF Estação Jaraguá (Data 27/07/2019).

Quadro 5 - Referências Culturais – Oficinas Memórias do Jaraguá	
Categoria: Formas de Expressão	Categoria Lugares
Atividades diversas na Praça do Panamericano	Campo do Taipas F.C.
Batalha da Rubi	EMEF Estação Jaraguá
Escola de Samba Só Vou se Você For	Fragmentação de mata atlântica no entorno do rodo anel

Festa da Cultura na EMEF Estação Jaraguá	Parque Estadual do Pico do Jaraguá
Karatê no CEU Pêra Marmelo	Parque Pinheirinho D'água
Passinho dos Malokas	Rua São Domingos do Capim
Projeto Cabeça Branca	Shopping Cantareira
Sertanejo e Samba no Sem Valor	Tekoa Yvi Porã – Aldeia Terra Linda
Teatro e Dança nos CEU's	Terras Indígenas do Jaraguá
	Bar do Zé Maria
Categoria: Saberes	Bar do Boy
Biblioteca Educador Paulo Freire	Alquimia Rock Bar
Cultura Guarani	The Wall Rock Bar Jaraguá
Escola Estadual Indígena Djekupé Amba Arandy	Bar do Betão Cidade Oculta
Escola Estadual Leônidas Horta Macedo	Beco do Rock
Rubi Kids	Espaço Cultural Libertário - Fofão Rock'n'bar
Senhor Oscar Blois (miniaturista)	Maresias Club
UAB Uniceu CEU Pêra Marmelo	Névoa Rock Bar
	Coreto de Taipas
Categoria Edificações	Categoria Celebrações
Casarão do Afonso Sardinha	Folia de Reis de Todos os Santos
Casas antigas na Avenida Jerimanduba	Festas nas Aldeias Guarani
CEU Pêra Marmelo	Festa de São João
CEUs com obras paralisadas (Pinheirinho D'água e Taipas)	Categoria Objeto/ Artefato
Estação Jaraguá da CPTM	Escorregador do Pico do Jaraguá
Galeria Narcisa	
UPA com obra paralisada na estrada de Taipas	
Elaboração do Autor	

Abaixo apresentamos os relatos sistematizados das referências culturais que foram apontadas pelos participantes das oficinas participativas “Memórias do Jaraguá” realizadas na UAB CEU Pêra Marmelo e na EMEF Estação Jaraguá:

CATEGORIA CELEBRAÇÕES:

- a) **Festa de São João.** Festividade que ocorre em vários locais do distrito, em homenagem ao dia do santo.
- b) **Festas na Aldeia Guarani.** Celebrações que corresponde à memória dos costumes e modos de viver dos indígenas e que ocorrem nas 6 aldeias da terra indígena do jaraguá.
- c) **Folia de Todos os Santos.** Celebração que ocorre a cerca de dez anos na época do Natal até o mês de Janeiro.

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

- a) **Casas antigas na Avenida Jerimanduba.** Edificações antigas localizadas no centro do distrito do Jaraguá
- b) **CEU's com obras paralisadas (Pinheirinho D'água e Taipas).** Equipamentos públicos com obras paradas.
- c) **UPA com obras paralisadas na Estrada de Taipas.** Equipamentos públicos com obras paradas.
- d) **Estação Jaraguá da CPTM.** Estação ferroviária tombada, inaugurada em 1891.
- e) **Galeria Narcisa.** Formada pelo pintor Henrique Manzo na década de 1960 no distrito do Jaraguá, possui um acervo do artista.
- f) **Centro Educacional Unificado – CEU Pêra Marmelo.** Importante equipamento público da região que se destaca na paisagem da periferia.

CATEGORIA FORMAS DE EXPRESSÃO

- a) **Batalha da Rubi.** Batalha de rima na qual os Mc's competem pelo apoio do público a suas rimas.
- b) **Quermesse, Músicas e brincadeiras infantis na praça do Pan americano (Padre José Kentenich).** Festas que eram realizadas na praça até meados de 2009.
- c) **Teatro e dança nos CEUS.** Atividades que existem nos CEUs da região relacionadas com o teatro e a dança.
- d) **Projeto Cabeça Branca.** Comunidade de samba de raiz criada em 15 de Abril de 2017.
- e) **Escola de Samba Só vou se você for.** Bloco carnavalesco criado em 1984 na Cohab Taipas, se transformando em escola de samba no ano de 1997.
- f) **Passinho dos Malokas.** Uma dança baseada no funk realizada por jovens que gostam desse estilo musical por vários locais do distrito (praças, escolas, parques, ruas etc.).
- g) **Sertanejo e Samba no Sem Valor.** Apresentações musicais que costumam ser realizados no espaço do time conhecido como Sem Valor.

h) Festa da Cultura. Realizada na EMEF Estação Jaraguá com diversas atividades culturais.

i) Karatê no CEU. Atividades realizadas nos CEU's da região.

CATEGORIA LUGARES

a) Parque Pinheirinho D'água. Lugar agradável de lazer e preservação ambiental, porém necessita de mais cuidados com a manutenção e segurança.

b) Parque Estadual do Pico do Jaraguá. Local de preservação ambiental e histórica muito importante para o lazer periférico, saídas pedagógicas e patrimônio mundial da humanidade pela Unesco. Também é território sagrado para os Guarani.

c) Tekoa Yvy Porã – Aldeia Terra Linda. Local de preservação socioambiental e cultural dos indígenas Guarani.

d) Fragmentação da vegetação nativa no entorno do rodoanel. Degradação ambiental no trecho norte do rodoanel.

e) Atividades na Rua São Domingos do Capim. Capoeira e Jiu Jitsu são praticados nessa rua.

f) Campo do Taipas F.C. Local tradicional da prática do futebol de várzea no Jaraguá.

g) Terras Indígena do Jaraguá. Ao redor do Parque Estadual do Jaraguá encontramos seis aldeias da etnia Guarani Mbya com aproximadamente 1000 indígenas no total.

h) Shopping Cantareira. Espaço privado de compras no distrito Jaraguá, bairro Jardim Pirituba.

i) EMEF Estação Jaraguá. Localizada numa centralidade do distrito do Jaraguá (ao lado da estação de trem e do centro do distrito) a e é um importante polo de encontro do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera.

j) Bar do Zé Maria. Bar popular do final da década de 1970, com mais de 40 anos de existência no Jaraguá.

k) Bar do Boy. Local tradicional desde 1975 do Jaraguá. Fechou as portas em janeiro de 2020.

l) Alquimia Rock Bar. Bar da cena rock do Jaraguá, funcionou na primeira década de 2000 até meados de 2008. Tinha como característica marcante um mago desenhando na parede.

m) The Wall Rock Bar Jaraguá. Bar da cena rock do Jaraguá, funcionou na primeira década de 2000 até meados de 2010.

n) Bar do Betão Cidade Oculta. Bar da cena rock do Jaraguá, funcionou do começo dos anos 1990, até a morte do seu dono Betão no dia 18 de junho de 2008 de infarte enquanto dirigia.

o) Beco do Rock. Bar da cena rock do Jaraguá funcionando entre 2017 e 2019

p) Espaço Cultural Libertário Fofão Rock'n'bar. Abriga uma série de atividades que dialogam com a cultura da região, tais como o Sarau Segunda Negra, o Cine Taipas e o Circuito Clandestino Jaraguá é Guarani, potencializando as demandas periféricas e a luta indígena dos Guaranis que residem no entorno do Pico do Jaraguá.

q) Maresias Club. Na segunda metade da década de 2000 o Maresia Club abrigava eventos da cena rock do Jaraguá

r) Névoa Rock Bar. Bar da cena rock do Jaraguá ativo nos anos 2000

s) Coreto de Taipas. O Coreto de Taipas é um palanque ao ar livre construído no cruzamento da Estrada de Taipas com a avenida Raimundo Pereira de Magalhães no Jardim Marilu que, por sua vez, é um dos distritos do Jaraguá

CATEGORIA OBJETOS/ ARTEFATOS

a) Escorregador no Pico do Jaraguá. Brinquedo que existia no Parque Estadual do Jaraguá no final da década de 1980

CATEGORIA SABERES

a) Rubi Kids. Batalha de Rima para crianças.

b) UAB CEU Pêra Marmelo e Biblioteca Educador Paulo Freire. Espaços educativos de grande qualidade na periferia da cidade de São Paulo, oferecendo acesso gratuito a livros e cursos de ensino superior.

c) Escola Estadual Indígena Djekupe Amba Arandy. Representa a preservação da identidade dos povos originários.

d) Escola Estadual Leônidas Horta de Macedo. É uma das escolas mais antigas da região. Nela é desenvolvido diversas oficinas e o Projeto “Mackenzie” em parceria com a famosa instituição de ensino superior.

e) Cultura Guarani. Conjunto de saberes da cultura Guarani, relacionados com o uso da floresta, crenças e ritos, tecnologia e arte, que devem ser preservados, valorizados e melhor divulgados pelo território.

f) Senhor Oscar Blois. Artista popular do Jaraguá que fazia pinturas em miniaturas (cabeça de alfinete, costas de pulgas, etc.). Atualmente ele dá nome a uma escola estadual do distrito.

4.7.1 - Discussão dos Resultados

As duas oficinas realizadas no distrito do Jaraguá trouxeram importantes contribuições em relação a um melhor entendimento do território estudado. Os participantes das duas oficinas apontaram para a necessidade de se valorizar a cultura do povo originário Guarani que reside ao redor do Parque Estadual do Pico do Jaraguá em condições precárias, mas que mesmo assim mantém seus costumes e suas tradições.

Outro ponto importante foram os conflitos de uso que ocorrem na Praça do Panamericano (nome oficial Praça Padre Kentenich) explicitados por uma das participantes que se sente incomodada com a utilização que se dá atualmente para a praça por alguns moradores, notadamente jovens, que param seus carros para ouvir o funk e consumir bebidas alcoólicas. Fica a questão de como um gestor público pode contribuir para equilibrar o uso da praça atendendo as necessidades de lazer das

diversas faixas etárias que residem no bairro próximo a esse espaço público, sem que se apele para a repressão inconsequente, fato que pode levar a massacres como o que ocorreu em Paraisópolis, vitimando nove jovens que estavam em busca de diversão no Baile da DZ7.

A busca por espaços de cultura faz parte da vida dos jovens. Isso ficou claro na referência cultural Batalha da Rubi que ocorre toda segunda feira na Vila Aurora no distrito do Jaraguá. Essa atividade que também se desdobra na Rubi Kids, percorrendo as escolas da região, nos leva a pensar a necessidade da construção de uma Casa de Cultura no distrito do Jaraguá, equipamento público fundamental para congregar as pessoas e a juventude que demanda por mais espaços de lazer e fruição próximo ao seu local de moradia.

O cinturão verde da mata atlântica marca a paisagem do Distrito do Jaraguá e essa característica apareceu como referência cultural importante por parte dos participantes das oficinas. O Parque Estadual do Pico do Jaraguá e o Parque Pinheirinho D'Água apareceram como importantes espaços de lazer e preservação do meio ambiente na fala deles. Assim sendo, vislumbramos a necessidade de um maior cuidado por parte do poder público estadual e municipal com esses parques, efetivando-se também saídas pedagógicas com as escolas do distrito para uma educação integrada ao meio ambiente, ampliando-se assim um entendimento mais profundo dessa paisagem que nos cerca. Inclusive a preocupação com sua degradação fica bem visível quando um dos participantes aponta para a situação da Serra da Cantareira no entorno do Trecho Norte do Rodo Anel que vem sendo destruída por uma utilização predatória do calcário retirado da montanha por parte das pedreiras que atuam na região.

Algumas escolas da região são apontadas como importantes espaços de saberes e produção de conhecimento, destacando-se a EMEF Estação Jaraguá que possui uma ampla área verde denominada Espaço Semear, com enorme potencial educativo. Além de dialogar com o distrito através do projeto Território Jaraguá realizado com os sextos anos numa interdisciplinaridade entre história e geografia, percorrendo em saídas pedagógicas diversos pontos de interesse do lugar, ampliando dessa forma o repertório cultural dos estudantes indo além da sala de aula e do livro didático. Esse projeto foi vencedor da 3ª edição do Prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake, fazendo jus a um mini- documentário¹²⁴, um acervo de 150 livros para a escola e R\$ 2.000 que serão investidos no Espaço Semear¹²⁵.

Com a visibilidade do prêmio a escola conseguiu uma parceria com a Ático – Assessoria Técnica para Comunidades Organizadas, equipe formada por professores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus São Paulo (IFSP) para que seja confeccionado um projeto arquitetônico para o Espaço Semear. Parceria

124<https://www.youtube.com/playlist?list=PLDoHT73mNxZNkM-gDpOhqi3bhT75MznVA> Acesso em 07/12/2019 19:55.

125<https://oficinageografica.blogspot.com/2019/05/territorio-jaragua-parceria-if-sp.html> Acesso em 07/12/2019 20:00

importante sendo realizada no Território de Interesse da Cultura e da Paisagem – Jaraguá/Perus/Anhanguera. Existe também nessa escola um Cine Clube para educadores com um encontro por mês para debater um filme, sempre contando com a presença de alguém da equipe que participou da película, contribuindo fortemente para a formação continuada dos professores que participam dessa atividade.

Outro lugar de fundamental importância apontado pelos participantes é o CEU Pêra Marmelo e seus espaços educativos: a Biblioteca Educador Paulo Freire e a UNI CEU Pêra Marmelo. A importância desse equipamento público para a periferia é tamanha, que existe uma cobrança por parte dos participantes para que o CEU Pinheirinho D'Água e o CEU Taipas tenham suas obras concluídas o mais breve possível.

Dialogando com a memória na Biblioteca Educador Paulo Freire vem sendo escrito um livro sobre a história do CEU Pêra Marmelo, contando com contribuição dos moradores e na UNI CEU Pêra Marmelo o ensino superior se faz presente na periferia da cidade, ampliando as oportunidades educacionais no distrito do Jaraguá.

Falando em memória a lembrança do escorregador no Parque Estadual do Pico do Jaraguá criou um momento de nostalgia durante a oficina, que nos faz refletir sobre a importância de se ampliar os espaços de lazer a céu aberto para as crianças do distrito, que atualmente passa por um crescimento populacional vertiginoso, ficando as ruas espaços hostis para brincadeiras que eram realizadas antigamente. Além disso, há a necessidade de abertura do Casarão do Afonso Sardinha para visitação, pois ali encontramos uma senzala, demonstrando que o crime da escravidão não pode ser apagado e a estação de trem do Jaraguá pode ser desativada, já que existe o projeto da criação de uma estação mais moderna, criando-se ali portanto um museu do território com questões pertinentes a ocupação indígena, o conflito com os invasores bandeirantes, a cafeicultura e a industrialização, presentes no território.

Em suma, as oficinas que foram realizadas durante a pesquisa apontam caminhos a serem percorridos que acabam por desembocar na necessidade de se regulamentar o TICP -J/P/A visando criar procedimentos e políticas públicas que possam atender as demandas que a sociedade nos aponta em suas falas e que apareceram durante as duas oficinas Memórias do Jaraguá. E elas nos trazem reflexões que nos fazem buscar um entendimento da cultura nas políticas públicas.

Afinal, devido suas enormes carências em áreas como educação e saúde, tem-se no Brasil uma visão de que gastar recursos públicos em cultura é algo supérfluo e que deve ser evitado. Partimos de outro entendimento: investir em cultura é necessário, pois isso permite ampliar o repertório imaginário das pessoas¹²⁶, estimulando sua curiosidade e fomentando sua criatividade conforme

126 O articulador cultural José Soró em conversas com o autor sempre batia forte nessa visão da cultura como algo extremamente necessário para que um projeto de sociedade mais humano fosse possível. Fica aqui nossa homenagem a esse grande intelectual orgânico da periferia paulista. Infelizmente ele veio a falecer, precocemente com apenas 55 anos, no último dia 30/10/2019 de parada cardíaca. Leia o importante rela-

aponta o articulador cultural José Soró, essencial para inovações que possam transformar a realidade extremamente desigual que infelizmente caracteriza a sociedade brasileira.

Dessa forma, seguimos o caminho apontando pela pesquisadora Isaura Botelho, que discute em seus trabalhos às dimensões da cultura e as estratégias necessárias para a formulação de políticas públicas nessa área. No seu texto, a autora expõe um “recurso na formulação de políticas públicas globais, no sentido amplo do termo, embora muito se fale em política cultural” (BOTELHO, pág 1, 2001). Ela questiona o fato de não haver uma política pública efetiva de promoção cultural que financie sistematicamente os agentes culturais e seus projetos para que eles não fiquem a mercê das suas relações sociais e do mercado apenas, pois: “Os projetos ficam incomodamente dependentes do capital de relações sociais de cada agente criador ou de cada instituição. Assim, o mercado e as relações mundanas tornam-se preponderantes, ao invés de serem um complemento ao financiamento público” (BOTELHO, pág 2, 2001).

Nesse momento podemos fazer uma aproximação com o TICP, mais precisamente no seu artigo 316, alínea III, que pretende “promover o intercâmbio de informações e formação de agentes locais, com vistas à obtenção de linhas de crédito, inserção nos mecanismos de incentivo e desenvolvimento de projetos culturais”. Ou seja, tem-se agora um instrumento jurídico potencialmente inovador, na busca de uma regularidade efetiva nos projetos culturais desenvolvidos nos territórios abrangidos pelo TICP – Jaraguá / Perus/ Anhanguera. A dimensão cultural se faz atendida juridicamente, sendo necessário a pressão política popular para a efetivação dessa política cultural mais ampla que a pesquisadora nos auxilia a compreender. E isso se dá no território e no lugar, pois como exemplo em 2013, os coletivos periféricos se articularam numa nova estética política (RAIMUNDO, 2017) no Movimento Cultural das Periferias, pressionando os vereadores na Câmara Municipal de São Paulo, para que ocorresse a aprovação da Lei de Fomento à Cultura da Periferia. Atualmente, vivemos a publicação do quarto edital da referida lei, que substancialmente vem fomentando as atividades de coletivos periféricos, tendo como exemplos nos territórios investigados por essa pesquisa, a Comunidade Cultural Quilombaque em Perus e o Coletivo Salve Kebrada no Jaraguá.

to da jornalista Jéssica Moreira sobre essa figura ímpar do território noroeste: https://www.agenciamura.org.br/um-novo-mundo-e-possivel-morre-soro-lider-da-comunidadequilombaque-de-perus/?fbclid=IwAR3ie5YoKMPfhUBdbd_S5CrZ-YkWZkqv_D9UKvsza9g7ZhP7-2QzL_VJOCY Acesso em 02/11/2019 17:00

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A periferia noroeste da cidade de São Paulo conforma uma totalidade social com diversos elementos significativos para a história e memória. E nesse momento, com a iminente finalização da obra viária rodoanel, que circunda a metrópole paulista, o interesse especulativo se faz presente, como novos empreendimentos imobiliários na região, modificando sobremaneira o cotidiano periférico. A título de exemplo, uma obra da magnitude do Novo Entrepasto de São Paulo (NESP), está prevista para sua construção num terreno próximo a rodovia Bandeirantes em Perus, impactando enormemente o dia a dia nessa região, ocasionando um aumento no valor da terra, e consequente pressão sobre o território como abrigo, expresso por exemplo, no patrimônio da Fábrica de Cimento de Perus e no cinturão verde em torno do Parque Estadual do Jaraguá, protegido por seis aldeias Guarani, foco de intensa pressão do crescimento urbano e da especulação imobiliária que deseja extrair lucro vendendo a “Janela do Pico”

Assim sendo, entendemos que o capital se aproxima, modificando o território noroeste da cidade de São Paulo. Porém nesse local pairam dois fortes espectros. O espectro Queixada, dos trabalhadores da Fábrica de Cimento de Perus, conhecidos pela histórica greve de sete anos, sob o lema da Firmeza Permanente, luta pacífica mas firme em seus propósitos. E o outro espectro que resiste há mais de 500 anos contra a extinção de sua cultura intrinsecamente vinculada a natureza, é o espectro do povo originário Guarani, que vem efetivando um processo de retomada do seu território sagrado em torno do Pico do Jaraguá, lutando bravamente contra a urbanização predatória que continua moldando a cidade de São Paulo, levando um suposto progresso, baseado no asfalto, desmatamento e consequente aumento da poluição e perda de qualidade de vida.

Esses dois espectros que rodam o território noroeste inspiram os sujeitos (as) periféricos (as) em suas ações no cotidiano, contando a história a partir da visão periférica, com suas dificuldades, porém ancoradas nas imensas possibilidades que se abrem no horizonte a partir do fazer falar o território. Afinal é nele “onde vivem, trabalham, sofrem e sonham todos brasileiros” (SANTOS,2002), construindo uma nação democrática e inclusiva, na qual a cidadania seja efetivada, para além do mero consumismo individualista.

Lendo esse mundo, numa perspectiva global, os atores locais desenvolveram essa nova concepção de cidade integrada entre educação, cultura, meio ambiente e o patrimônio material e imaterial na perspectiva do bem viver, com o objetivo principal de ampliar a qualidade de vida da população periférica. Esse é o lema do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera, que na sua busca pelas potencialidades periféricas cria o novo se baseando na força do antigo, nos espectros que rodam o território, nos ensinando a lutar.

Buscando captar toda essa potencialidade que paira sobre o território noroeste, especialmente sobre Jaraguá, Perus e Anhanguera, os três distritos que formam o TICP, procuramos compreender quais são as referências culturais das pessoas que vivem esse cotidiano. Para isso utilizamos a metodologia do inventário participativo do IPHAN, realizando seis oficinas que percorreram a região, em busca de sistematizar essas potencialidades a partir do olhar de quem vive esse cotidiano periférico.

As intensas mudanças advindas desses processos exógenos (NESP, rodoanel, novos empreendimentos imobiliários) que visam utilizar o território de forma corporativa, acabam por criar diversos conflitos com aqueles que possuem o território como abrigo, sendo a compreensão desses conflitos, quem em última instância conformam essa totalidade social, o caminho percorrido por essa pesquisa, visando contribuir com o entendimento do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Jaraguá Perus Anhanguera, instrumento jurídico criado de baixo pra cima, por aqueles que partilham do cotidiano periférico, e que buscam ampliar a qualidade de vida através de um novo olhar sobre a cidade, um olhar de quem sofre no seu dia a dia a falta, porém ao mesmo tempo compreende que as potencialidades da sua vida, imbricadas em um movimento coletivo, possuem o caminho do bem viver.



6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTAS JR., Ricardo Mendes. O complexo industrial da saúde no Brasil: uma abordagem a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço. São Paulo. Universidade de São Paulo (USP). 2014.

ANDREA, Tiaraju Pablo D'. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. Tese Doutorado em Sociologia. Universidade de São Paulo (USP.) 2013.

BENEVENUTO, Rodrigo Gonçalves. Lutas sociais, associativismo e redemocratização na periferia noroeste de São Paulo: Jaraguá, 1983-1988. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo, 2017.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet.

BERTELLI, Girdano Barbin. Introdução. In: Vozes à margem: periferias, estética e política/ Gabriel Feltran (Org.) São Carlos: EdUFSCar. 2017. 307 p.

BERTOLINI, Pedro Augusto. Formas de resistência na periferia de São Paulo: o bairro de Perus e a força da memória nos movimentos. São Paulo, 2011. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2011

BONDUKI, Nabil e ROLNIK, Raquel – Periferia: Ocupação do espaço e reprodução da força de trabalho, Cadernos de Estudos e Pesquisas PRODEUR/FUPAM2, FAU-USP.1978. P 117- 149. In: A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. Org. Ermínia Maricato. Ed. Alfa-Omega. 2ºEd. 1982

BORTOTO, R. C. S., & BEZERRA, M. H. B. (2019). Fábrica de Cimento Portland Perus: articulação pedagógica entre movimentos populares e escolas no bairro de Perus. Revista CPC, 14(27esp), 185-210.

BOTELHO, Isaura - As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas (download arquivo 221 KB) - São Paulo em Perspectiva, Revista da Fundação SEADE, vol. 15 - n. 2, 2001.

BURGOS, Rosalina. Periferias Urbanas da Metrópole de São Paulo – Territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico. Tese Doutorado em Geografia. Universidade de São Paulo (USP). 2008.

CAMPOS, Diego Monteiro Gomes de. Potencialidades para a criação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) Jacú Pêssego, zona leste da cidade de São Paulo/ Dissertação em Ciência Ambiental; Orientador: Euller Sandeville. - São Paulo, 2017. f: 162.

CARDEAL ARNS, Dom Paulo Evaristo et al. *A firmeza-permanente: a força da não violência*. São Paulo: Loyola/Vega, 1977.

CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo (SP): Fundação Perseu Abramo, 2001.

DIAS, Leila C. “ Técnica, território e poder na obra de Milton Santos”. In: BRANDÃO, Maria (org.) - São Paulo Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Pensamento Radical).

FARIA, Camilla Salles de. A luta Guarani pela terra na metrópole paulistana: contradições entre a propriedade privada capitalista e a apropriação indígena. 2016. 331 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Registro. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (termo chave Registro). ISBN 978-85-7334-279-6

_____. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: Políticas Sociais- acompanhamento e análise n° 2, 2001. IPEA.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra. 1996 (Coleção Leitura)

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4ª Edição. Civilização Brasileira.1982.

GONÇALVES, Adilson José. “Perus”: a Violência dos Pacíficos – uma nova arma para uma velha luta. Dissertação de Mestrado em História. São Paulo: PUC, 1989.

GONÇALVES, Vanessa Correia. Entrevista. [Set. 2019]. Entrevistador: Henrique Macedo Justiniano. São Paulo,1 arquivo.mp3 (37 min.).

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo (SP): Loyola, 2011. 348 p.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial : inventários participativos : manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto,Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p. : il. color. ; 21 cm.

JESUS, Mario Carvalho de. A “máfia” do cimento: desapropriação e autogestão na “Perus”.2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985

_____. Cimento Perus: 40 anos de ação sindical transformam velha fábrica em Centro de Cultura Municipal. São Paulo: JMJ, 1992.

JUSTINIANO, Henrique Macedo. O Centro Educacional Unificado como um fator de centralidade da periferia Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Geografia. IF SP. 2014.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2019. 85 p.

LOVY, Michael. A contrapelo. Concepção dialética da cultura nas Teses de Walter Benjamin. Lutas Sociais, São Paulo, n25/26, p. 20 – 28, 2º semestre 2010 e 1º semestre de 2011.

MANFRÉ, Eliane & SANDEVILLE Jr, Euller,. Cultura e Paisagem, uma nova perspectiva no tecido urbano. observaSP, São Paulo, 25 nov. 2014. Disponível em: <<https://observasp.wordpress.com/2014/11/25/cultura-e-paisagem-uma-nova-perspectiva-no-tecido-urbano/>> Acesso em 06 dez. 2019

MARICATO, Ermínia (Org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. Ed. Alfa- Omega. 2ªEd. 1982

MARQUES, Eduardo. De volta aos capitais para melhor entender as políticas urbanas. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v. 35, n.2, p. 15 -33, jul. 2016.

_____ (Org.) A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidades e desigualdades/. 1 Ed. São Paulo. Editora Unesp 2015.

_____ (Org) As políticas do urbano em São Paulo / São Paulo: Editora Unesp; Centro de Estudos da Metrópole, 2018.

MELHADO, Marcio Antonio. A cimento Perus e a industrialização paulista e brasileira. Trabalho de Graduação Individual. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: SISTEMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS PARA UMANOVA GESTÃO, 1., 2009, Ouro Preto. Anais [...]. Brasília, DF: Iphan, 2012. p. 25-39. v. 2, t.1.

MOREIRA, Jéssica e GOULD, Larissa. Queixadas – por trás dos 7 anos de greve. São Paulo: Fapcom, 2013.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflitos de classes. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1987. 137 p.

PEREIRA, Sandra de Castro. Os loteamentos clandestinos no distrito do Jaraguá (SP): moradia e especulação. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

RAIMUNDO, Silvia Lopes. Território, Cultura e Política: Movimento Cultural das Periferias, Resistência e Cidade Desejada. 274 f. Tese de Doutorado. Área de concentração: Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ROBRHAN-GONZÁLEZ, E.M. 2005. Sociedade e Arqueologia. Trabalho de Livre Docência. Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo.

SADER, Emir (org.). Gramsci: poder, política e partido; tradução : Eliana Aguiar. 2. ed. São Paulo : Expressão Popular, 2012. 144p.

SANTANA, Danielle de. Do IGEPAC ao Território de Interesse da Cultura e da Paisagem. Rio de Janeiro: Centro Lucio Costa-CLC. 1º Curso de Capacitação para Gestores de Bens Culturais, 2017.

SANTORO, Paula Freire e ROLNIK, Raquel. Novas frentes de expansão do complexo imobiliário-financeiro em São Paulo. Cadernos Metrópole [online]. 2017, v. 19, n. 39 [Acessado 18 Dezembro 2021], pp. 407-431. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2017-3903>>. ISSN 2236-9996. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2017-3903>.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emo o /4º ed. 7. reimpre. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. - (Cole o Milton Santos;1)

_____. Da Totalidade ao Lugar - 1. ed., 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2012a.

_____. Espaço e método - 5. ed., 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2014.

_____. Manifesto o Papel Ativo da Geografia. XII Encontro Nacional de Geógrafos. Florianópolis. Julho/2000.

_____. Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo/ Milton Santos. - São Paulo: Nobel – Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

_____. O país distorcido: o Brasil, a globaliza o e a cidadania / organiza o, apresenta o e notas de Wagner Costa Ribeiro: ensaio de Walter Porto Gonçalves. São Paulo : Publifolha, 2002.

_____. Por outra globaliza o: do pensamento único   consciência universal / Milton Santos. - 16 Ed. - Rio de Janeiro: Record, 2008

SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

SILVA, Diego Vernille. Construir no construído: projeto de uma universidade na antiga fábrica de cimento de Perus. Disserta o de Gradua o. São Paulo: USP, 2011

SIQUEIRA,  lcio. Melhores que o padrão : a luta pela cogestão operaria na Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus (1958-1963). Disserta o (Doutorado na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas). Campinas, SP : [s. n.], 2009

_____. Cia. Brasileira de Cimento Portland Perus: Contribui o para uma história da Indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987). Disserta o de Mestrado, Araraquara: Unesp, 2001

SOR , José. Entrevista. [out. 2014]. Entrevistador: Henrique Macedo Justiniano. São Paulo, 1 arquivo.mp3 (103 min.).

SÃO PAULO. Lei N  16.050, de 31 de julho de 2014, Plano Diretor da Cidade de São Paulo. 2014.

THIOLLENT, Michel, Metodologia da Pesquisa A o – São Paulo. Cortez: Autores Associados. 1985. (Cole o temas básicos de pesquisa- a o).

VOLPE, Larissa Lucciane. Análise da paisagem no entorno dos eixos viários: o exemplo do Rodoanel Mario Covas na RMSP. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009



7 - APÊNDICE

Segue nesse apêndice o relato da entrevista com a artista Vanessa Correia Gonçalves, a lista de participantes das oficinas “Memórias do Jaraguá” e o flyer de divulgação de uma das oficinas.

Entrevistada: Vanessa Correia Gonçalves

Grupo: Coletivo nos Trilhos

Data: 03/09/2019

Local: CEU Pêra Marmelo – Biblioteca Educador Paulo Freire

Quem é ?

Nossa entrevistada tem 23 anos, cursa licenciatura em arte e teatro na Unesp e é atriz. A partir de 2012, ela começou a participar do Programa Vocacional no CEU Pêra Marmelo no curso de teatro. Nesse momento despertou um maior interesse pela área ampliando as pesquisas.

Programa Vocacional e a formação do Coletivo Anônimos de Atuadores

Durante esse período formou com os participantes do Programa Vocacional o Coletivo Anônimo de Atuadores, tendo no começo a participação de 18 pessoas. Posteriormente, o grupo atuou também na EMEF Brigadeiro Henrique Raymundo Dyott Fontenelle. Recorda do prazer do encontro e de estar juntos que existia nas diversas atividades que realizavam.

Na época da EMEF Fontenelle o Coletivo fez duas adaptações e duas peças próprias, além de um espetáculo autoral no CEU Paz localizado no Jardim Paraná. Os espetáculos na EMEF Fontenelle costumavam ter em sua programação um cortejo até a estação de trem do Jaraguá.

O dia a dia no transporte público na Linha sete Rubi foi um disparador para a criação do espetáculo autoral “**Rubi -vestígios de fuligem na carne e no osso**”, começando uma pesquisa mais aprofundada em relação ao Jaraguá a partir desse momento. A peça dialoga com o território.

Nasce o Coletivo nos Trilhos

Por causa de conflitos no Coletivo Anônimos de Atuadores, principalmente por causa do centralismo autoritário de uma pessoa, ocorre uma saída de quatro integrantes, inclusive a nossa entrevistada, formando-se assim o Coletivo nos Trilhos.

Assim sendo, o novo coletivo obtém o Edital do PROAC Primeiras Obras para o período de agosto de 2017 até agosto de 2018 com a peça “**Rubi -vestígios de fuligem na carne e no osso**”

A temporada de apresentações do espetáculo ocorre em cada estação da linha sete rubi (Luz-Jundiá). A depender do diálogo com o chefe da estação e do espaço da mesma o local da

apresentação variava, podendo ocorrer dentro da estação ou no seu entorno. Por exemplo, na estação da Luz ocorreu na entrada onde se localiza o piano. Em Perus, por falta de espaço ocorreu na praça Inácia Dias, no Jaraguá ocorreu no lado de fora e na Vila Aurora o espetáculo foi realizado na frente da estação próximo ao ponto final das peruas. As apresentações foram realizadas no período de julho a agosto de 2018.

Recepção e dificuldades

A recepção do público variava conforme a estação e o dia. Criou-se em alguns locais, pela falta de estrutura da estação, um verdadeiro teatro de rua. Chamava a atenção dos transeuntes os oito sacos de carvão que fazem parte do cenário, sendo um mote para que as pessoas acompanhassem o desenvolvimento da peça, inclusive solicitando um pedaço do carvão como lembrança, além das brincadeiras expressas na frase “Vai rolar um churrasco”.

A variação do público se expressava nos diferentes lugares. Por exemplo na estação da Luz muita gente parou pra ver a peça, já em Várzea Paulista apenas duas pessoas assistiram, sendo que uma delas ficou bem interessada solicitando o contato do coletivo. A questão da logística para o espetáculo também em alguns momentos foi um dificultador, pois os quatro integrantes do coletivo tinham que transportar os oito sacos de carvão no trem, contando com a ajuda dos seguranças em algumas estações. Houve também uma apresentação na ETEC de Artes com boa receptividade do público, além de uma apresentação extra em Perus na praça Inácia Dias.

Os recursos do edital do PROAC se esgotaram, sendo uma nova necessidade do Coletivo nos Trilhos buscar captar novas fontes de recurso para que o espetáculo continue circulando.

Memórias do Jaraguá

A ideia do coletivo é a partir do ano que vem (2020) trabalhar com maior profundidade histórias do Jaraguá que contenham uma memória afetiva do distrito. Em suas pesquisas para a confecção do espetáculo Rubi, surgiram diversas histórias de moradores do distrito, que lembraram por exemplo a época dos “surfistas” no trem, o episódio do fogo na estação do Jaraguá na década de 80, entre outras histórias. Portanto, são memórias vivas na mente dos moradores que o coletivo pretende investigar para subsidiar futuras criações artísticas.

Captação de recursos

O Coletivo nos Trilhos deseja fazer uma nova inscrição no PROAC – categoria obra inédita. Pensam também no VAI, porém o próximo edital será apenas em 2020.

Arte, periferia e cultura como trabalho

Nossa entrevistada foi instigada a pensar a questão da arte e cultura como trabalho. Ela nos trouxe a questão de como isso é visto pela população, acontecendo um certo preconceito expresso na máxima de que arte não é trabalho, afinal aparentemente não produz nada, mais valia, etc.

Ela percebe que boa parte das pessoas valorizam o produto final, o trabalho realizado, porém não há uma valorização do processo por trás disso, que é bem trabalhoso.

Outra questão apontada por ela é a diminuição das leis de fomento, ou o aumento descabido da burocratização dos editais para dificultar o acesso.

Sem recursos, os coletivos acabam criando na precariedade. No caso do Coletivo Nos Trilhos, por falta de um espaço para ensaiar tiveram que comprar três carrinhos de mão para transportar os equipamentos. Comentou sobre a perda de espaços que ocorre com grupos por falta de fomento para pagarem o aluguel. Ainda pontuou que mesmo assim a cidade de São Paulo possui uma gama grande de editais, mas em outros estados é mais complexo, percebe pelos relatos que recebe que o trabalho é feito na raça pelos coletivos de outros lugares do país.

A gestão André Sturm na Secretária Municipal de Cultura (SMC)

Reverberou as críticas a gestão do secretário André Sturm¹²⁷ a frente da Secretaria Municipal de Cultura, na qual aumentou-se a burocratização e desrespeitou-se de forma autoritária as comissões de análise dos editais, pois todas as propostas o secretário fazia questão de ler, retirando de forma arbitrária as que não lhe agradavam pessoalmente.

Percebe na nova gestão do produtor cultural Alê Youssef uma tentativa por parte do atual prefeito Bruno Covas de acalmar as críticas dos artistas com vistas a pavimentar a sua reeleição. A estrutura da SMC pouco mudou, apenas ganhou uma cara mais jovem e se prometeu que os processos iriam andar. Há por exemplo problemas com a iluminação nas bibliotecas por causa do contrato parado. E aparentemente o novo secretário tenta mudar a cara da SMC, fazendo uma comissão mais progressista e plural. Ao tomar posse realizou uma festa com sarau e outras atividades, porém a burocracia continua atravancada.

Trabalho estruturado

Nossa entrevistada aponta que o edital dá o tom da produção dos grupos. Por exemplo, o recurso do edital possibilita a compra de equipamentos e a estruturação de pesquisas continuadas, etc

Outro exemplo é a falta de espaço e a burocracia que ocorre, por exemplo no CEU, onde tem que reservar o espaço toda semana. Ter uma sede própria facilitaria o trabalho. O grupo Pandora em Perus tem espaço próprio, possibilitando o ensaio a hora que quiserem. Percebe que o teatro acaba por retratar o que o coletivo vive.

Rede de Coletivos

Para ela não existe algo estruturado, uma rede permanente, mas existem conversas. Como por exemplo com o Grupo Pandora. Em relação ao Jaraguá, aponta para o Coletivo Salve Kebrada e

¹²⁷ Graças ao seu perfil autoritário o secretário ganhou o singelo apelido de André “Strume” por parte dos coletivos e artistas que passaram a protestar contra o congelamento dos recursos da SMC, inclusive realizando um protesto antológico no centro de São Paulo, no qual levaram geladeiras que simbolizavam o congelamento dos recursos. O carinhoso apelido foi utilizado por nossa entrevistada.

a necessidade do diálogo entre os coletivos do distrito. Percebe uma dificuldade em se olhar, sendo necessário fazer algo junto entre os Coletivos para ao menos se conhecerem melhor.

Acabam tendo uma relação maior com os grupos de Perus – Quilombaque, Pandora. Este último colabora muito com o Coletivo Nos Trilhos.

Sonho maior

Gostaria de ter uma sede própria para o Coletivo Nos Trilho por que facilitaria os projetos, afinal o seu teatro costuma ser documentado, se efetivando com uma barraca nas estações trocando ideia com as pessoas sobre assuntos diversos, obtendo histórias para a produção de material escrito, fanzine, revista on line, formações com o tema que estão pesquisando etc. Uma sede facilitaria a organização das ações com maior planejamento, fugindo da burocracia institucional como ocorre no CEU por exemplo. Nossa entrevistada faz uma crítica aos espaços fechados e vazios por causa dos impedimentos burocráticos.

Outra questão é que a sede ampliaria a parceria com os coletivos, pois já é comum a prática de compartilhar o que se consegue com os editais com outros coletivos, como por exemplo uma caixa de som, etc.

Ações no Fontenelle

Retomando um pouco, o público no Fontenelle era atendido num projeto de contraturno com os estudantes com recurso da APM. Era realizado teatro com os estudantes. Desse tempo, duas pessoas entraram no coletivo (a Yasmin esta até hoje). As ações não eram de formação com os alunos, era mais de produção de espetáculo, recreio nas férias etc., pois ainda tinham pouca experiência para fazer algo mais estruturado com os alunos. Recebiam grande apoio da diretora Maria Marta na época.

O Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

Conheceu o TICP em Perus. Gosta da ideia, pois ela dá uma visibilidade ao território, e faz pensar o Jaraguá em dimensões macro, afinal temos resquícios de mata atlântica e também o crescimento de um movimento cultural no distrito. Possui dúvidas de como na vida prática esse instrumento funcionaria.

Lendo e participando de formações começou a visualizar o TICP na prática para além da questão ambiental, pensando também a integração cultural, fomento etc. A partir daí, começou a refletir sobre como se implementa o TICP na prática afinal é algo novo ainda.

Referências culturais

Pensando nas categorias do inventário participativo, perguntei como encaixaria o Coletivo Nos Trilhos. Para nossa entrevistada ele se enquadra em duas categorias: **Formas de Expressão e Saberes.**

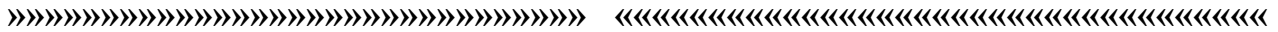
A primeira por trabalharem com o teatro como principal Forma de Expressão.

Já na categoria Saberes o Coletivo nos Trilhos se encaixa no sentido de que fazem um tipo de teatro que tem um saber envolvido na sua produção a partir da forma como se utiliza as ideias, materiais e procedimentos para criar a obra artística. Comenta que praticamente todo coletivo tem essa forma de fazer a partir das suas demandas e necessidades.

Encerramento

Fica o convite que o Coletivo nos Trilhos compareça qualquer dia na EMEF Estação Jaraguá!

Agradeço a Vanessa pela entrevista. Fim!



8 - ANEXOS

Fichas do Inventário Participativo Categoria – Celebrações

Nome da referência: Festa de São João

O que é ? A estudante Ana Bela da EMEF Estação Jaraguá relembrou da festa de São João que ocorre no distrito.

Localização: Vários locais do Jaraguá (ruas, praças, escolas, igrejas)

Formas de Proteção: Registro

Referência cultural de: Ana Bela.

Preenchido por: Henrique Macedo.

Nome da referência: Folia de Reis de Todos os Santos

O que é ? No Panamericano (bairro do distrito do Jaraguá), acontece há cerca de dez anos a Folia de Reis, criada por uma professora e sua família, reunindo muitos participantes na época do Natal até início de janeiro.

Localização: Praça Padre Kentenich – Rua Jacintho Pereira, 228 – Parque Panamericano – Jaraguá São Paulo

Formas de Proteção: Vai 1 Vai 2 Lei de Fomento à Cultura da Periferia

Referência Cultural de: Maria Cecília

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide Foto 30

Nome da referência: Festas nas Aldeias Guarani

O que é ? Memórias dos costumes e modos de viver dos indígenas.

Outras informações: Nhandereko é como nós, Guarani Mbya, chamamos o que o jurua chama de cultura. Mas nhandereko para nós é mais do que isso. É todo o nosso modo de ser, o nosso modo de viver, o jeito como nós educamos nossos filhos e nossas filhas, como enxergamos o mundo, como nos relacionamos com a nossa espiritualidade. É impossível para o jurua entender o que é o nhandereko, porque somente vivendo é que se compreende o que ele é. Mas nós queremos que jurua kuery aprendam mais sobre a nossa cultura — sobre o nhandereko — pra que diminua o preconceito que eles têm. Desde pequenos, na escola, na televisão, nos livros, os juruas aprendem tudo errado sobre o índio. Eles pensam que índio de verdade é só aquele que vivia em 1500, que andava pelado e que foi facilmente enganado pelos jurua. E isso não é verdade. <http://videos.yvyrupa.org.br/nhandereko-nosso-modo-de-viver/> acesso em 24/06/2021 às 11:49

Localização: Acontecem nas seis aldeias em torno do Parque Estadual do Jaraguá

Formas de Proteção: Vai 1 Vai 2 Lei de Fomento à periferia

Referência Cultural de: Quésia e Rosimeire.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 31

Imagens Categoria Celebrações



Foto 30: Praça Padre Kentenich. **Fonte:** Google Street View. Maio/2019



Foto 31 - Celebração na Tekoa Itakupé (Aldeia Atrás da Pedra). **Fonte:** Google Imagens / Junho/2021

Categoria – Edificações

Nome da referência: Casas antigas na Avenida Jerimanduba

O que é ? Edificações antigas localizadas no centro do distrito do Jaraguá correm risco por causa da especulação imobiliária que atinge a região noroeste.

Localização: Avenida Jerimanduba, 100- 500 – Jaraguá

Forma de Proteção: ZEPEC, ZEPAM, Tombamento

Referência Cultural de: Ana Maria.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 32

Nome da referência: CEU's com obras paralisadas (Pinheirinho D'água e Taipas)

O que é ? Foi apontada a necessidade de conclusão de tais obras pela importância de tal equipamento público para a periferia da cidade de São Paulo.

Outras informações: Os equipamentos foram inaugurados no final de 2020, porém estão com atividades restritas por conta da pandemia. E a prefeitura deseja repassar as atividades culturais e esportivas para Organizações Sociais (OS's)

Localização: CEU Pinheirinho D'Água – Rua Camilo Zanoti S/N

CEU Taipas - Rua João Amado Coutinho, S/N

Formas de Proteção – Administração direta do equipamento

Referência Cultural de: Quésia.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 33 e 34

Nome da referência: UPA com obras paralisadas na Estrada de Taipas

O que é ? Foi apontada a necessidade de concluir tais obras pela importância de tal equipamento público de atendimento na área da saúde para a periferia.

Outras informações: Equipamento teve sua construção finalizada no primeiro semestre de 2021

Localização: Estr. De Taipas, 1650 - Parque Nações Unidas, São Paulo - SP, 02995-145

Formas de Proteção: Administração direta

Referência Cultural de: Quésia.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 35

Nome da referência: Estação Jaraguá da CPTM

O que é ? A arquitetura da estação traz memórias da infância e do pai da participante Rosemeire, além de ser uma referência histórica da época do café e da influência cultural inglesa no mundo entre fins do século XVIII e começo do século XX.

Outras informações: A Estação Jaraguá é uma estação ferroviária, pertencente à Linha 7–Rubi da CPTM, localizada no distrito do Jaraguá no município de São Paulo, cujo esta linha, foi a primeira estrada de ferro construída em solo paulista, denominada como SPR - São Paulo Railway, ou popularmente conhecida na época como "Inglesa".

É a única estação de toda a rede da CPTM que possui plataformas construídas em locais diferentes. Isso se deve ao fato de que, antigamente, a estação era dividida pela Estrada de Taipas, ocasionando um grande trânsito na região. Nos dias atuais, existe um viaduto que interliga os dois lados da via férrea, o que aboliu o uso das cancelas da passagem de nível.

A estação foi inaugurada pela SPR em 1 de outubro de 1891, com o nome de Taipas (a estação ficou popularmente conhecida como "Parada de Taipas", dando origem ao bairro homônimo). Na década de 1940, teve o nome alterado para Jaraguá devido ao fato de ter havido um posto telegráfico com esse nome perto dali. A estação fica localizada no km 95,079 (1935) linha-tronco SP-1451.

Em 1947, as linhas da SPR são incorporadas pelo governo federal por meio da estatal Estrada de Ferro Santos Jundiaí (EFSJ). Apesar de passar por várias administrações federais, a estação não sofreu nenhuma melhoria, sendo que nas décadas de 70 e 80 as linhas estavam cada vez mais sucateadas. O sucateamento dos sistema de trens de subúrbio culminou em revoltas de seus usuários, que iniciaram depredações que atingiram várias estações, dentre elas a Estação Jaraguá, incendiada em 28 de outubro de 1983¹²⁸. No ano seguinte, a estação é reformada, por volta dos anos 1980 ocorre a construção do prédio atual, e o sistema de trens de subúrbio é repassado para outra empresa federal (a CBTU). O prédio hoje mantém as suas características originais, atendendo aos trens metropolitanos da CPTM, sua operadora desde 1994. Em 1996, sofre novas depredações, nos tumultos na CPTM em 1996.

A estação ferroviária Jaraguá foi tombada pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) em 21 de junho de 2010, pelo ofício 1453/2010 do processo 60308/2009. A carta de comunicação aos interessados foi emitida em 22 de julho de 2010. O tombamento foi solicitado pelo Sr. Ralph Mennucci Giesbrecht no ano de 2006.

Localização: Linha Sete Rubi da CPTM

Formas de Proteção : Exposições de escolas

Criação do Museu do Jaraguá

Referência Cultural de: Rosemeire.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 36

Nome da referência: Galeria Narcisa

O que é ? Foi apontado a arquitetura notável se destacando na paisagem. Porém como o espaço está fechado acaba gerando dúvidas sobre o que contém o acervo desse lugar.

Outras informações: Instaurada próxima do Pico do Jaraguá, na zona noroeste, a Galeria Narcisa foi formada nos anos 60 pelo pintor Henrique Manzo, em oito de maio de 1964, e é mantida intacta

¹²⁸ <https://jaraguasp.blogspot.com/2018/04/revolta-povao-estacao-jaragua-1983.html> Acesso em 18/12/2021 às 01:16

pelos parentes como foi deixada pela artista. O local, que também era a sua residência, possui mais de 150 obras e alguns móveis desenhados por Manzo. Até mesmo as paredes foram pintadas pelo artista, se assemelhando a papéis de parede. Há alguns quadros na galeria que registram o crescimento do bairro, como por exemplo, o quadro “Nuvem sobre o Jaraguá”, que mostra o bairro antes da urbanização, das antenas e de todo crescimento populacional da região. A casa também conserva o ateliê do pintor, com várias telas, a cadeira onde sentava, a cama onde ficavam as musas, os pincéis e as tintas guardadas há mais de 50 anos em um armário. Além disso, a galeria conserva o primeiro livro de presença, onde os visitantes assinavam o próprio nome quando visitavam o local.

Localização: R. Antônio Cardoso Nogueira - Vila Jaraguá, São Paulo - SP, 05184-000

Formas de Proteção: Tombamento

Transformação em Casa de Cultura

Referência Cultural de: Regina.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 37

Nome da referência: Centro Educacional Unificado – CEU Pêra Marmelo

O que é ? Importante equipamento público da região que se destaca na paisagem da periferia.

Outras informações: No artigo “ O Centro Educacional Unificado como um fator de centralidade da periferia” é analisado as potencialidades desse equipamento público para a periferia de São Paulo.

Localização: Rua Pêra-Marmelo, 226 - Jardim Santa Lucrecia, São Paulo - SP, 05185-420

Formas de Proteção: Autonomia do equipamento

Eleição da Gestão pela comunidade

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 38

Imagens Categoria Edificações



Foto 32: Avenida Jerimanduba. **Fonte:** Google Street View. Dezembro/2020



Foto 33: Terreno utilizado para construção do CEU Pinheirinho D'Água, aproveitando-se as estruturas do Parque Linear do Fogo. **Fonte:** Prefeitura de SP - Gestão Urbana/ 2016



Foto 34: Terreno utilizado para construção do CEU Taipas, aproveitando-se as estruturas do Centro Esportivo Brigadeiro Eduardo Gomes . **Fonte:** Prefeitura de SP - Gestão Urbana/ 2016



Foto 35: Obras prestes a serem finalizadas. **Fonte:** Prefeitura de SP - Fevereiro/ 2021



Foto 37: Fachada da Galeria Narciza. **Fonte:** Google Street View / Junho/2016



Foto 38: CEU Pêra Marmelo. **Fonte:** Google Imagens/ Junho/ 2021

Categoria – Formas de Expressão

Nome da referência: Batalha da Rubi

O que é? Batalha de rima na qual os Mc's competem pelo apoio do público a suas rimas.

Outras informações: Ocorre todas quintas -feiras, a partir das 19:30, na saída da Estação Vila Aurora da CPTM. Surgiu em 2017 porque os jovens sentiam falta de um Movimento Cultural no Jaraguá. Possui um grande alcance, atraindo MC's de diversos lugares da região metropolitana de São Paulo e de outros Estados. Percebe-se a necessidade de diálogo institucional com a CPTM, pois ficam a mercê da boa vontade do chefe da Estação. Atualmente, a batalha ocorre também do lado do Parque Nações Unidas, também conhecido como "Sem Terra", por causa da barraca de Pastel que fica próxima da estação, movimentando a economia local. A Batalha da Rubi integrou o evento de rap "Sons da Rua" e em determinados dias oferece vagas para algumas batalhas maiores, sendo portanto uma espécie de seletiva de MC's , o que a torna mais atraente para os participantes. Tiveram uma pausa entre 2019 e 2020, retornando agora de forma on line no ano de 2021.

Localização: Calçada da Estação Vila Aurora - Jardim Santa Lucrecia, São Paulo - SP, 02675-031

Formas de proteção: Fomentos como o VAI 1 e 2 e a Lei de Fomento a cultura da Periferia

Construção da Casa de Cultura do Jaraguá para abrigar o evento

Construção do Centro Cultural da Juventude (CCJ) Noroeste para abrigar o evento

Parceria com o CEU Pêra Marmelo para abrigar o evento

Referência Cultural de: Geovanni e Vitor.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 39

Nome da referência: Quermesse, Músicas e brincadeiras infantis na praça do Pan americano (Padre José Kentenich)

O que é? Até meados de 2009 na praça do Panamericano eram realizadas apresentações musicais e brincadeiras infantis feitas por alguns grupos. Também era realizado uma quermesse pela igreja vizinha da praça.

Localização: Rua Jacintho Pereira, 288 - Parque Panamericano

Formas de Proteção: ZEPEC

Programação regular da Secretaria Municipal de Cultura

Referência Cultural de: Ana Maria

Preenchido por: Henrique Macedo

Nome da referência: Teatro e dança nos CEUS

O que é? A professora apontou como referência cultural as diversas atividades que existem nos CEUs da região relacionadas com o teatro e a dança.

Localização: CEUs da região – Perus, Pêra Marmelo e Anhanguera

Formas de Proteção: Fomento

Referência cultural de: Professora Alexandra

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 40

Nome da referência: Projeto Cabeça Branca

O que é ? Comunidade de samba de raiz criada em 15 de Abril de 2017 com o intuito de resgatar o verdadeiro samba de raiz para reunir amigos novos e antigos para tomar uma cerveja e ouvir um samba original.

Localização: Av. Nossa Sra. da Paz, 340 - Casa 69 - Lot. City Jaragua, São Paulo - SP, 02998-010

Formas de Proteção: VAI I e II e Lei de Fomento à Cultura da Periferia

Referência cultural de: Professora Alexandra

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide figura 13

Nome da referência: Escola de Samba Só vou se você for

O que é? Bloco carnavalesco criado em 1984 na Cohab Taipas, se transformando em escola de samba no ano de 1997.

Localização: R. Lucinda Simões, 100 - Conj. Res. Elisio Teixeira Leite, São Paulo - SP, 02815-020

Formas de Proteção: Fomento à cultura da Periferia

Referência cultural de: Professora Alexandra

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide figura 14

Nome da referência: Passinho dos Malokas

O que é ? Uma dança baseada no funk realizada por jovens que gostam desse estilo musical por vários locais do distrito (praças, escolas, parques,ruas etc.)

Localização: Distrito do Jaraguá

Formas de Proteção: Vai 1

Referência cultural de: Larrissa, Fernanda e Myrela

Preenchido por: Henrique Macedo

Nome da referência: Sertanejo e Samba no Sem Valor

O que é ? A estudante Larissa comentou sobre o sertanejo e o samba que costumam ser realizados no espaço do time conhecido como Sem Valor.

Localização: Estr. das Taipas, 1940 - Parque Nações Unidas

Formas de Proteção: Vai 1 e 2

Referência cultural de: Larrissa.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide figura 15

Nome da referência: Festa da Cultura

O que é? O estudante Guilherme da EMEF Estação Jaraguá lembrou da Festa da Cultura realizada na escola com diversas atividades.

Localização: EMEF Estação Jaraguá – Rua João Aires S/N – Jardim Bandeirantes – Jaraguá - São Paulo

Formas de Proteção: Registro

Referência cultural de: Guilherme.

Preenchido por: Henrique Macedo

Nome da referência: Karatê no CEU

O que é ? A professora Cida da EMEF Estação Jaraguá relembrou da prática do Karatê no CEU Pê-ra Marmelo como uma referência cultural importante.

Localização: CEU Pêra Marmelo, 226, Vila Aurora -Jaraguá

Formas de Proteção: Vai 1 e 2

Referência cultural de: Maria Aparecida (Cida).

Preenchido por: Henrique Macedo

Imagens Categoria Formas de Expressão



Foto 39: Flyer com a programação da Batalha da Rubi. **Fonte:** Facebook Batalha da Rubi. Dezembro/2019



Foto 40: Teatro do CEU com capacidade para 450 lugares. **Fonte:** Google Imagens. Out./ 2021



Figura 13: Logotipo do projeto Cabeça Branca. **Fonte:** Facebook Cabeça Branca. Dezembro/2019.



Figura 14: Bandeira da escola de samba Só vou se você for. **Fonte:** Facebook. Dez/ 2019



Figura 15: Logotipo Família Sem Valor. **Fonte:** Facebook Família 100 Valor. Novembro/2021

Categoria – Lugares

Nome da Referência: Parque Pinheirinho D'água

O que é? Lugar agradável de lazer e preservação ambiental, porém necessita de mais cuidados com a manutenção e segurança.

Outras informações: Solicitado em 2001 pela comunidade com a finalidade de preservar e assegurar a área devido à sua dimensão e características paisagísticas, o parque foi implantado com recuperação de taludes e córrego e enriquecimento arbóreo com espécies nativas. Possui também um

mirante com vista para o Pico do Jaraguá. A administração vem realizando implantação arbórea próxima ao prédio da administração e implantação paisagística com diversas espécies ornamentais.

Localização: Estrada de Taipas, s/n - Jaraguá

Formas de Proteção: ZEPAM

Referência Cultural de: Marilande.

Preenchido por: Henrique Macedo

=Nome da Referência: Parque Estadual do Pico do Jaraguá

O que é? Local de preservação ambiental e histórica muito importante para o lazer periférico, saídas pedagógicas e patrimônio mundial da humanidade pela Unesco. Também é território sagrado para os Guarani.

Outras informações: O Parque Estadual do Jaraguá abriga um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região metropolitana de São Paulo. É representado pelo icônico morro do Jaraguá, onde está localizado o Pico do Jaraguá, que representa o ponto mais alto da cidade de São Paulo, com 1.135 metros de altitude e proporcionando ao visitante um vislumbre inusitado e belo da maior cidade da América Latina. São 492 hectares de áreas de conservação localizadas na região noroeste da cidade de São Paulo, no bairro do Jaraguá.

Localização: Rua Antônio Cardoso Nogueira, 539

Vila Chica Luiza – São Paulo – SP – CEP: 05184-000

Formas de Proteção: ZEPEC e ZEPAM

Referência Cultural de: Todos os participantes.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 41

Nome da referência: Tekoa Yvy Porã – Aldeia Terra Linda

O que é? Local de preservação socioambiental e cultural dos indígenas Guarani.

Outras informações: Local de criação de abelhas sem ferrão num meliponário organizado pela liderança indígena Mario Bogarim e registrado no documentário “ O Mel do Passado” do diretor Thiago Carvalho Wera´í

Localização: Estr. Turística do Jaraguá, 3402-3530 - Vila Jaraguá, São Paulo - SP, 02675-031

Formas de Proteção: ZEPEC e ZEPAM e demarcação pelo governo federal

Referência Cultural de: Jamile.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 42

Nome da referência: Fragmentação da vegetação nativa no entorno do rodo anel

O que é? O participante Vitor falou da necessidade de preservação da mata em torno do rodo anel em Perus, no encontro do trecho norte com o trecho oeste.

Localização: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 13360

Formas de Proteção: ZEPAM

Referência Cultural de: Vitor

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 43

Nome da referência: Atividades na Rua São Domingos do Capim

O que é? Estudantes da EMEF Estação Jaraguá apontaram a prática da Capoeira e do Jiu – Jitsu na rua São Domingos do Capim com aulas ministradas pelo Professor Carlos.

Localização: Rua São Domingos do Capim

Formas de Proteção: VAI 1

Referência cultural de: Ryan, Larissa, Gabrielly e Ester

Preenchido por: Henrique Macedo

Nome da referência: Campo do Taipas F.C.

O que é? Estudante da EMEF Estação Jaraguá apontou o Campo do Taipas F.C. como local da prática do futebol, lembrando do time Ajax.

Outras informações: O Taipas Futebol Clube é uma agremiação da capital paulista. Fundado no dia 7 de Setembro de 1926, o clube fica na Rua Dr. Rafael Araújo Ribeiro, 1.118 – Bairro: Vila Santa Lucrécia, no Distrito de Jaraguá, localizado na Zona Noroeste da cidade de São Paulo (SP).

Localização: Rua Dr. Rafael Araújo Ribeiro, 1.118 – Bairro: Vila Santa Lucrécia, no Distrito de Jaraguá

Formas de Proteção: ZEPEC Fomento à Cultura da Periferia Vai 1 Vai 2

Referência cultural de: Ryan

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 44

Nome da referência: Parque Pinheirinho D' água

O que é ? O professor Benício da EMEF Estação Jaraguá relembrou a luta pela instalação do Parque Pinheirinho D' água no distrito do Jaraguá, importante área verde e espaço de lazer para os moradores da região.

Outras informações: O parque possui pista de caminhada, passeios com pontes sobre o córrego, playground, quadra de bocha, centro de educação ambiental, campos de futebol, quadras poliesportivas, estares, churrasqueiras, paraciclo, sanitários. Acessibilidade em equipamentos de ginástica, banheiros, entrada do parque e áreas de circulação. Aceita cães, desde que conduzidos com coleira e guia. Foi solicitado em 2001 pela comunidade com a finalidade de preservar e assegurar a área devido à sua dimensão e características paisagísticas, o parque foi implantado com recuperação de taludes e córrego e enriquecimento arbóreo com espécies nativas. Possui também um mirante com vista para o Pico do Jaraguá. A administração vem realizando reimplantação arbórea próxima ao prédio da administração e implantação paisagística com diversas espécies ornamentais. Possui uma área total de 250.306 m² sendo inaugurado em 06/06/2009.

Localização: Estr. das Taipas, s/n - Jaraguá, São Paulo - SP, 02991-270

Formas de Proteção: Demarcação de toda a área pelo governo federal respeitando os estudos antropológicos da FUNAI que demonstram a ocupação histórica dessa área por parte dos povos originários validando tecnicamente seu processo de retomada do território

Referência cultural de: Benício

Nome da referência: Terras Indígena do Jaraguá

O que é? A assistente de direção Sandra da EMEF Estação Jaraguá apontou a importância das Terras Indígenas do Jaraguá na qual reside a etnia Guarani, sendo necessária a sua devida demarcação.

Outras informações: Ao redor do Parque Estadual do Jaraguá encontramos seis aldeias da etnia Guarani Mbya com aproximadamente 1000 indígenas no total

Localização: Ao redor do Parque Estadual do Jaraguá

Formas de Proteção: Demarcação de toda a área pelo governo federal respeitando os estudos antropológicos da FUNAI que demonstram a ocupação histórica dessa área por parte dos povos originários validando tecnicamente seu processo de retomada do território

Referência cultural de: Sandra

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 45

Nome da referência: Parque Estadual do Pico do Jaraguá

O que é? A assistente de direção Sandra da EMEF Estação Jaraguá apontou como referência cultural o Parque Estadual do Pico Jaraguá, importante lugar para o lazer e o estudo do meio no distrito do Jaraguá.

Outras informações: O Parque Estadual do Jaraguá abriga um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região metropolitana de São Paulo. É representado pelo icônico morro do Jaraguá, onde está localizado o Pico do Jaraguá, que representa o ponto mais alto da cidade de São Paulo, com 1.135 metros de altitude e proporcionando ao visitante um vislumbre inusitado e belo da maior cidade da América Latina. São 492 hectares de áreas de conservação localizadas na região noroeste da cidade de São Paulo, no bairro do Jaraguá.

Localização: Rua Antônio Cardoso Nogueira, 539 Vila Chica Luiza – São Paulo – SP – CEP: 05184-000

Referência cultural de: Sandra

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 46

Nome da referência: Shopping Cantareira

O que é? Foi apontado pelos estudantes como um espaço de lazer, principalmente pelo parque que costuma ser instalado no estacionamento do espaço, com roda gigante e outros brinquedos.

Outras informações: Espaço privado de compras no distrito Jaraguá, bairro Jardim Pirituba.

Localização: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 11001 - Jardim Pirituba, São Paulo - SP, 02984-035

Formas de Proteção: Isenções fiscais com contrapartidas sociais

Referência cultural de: Emilly, Larissa e Elias

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 47

Nome da referência: EMEF Estação Jaraguá

O que é ? Localizada numa centralidade do distrito do Jaraguá (ao lado da estação de trem e do centro do distrito) a Escola Municipal de Ensino Fundamental Estação Jaraguá é um importante polo de encontro do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem. Além disso, ela possui uma ampla área verde com enorme potencial educativo conhecida como Espaço Semear.

Outras informações: Grafites no muro da escola fazem referência a elementos do Território Jaraguá, como por exemplo a estação de trem, o Pico do Jaraguá, as Aldeias Guarani e as casas auto construídas que compõem a paisagem da periferia. Em 2019, a escola foi contemplada com a terceira edição do prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake com o projeto Território Jaraguá.

Localização: Rua João Aires, S/N – Jardim Bandeirantes – Jaraguá – São Paulo

Formas de Proteção: Emendas parlamentares para remodelação do Espaço Semear

Referência cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 48

Nome da referência: Bar do Zé Maria

O que é ? Bar popular do final da década de 1970, com mais de 40 anos de existência no Jaraguá.

Localização: R. Hematita, 238 - Jaraguá, São Paulo - SP, 05180-360-

Formas de Proteção: Registro
Referência Cultural de: Henrique Macedo
Preenchido por: Henrique Macedo
Vide foto 49

Nome da referência: Bar do Boy
O que é? Bar da cena rock do Jaraguá
Outras informações: O Bar do Boy funcionou durante os anos de 2018 e 2019 como um espaço de lazer para quem gosta de rock na região. É um bar tradicional desde 1975. Fechou as portas em janeiro de 2020.
Localização: Av. Jerimanduba, 607 - Jaraguá, São Paulo - SP, 05181-450
Formas de Proteção: Registro
Referência Cultural de: Henrique Macedo
Preenchido por: Henrique Macedo
Vide foto 50

Nome da referência: Alquimia Rock Bar
O que é ? Bar da cena rock do Jaraguá
Outras informações: Bar da cena rock do Jaraguá, funcionou na primeira década de 2000 até meados de 2008. Tinha como característica marcante um mago desenhando na parede.
Localização: Rua Turvânia 317 – Jaraguá – São Paulo
Formas de Proteção: Registro
Referência Cultural de: Henrique Macedo
Preenchido por: Henrique Macedo
Vide foto 51

Nome da referência: The Wall Rock Bar Jaraguá

O que é? Bar da cena rock do Jaraguá

Outras informações: Bar da cena rock do Jaraguá, funcionou na primeira década de 2000 até meados de 2010. Homenageava no seu nome e na sua fachada o clássico álbum “The Wall” da banda Pink Floyd. Seu dono o espanhol Ângelo possui uma enorme coleção de discos que deixava parte exposta no balcão do bar.

Localização: R. Aquibi, 27, Panamericano - Jaraguá

Formas de Proteção: Registro

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 52

Nome da referência: Bar do Betão Cidade Oculta

O que é? Bar da cena rock do Jaraguá

Outras informações: Bar da cena rock do Jaraguá, funcionou do começo dos anos 1990, até a morte do seu dono Betão no dia 18 de junho de 2008 de infarte enquanto dirigia. Sua esposa Sônia contou um pouco da história do bar para nós numa entrevista pelo aplicativo whatsapp em 2018:

[14:49, 17/08/2018] Henrique Macedo: Voce poderia me contar um pouco a história do Cidade Oculta ? Que ano foi aberto ? Por que o Betão resolveu abrir um bar de rock no Jaraguá ?

[14:53, 17/08/2018] Sonia Bar do Betão: Posso sim... O Cidade Oculta foi aberto em 1992, o Beto sempre foi Roqueiro, era um cara extremamente inteligente, até então ele era bancário, nessa ocasião ele ficou desempregado e resolvemos abrir esse bar, meio que unindo o útil ao agradável.

O Bar foi aberto na garagem de casa, por isso foi no Jaraguá.

[14:59, 17/08/2018] Henrique Macedo: E funcionou até 2007 ?

[15:04, 17/08/2018] Sonia Bar do Betão: Funcionou até o último dia, até 18 de junho de 2008

[15:05, 17/08/2018] Sonia Bar do Betão: No ano de 1998, fechamos e tivemos outro bar (West Beer), reabrimos o cidade em 1999, até 2008

[15:05, 17/08/2018] Henrique Macedo: Entendi. E a decoração do bar foi o Beto que fez ? Lembro que tinha umas esculturas lá. Ele era artista plástico também ?

[15:07, 17/08/2018] Sonia Bar do Betão: Sim, ele era escultor, esculpia com epóxi.

Todas as decorações do Bar foram feitas por ele, usava muita sucata tb

[15:10, 17/08/2018] Henrique Macedo: Interessante

[15:11, 17/08/2018] Henrique Macedo: E pra vc assim qual a importância do Cidade Oculta e do Betão para a cena rock do Jaraguá ?

[15:19, 17/08/2018] Sonia Bar do Betão: O Beto até mesmo antes do Cidade

[15:23, 17/08/2018] Sonia Bar do Betão: O Beto revolucionou gerações no Jaraguá, formou opiniões, apurou o gosto musical das pessoas, teve uma banda de Rock, ele foi muito abrangente em vários segmentos....costumo dizer que o cenário do Jaraguá na questão do Rock se divide entre antes e depois de Beto e Cidade Oculta.

Sem dúvida, um acaba se fundido no outro.

Localização: Rua Jacintho Pereira, 615 – Panamericano Jaraguá

Formas de Proteção: Registro

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 53

Nome da referência: Beco do Rock

O que é? Bar da cena rock do Jaraguá

Outras informações: Bar da cena rock do Jaraguá funcionando entre 2017 e 2019

Localização: Rua João Batista Alameda, 30 , Parque Nações Unidas – Jaraguá

Formas de Proteção: Registro

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 54

Nome da referência: Espaço Cultural Libertário - Fofão Rock'n'bar

O que é? Casa de Cultura alternativa do Jaraguá.

Outras informações: Espaço Cultural Libertário - Fofão Rock'n'bar abriga uma série de atividades que dialogam com a cultura da região, tais como o Sarau Segunda Negra, o Cine Taipas e o Circuito Clandestino Jaraguá é Guarani, potencializando as demandas periféricas e a luta indígena dos Guaranis que residem no entorno do Pico do Jaraguá

Localização: Estr. das Taipas, 3827 - Jardim Alvina, São Paulo - SP, 02991-270

Formas de Proteção: Vai 1 Vai 2 Lei de Fomento à Cultura da Periferia

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 55

Nome da referência: Maresias Club

O que é? Bar com programação variada.

Outras informações: Na segunda metade da década de 2000 o Maresia Club abrigava eventos da cena rock do Jaraguá

Localização: R. Cordeiro da Silva, 256, Vila Nova Parada

Formas de Proteção: Registro

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 56

Nome da referência: Névoa Rock Bar

O que é? Bar da cena rock do Jaraguá

Outras informações: Bar da cena rock do Jaraguá ativo nos anos 2000

Localização: Estrada de Taipas, 3832

Formas de Proteção: Registro

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 57

Nome da referência: Coreto de Taipas

O que é? O Coreto de Taipas é um palanque ao ar livre construído no cruzamento da Estrada de Taipas com a avenida Raimundo Pereira de Magalhães no Jardim Marilu que, por sua vez, é um dos distritos do Jaraguá

Outras informações: O local onde ele foi edificado era um antigo ponto de parada de tropeiros, os quais permaneciam ali por algum tempo com o objetivo de descansar a boiada que conduziam desde

a cidade de Campinas até o local que hoje conhecemos como distrito de Pirituba, onde havia um matadouro. Não se sabe exatamente quando o coreto foi erguido na região, no entanto, documentos publicados em vários sites na internet nos dão a conhecer que ele já existia nos anos 1960 e que provavelmente pode ter sido construído em alguma data entre os anos 1920 e 1950 juntamente com a igreja local. Atualmente, um mural localizado na avenida Raimundo Pereira de Magalhães representa (em imagens Graffiti Art) o monumento nas décadas de 1940, 1960 e 2000 . O palanque era usado - desde então - em festas, procissões, atividades culturais e de lazer.

Localização: Cruzamento Estrada das Taipas com Avenida Raimundo Pereira de Magalhães

Formas de Proteção: Tombamento

Referência Cultural de: Henrique Macedo

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 58

Imagens Categoria Lugares



Foto 41: Estudantes da EMEF Estação Jaraguá visitam o Parque Estadual do Jaraguá no âmbito do projeto Território Jaraguá. **Fonte:** oficinageografica.blogspot.com / Agosto/2018



Foto 42: Meliponário Tekoa Ivy Porã. **Fonte:** Facebook Tekoa Ivy Porã. Outubro/2021

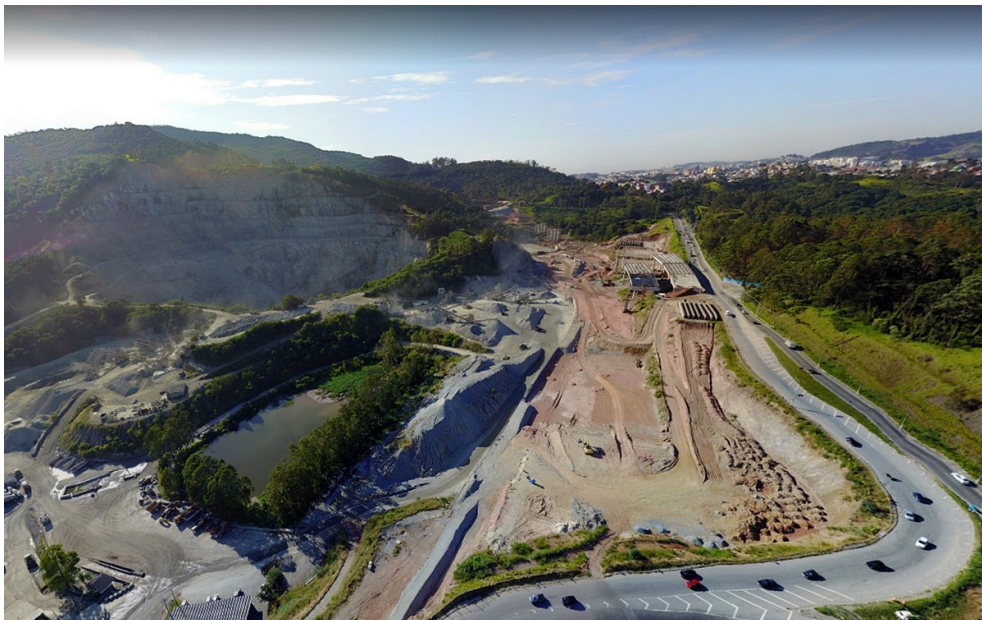


Foto 43: Rodoanel trecho norte em construção. **Fonte:** Google Imagens. Dezembro/2020



Foto 44: Imagem aérea do Campo do Taipas FC. **Fonte:** Geosampa. Dezembro/ 2020

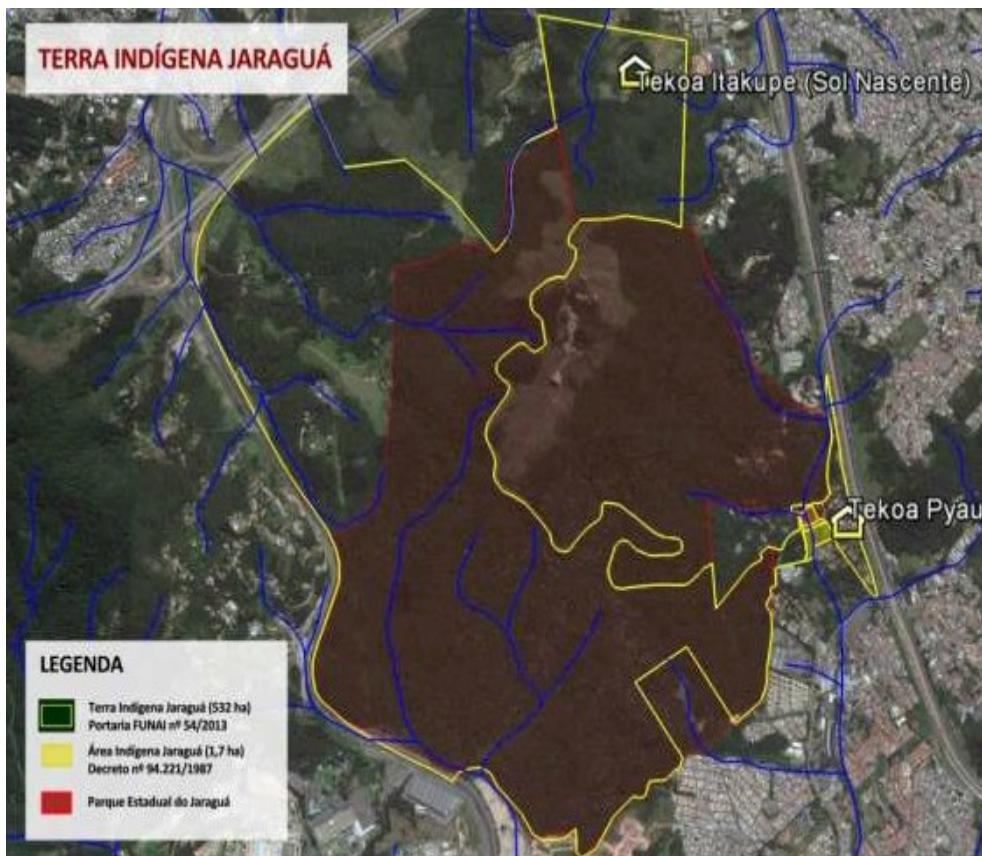


Foto 45: Terra Indígena Jaraguá. **Fonte:** Google Imagens. Outubro/2021



Foto 46: Estudantes no topo do Pico do Jaraguá apontando para a EMEF Estação Jaraguá. **Fonte:** Oficina Geográfica. Agosto/2019



Foto 47: Shopping Cantareira. **Fonte:** Google Imagens. Outubro/ 2021



Foto 48: EMEF Estação Jaraguá - Projeto Território Jaraguá vencedor da terceira edição do Prêmio Territórios. **Fonte:** Site Instituto Tomie Ohtake. Junho/2019



Foto 49: Seu Zé Maria abrindo o bar. **Fonte:** Google Street View / agosto/2017



Foto 50: Bar do Boy. **Fonte:** Facebook Bar do Boy / 2019



Foto 51: Fachada do antigo Alquimia Rock Bar com o icônico Mago na parede. **Fonte:** Google Street View. Janeiro/2010



Foto 52: Fachada do The Wall Rock Bar Jaraguá homenageando a banda Pink Floyd **Fonte:** Google Street View. Fevereiro/2010



Foto 53: Fachada do Bar do Betão Cidade Oculta. **Fonte:** Google Street View. Agosto/2013

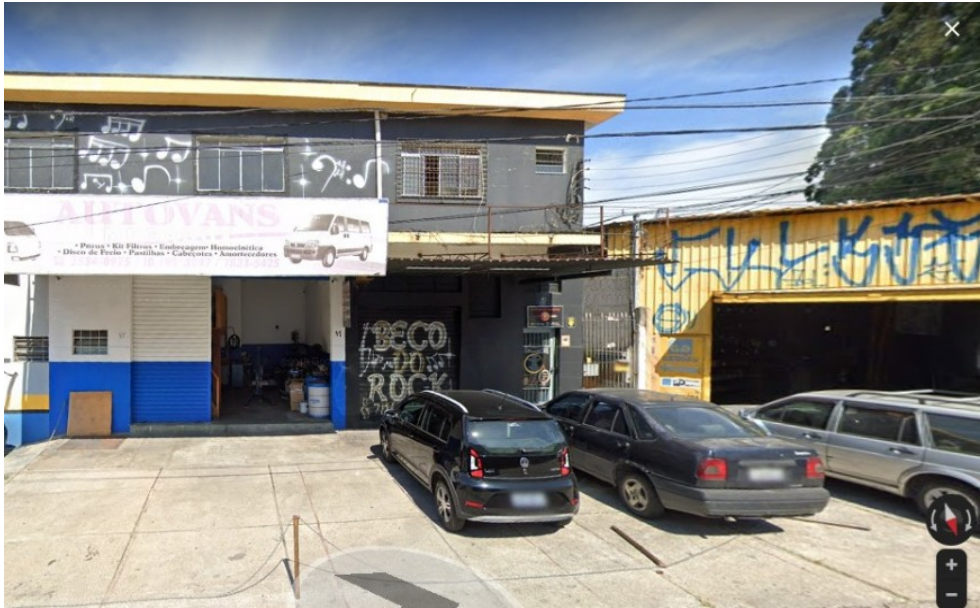


Foto 54: Beco do Rock. **Fonte:** Google Street View. Maio/2019



Foto 55: Fachada do Espaço Cultural Libertário - Fofão Rock'n'bar. **Fonte:** Facebook Espaço Cultural Libertário - Fofão Rock'n'bar



Foto 56: Fachada do Maresias Club. **Fonte:** Google Street View. Fevereiro/2010

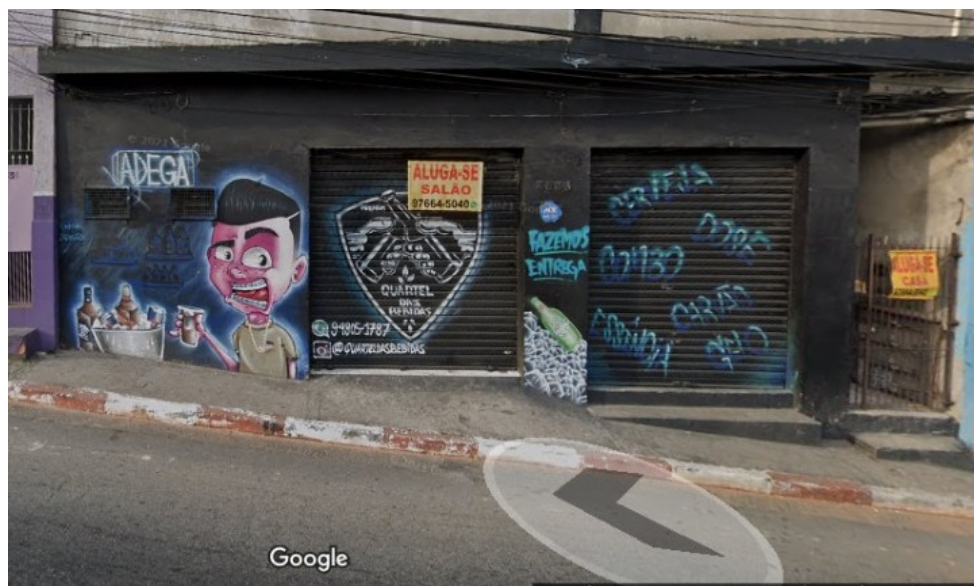


Foto 57: Antiga localização do Névoa Rock Bar. **Fonte:** Google Street View. Maio/2021.



Foto 58: Coreto de Taipas anos 2000. **Fonte:** Blog Taipas passado e presente. Junho/2021

Categoria - Objeto/ Artefato

Nome da Referência: Escorregador no Pico do Jaraguá

O que é? Brinquedo que existia no Parque Estadual do Jaraguá no final da década de 1980

Outras informações: A professora Ana Paula da EMEF Estação Jaraguá relembrou do enorme escorregador que existia no Parque Estadual do Pico do Jaraguá no qual brincava quando era criança na década de 1980.

Localização: Parque Estadual do Jaraguá - R. Antônio Cardoso Nogueira, 539 - Vila Chica Luisa, São Paulo - SP, 05184-000

Referência cultural de: Professora Ana Paula.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide figura 16

Imagem Categoria Objeto/ Artefato

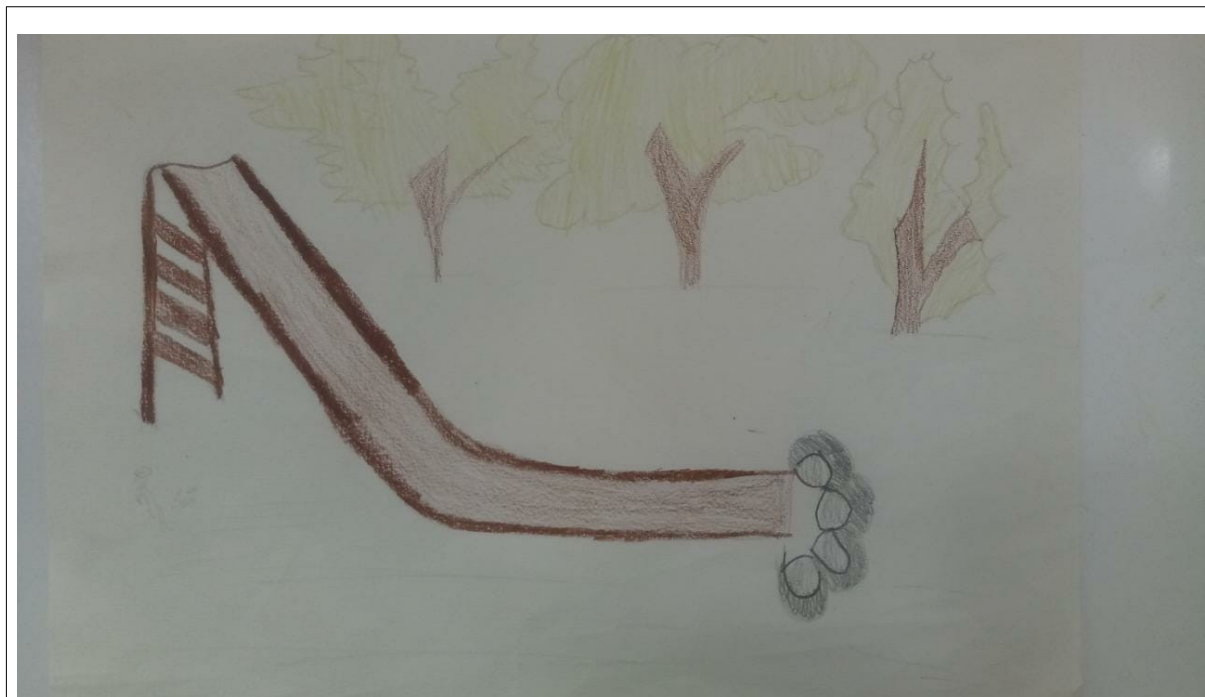


Figura 16: Desenho do escorregador. **Autora:** Professora Livia Aguiar Simões dos Santos partindo da descrição da professora Elaine Borbas. Novembro/2019

Categoria – Saberes

Nome da Referência: Rubi Kids

O que é? Organizadores da Batalha Rubi, ao observarem a procura pelas crianças entre 10 / 12 anos, criaram a Rubi Kids como forma de inseri-las no movimento, influenciando os estudos. Além disso, já realizaram trabalhos com escolas nessa perspectiva de atingir as crianças e adolescentes com a cultura hip hop representada pelo Slam (competição de poesia) e pela Batalha de Rima.

Formas de Proteção - Fomentos como o VAI 1 e 2 e a Lei de Fomento a cultura da Periferia

Construção da Casa de Cultura do Jaraguá

Construção do Centro Cultural da Juventude (CCJ) Noroeste

Localização: Transita pelas escolas da região noroeste como a EMEF Estação Jaraguá, EMEF Ernesto de Moraes Leme e EMEF Rogê Ferreira.

Referência cultural de: Geovanni e Vitor.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 59

Nome da referência: UAB CEU Pêra Marmelo e Biblioteca Educador Paulo Freire

O que é? Espaços educativos de grande qualidade na periferia da cidade de São Paulo, oferecendo acesso gratuito a livros e cursos de ensino superior.

Formas de proteção: Ampliação de vagas na UAB

Ampliação do acervo

Localização: Rua Pêra Marmelo, 226, Vila Aurora, Jaraguá

Referência Cultural de: Maria Cecília.

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 60

Nome da Referência: Escola Estadual Indígena Djekupe Amba Arandy

O que é ? Representa a preservação da identidade dos povos originários.

Referência Cultural de: Quésia.

Localização: Estr. Turística do Jaraguá, 3710 - Vila Jaraguá, São Paulo - SP, 05161-000

Preenchido por: Henrique Macedo

Nome da Referência: Escola Estadual Leônidas Horta de Macedo

O que é? É uma das escolas mais antigas da região. Nela é desenvolvido diversas oficinas e o Projeto “Mackinzie” em parceria com a famosa instituição de ensino superior.

Localização: R. Miguel Ribas, 11 - Jaraguá, São Paulo - SP, 05187-270

Referência Cultural de: Quésia.

Preenchido por: Henrique Macedo

Nome da Referência: Cultura Guarani

O que é? A professora de história Maria Aparecida da EMEF Estação Jaraguá relembrou os diversos saberes da Cultura Guarani, relacionados com o uso da floresta, crenças e ritos, tecnologia e arte, que devem ser preservados, valorizados e melhor divulgados pelo território.

Outras informações: Nas aldeias Guarani do Jaraguá encontramos a criação de abelhas sem ferrão no meliponário da Tekoa Yvy Porã, registrada no documentário “O Mel do Passado” do diretor Thiago Carvalho Wera’í com a presença da liderança indígena Marcio Bogarrim. Já na Tekoa Itakupé encontramos um lago de peixes que está sendo recuperado do assoreamento, fazendo parte da iniciativa “Existe Água em SP” do ativista ambiental Adriano Sampaio. Está é também a primeira aldeia com visita virtual realizada no projeto Aldeia 360° que pode ser conferido no site : <https://www.aldeia360.art.br/>

Localização: Produzida principalmente nas Aldeias do entorno do Parque Estadual do Jaraguá

Referência cultural de: Maria Aparecida

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 61

Nome da Referência: Senhor Oscar Blois

O que é? Artista popular do Jaraguá que fazia pinturas em miniaturas (cabeça de alfinete, costas de pulgas, etc.). Atualmente ele dá nome a uma escola estadual do distrito.

Outras informações: Foi interrogado pela polícia durante a ditadura militar como suspeito de ter participado do assalto ao trem pagador na região e por supostamente financiar a luta armada contra o regime, pois tinha vendido uma pulga com o nome do presidente Juscelino Kubitschek escrito em

suas costas para os Estados Unidos por US\$ 600,00. Sua história é contada no documentário “ O incrível Senhor Blois” no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=o2Ri5txX5AY>

Localização: Viveu no distrito do Jaraguá nas décadas de 1960 a 1980.

Referência cultural de: Benício

Preenchido por: Henrique Macedo

Vide foto 62

Imagens Categoria Saberes



Foto 76: Batalha da Rubi no Sarau da EMEF Estação Jaraguá. **Autor:** Henrique Macedo. Novembro/2019



Foto 77: Biblioteca Educador Paulo Freire. **Autor:** Henrique Macedo. Fevereiro/2020



Foto 79: Liderança indígena Marcio Bogarrim (sentado de preto a direita) conversa com os estudantes da EMEF Estação Jaraguá sobre a criação de abelhas sem ferrão na Tekoa Ivy Porã. **Fonte:** Oficina Geográfica. Agosto/2019



Foto 80: Oscar Blois. **Fonte:** Captura de Tela you tube documentário " O incrível Senhor Blois". Outubro/2021

Participaram da primeira Oficina Memórias do Jaraguá as seguintes pessoas:

Alan – Morador da Vila Aurora (Distrito do Jaraguá);

Ana Maria – Moradora do Jaraguá;

Euller Sandeville – Professor da FAU/ USP – Movimento TICP/ Jaraguá Perus;

Geovanni – Morador do Parque Nações Unidas (Distrito do Jaraguá);

Jamile - Moradora do Morro Doce (Distrito Anhanguera);

Jorge – Morador de Perus;

Laudisia – Moradora do Jaraguá;

Maria Cecília - Moradora de Pirituba;

Marilande – Moradora do Jaraguá;

Quésia – Moradora do Jaraguá;

Rosimeire – Moradora de Perus;

Os facilitadores da oficina foram as seguintes pessoas:

Henrique Macedo Justiniano – Mestrado em Geografia Humana (USP);

Mário Bortoto - Movimento Território - Jaraguá/ Perus;

Regina Bortoto - Movimento Território - Jaraguá / Perus;

Wagner Rodolfo - Estudante de Geografia (USP) e Bolsista de iniciação científica (PIBIC,PIC e CNPq).

Vide figura 17.

Participaram da segunda Oficina Memórias do Jaraguá as seguintes pessoas:

Ana Paula Rodrigues Soares Santos – Professora;

Anabela Aparecida (2º ano B);

Benício Brito – Professor ;

Elias (1º ano A) ;

Emilly Thamires (4º ano B);

Fernanda Zampieri Romano (6º ano B) ;

Gabriela (1º ano A);

Gabrielly Araújo Passos (4º ano B);

Guilherme Mendes (2º ano B);

Larissa dos Santos Arruda (6º ano B);

Luciana Aparecida Gomes – Professora;

Marcelo Lima da Silva – Professor;

Maria Aparecida da Silva - Professora;

Mirela de O. Buzetto (5º ano C);

Rian (5º ano B);

Rosinei Lira Medeiros – Professora;

Sandra Santella de Sousa – Assistente de direção;

Sophia Freitas Abreu (6º ano B);

Stefani Souza (5º ano B);

Vinicius Ferreira Mendonça (2º ano B).

Os facilitadores da oficina foram as seguintes pessoas:

Henrique Macedo - Mestrando em Geografia Humana (USP);

Mário Bortoto - Movimento Território - Jaraguá/ Perus;

Regina Bortoto - Movimento Território - Jaraguá / Perus.



Oficina: Memórias do Jaraguá



Quais são as suas referências culturais no Jaraguá?
O que você gostaria que fosse preservado no distrito?
Qual lugar do Jaraguá te traz boas lembranças?



Estamos construindo o
Território de Interesse da
Cultura e da Paisagem -
Jaraguá / Perus e
gostaríamos de contar com
a sua participação!

Venha contribuir com
suas respostas para
essas e outras
perguntas!
Estamos te esperando!



Data: Sábado - 06 de abril de 2019

Horário: 10:00 - 12:00

Local: CEU Pêra Marmelo - Rua Pêra Marmelo, 226 - Jaraguá

Próximo a Estação Vila Aurora da CPTM

A oficina ocorrerá na sala de conferências da Uni CEU Pêra Marmelo

Realização: Movimento Território
Jaraguá/Perus e
Departamento de Geografia da USP



Apoio:
Uni CEU Polo Pêra Marmelo

Importante : Evento Totalmente Gratuito

Figura 17: Cartaz da oficina Memórias do Jaraguá **Autor:** Henrique Macedo **Data:** Março/2019